

Carioca

Cr$ 1,50
N.° 798
18-1-1951



DOROTHY HART,
estrela da Warner

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

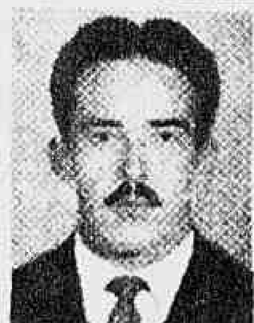
Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nosso Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

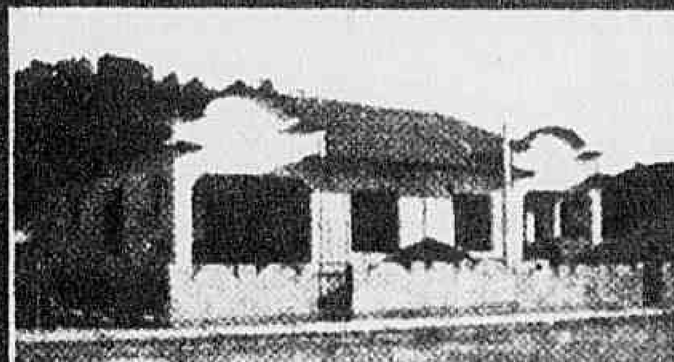
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Beserra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

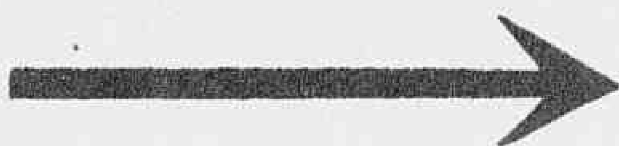
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1261

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Director: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 798

MENINA FEIA

EDNA SAVAGET

FAZ tanto tempo! Era meninazinha ainda. Muito feia e muito triste. Mas aquela suave serenidade que se esboçava nos olhos miudos, faziam-na mais velha para o mundo. Nada havia para que tanto ceticismo se transvazasse através de seu sorriso, um sorriso gozado que lhe repuchava os cantos da boca e a amarfanhava segundos depois. Parecia que se arrependia sempre de sorrir e era ritus aquilo que ela chamava de gargalhada.

Gostava de folhas e regatos. Quando desaparecia por longas horas da frente dos parentes, era só para dar uma busca pelo quintal. Lá estava ela de saia azul e blusa branca (o uniforme do grupo escolar Machado de Assis) reclinada sôbre a beira do córrego imundo que só filtrava lama. Ou então as fôlhas, catava as mais bonitas em formato, redondas ou curvas e enchia as páginas de cartilha: no fim de algum tempo ficavam amarelas do sôro fresco da fôlha recem-colhida. Tinha outras fixações, criança, por exemplo. Aquela coisa pequenina, magricela e desajeitada, com duas tranças esquálidas e esfiapadas rodeando-lhe o rosto, teimava em segurar no colo um rebento minúsculo, fruto de alguma matrona das redondezas. Bonecas, "comidinhas", cabra-cega, ou outra qualquer brincadeira no gênero não a fascinavam, tinha suas preferências... ser poeta, era uma de suas esquisitices:

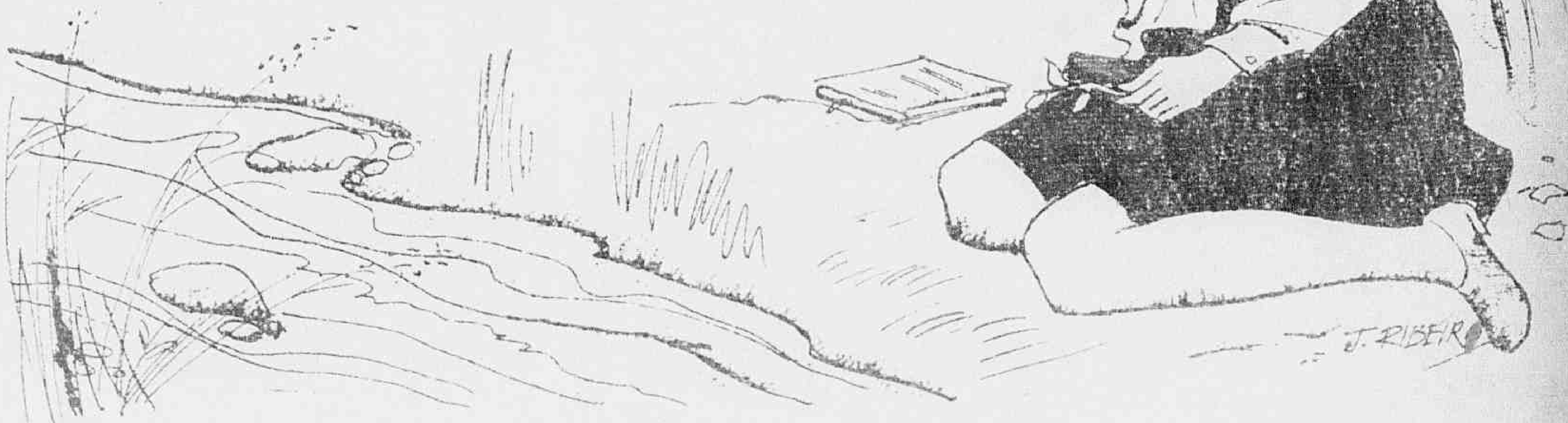
"... Menininha, menininha
Te dou meu coração
Tu é muito bonitinha
Não tou mentindo não".

Não escrevia, recitava alto, entre orgulhosa e satisfeita para os pais ouvirem e eles riam gostosamente, imagine só... uma pichote franzina daquele jeito e tão feia, coitadinha!... Mas nunca o diziam assim, embora tivessem certeza intimamente que para ela nada significariam aquelas palavras... nada a importava muito, a não ser... Ah! quanta peregrinação nos espelhos da casa para ver se o nariz diminuira... era a sua única vaidade, aquele nariz "monstruoso" que se salientava sôbre tôdas as coisas, que interceptava a visão completa do horizonte; todas as manhãs amassava-o freneticamente e alimentava cheia de ilusão a esperança de tê-lo ajeitado a seu gôsto, mas... êle seguia crescendo com suas pernas magras e suas idéias estranhas acêrca da vida. Cismava violentamente com os homens barbados, quedava-se imaginando como seriam bonitas as barbas se fossem vermelhas. Detestava Papai Noel por que êle não as possuia coloridas e nem os presentes que dele recebia, faziam-na mais acessivel a seu respeito, até que um belo dia coloriu com esmalte de unhas as barbas de uma imagem de São José supondo que fosse Papai Noel, um mês de castigo fez crescer seu ódio contra tôdas as barbas do mundo. E quando chovia? Quando chovia era aquele tédio louco, andava pelos cantos da casa desenhando com giz branco um grande sol nas paredes e assoalhos, lá vinham as reprimendas doces e pacientes da mãezinha querida: "Menina, não suje a casa"... Se roncasse trovoada o pensamento sumia de sua cabeça para buscar o paizinho ausente, corria para debaixo da mesa e murmurava ininterruptamente: "papai vem p'ra casa — papai vem p'ra casa". Era uma velha simpatia que sua tia Vitalina lhe ensinara (a bôa velhinha era Vitalina no nome e também no estado civil) Não sossegava mergulhada na aflição, queria o pai debaixo daquele teto que era seu, antes de tudo, que tanto magnetismo exercia na sua pequenina vida, era o teto de seu mundo e nada mais existia no momento, além da trovoada lá fora e a sua casa. Enfim ele chegava encharcado e nervoso. Sentava-se extenuado e os filhos dividiam os trabalhos; um trazia chinelos, outro retirava os sapatos molhados e o terceiro o paletó de flanela listrada. Depois ele pedia, semi-adormecido, que lhe fizessem um "cafuné", a menina principiava a monótona responsabilidade esperando que ele adormecesse o mais breve possivel. Sua voz vinha pastosa, cheia de sono:

"Fez alguma poesia hoje, filha?"

Não adiantava responder, ele não ouviria, mergulhado como estava na sonolência. A menina feia e triste cresceu, morreu-lhe a velhinha Vitalina e o paizinho querido, o único irmão seguindo brilhantemente uma belissima carreira, a irmã casada, felisíssima, mãe de duas maravilhosas crianças. Companheira de fato, imensa amiga é sua mãe querida. A menina feia e triste esperava sempre que algo acontecesse. Vive sempre assim, esperando por algo que até hoje não sabe bem o que é.

Eis porque escreveu estas linhas...



ISAURINHA GARCIA

NÃO QUER SER "RAINHA"

A reportagem de CARIOCA entrevista, em São Paulo, a cantora bandeirante, que declarou: "Não serei candidata! – Enquanto isso, em fontes absolutamente idôneas, o reporter colhia informações como esta: "Isaurinha será a "Rainha do Rádio" de 1951 – A situação de Dalva de Oliveira

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

Depois veio a afirmativa: "Não sou candidata à "Rainha do Rádio". Mas acontece que os paulistas pensam de forma diferente.



Cercada de amigas. Da direita para a esquerda, a folclorista Vera Prado; a sambista Amicy Miranda e uma amiga.

EM visita a São Paulo, o reporter aproveitou a oportunidade para colher a palavra definitiva de Isaurinha Garcia sôbre a sua candidatura para "Rainha do Rádio de 1951". Jantamos com a artista em seu apartamento da Avenida Ipiranga, um tanto decepcionados, porque desde às 14 horas que esperávamos que a garoa deixasse de cair para dessa forma fazermos uma reportagem de rua com a "cara de gato" do rádio bandeirante. Queimados alguns "flash" Isaurinha passou a responder às nossas perguntas:

— Você será ou não candidata, Isaurinha?...

— Não.

— Por que?...

— Porque estou certa da vitória de Dalva. Além disso, para completar uma bela vida artística, Dalva deve ser eleita "Rainha do Rádio" porque essa causa matrimonial trouxe-lhe consequências artísticas invejáveis.

— Más... dizem que uma grande organização pretende patrocinar a sua eleição e que há muito dinheiro para isso...

— Não sei de nada. Pergunte ao diretor da "Record", o Dr. Paulo.

Nossa conversa derivou para outras coisas. Sentimos que Isaurinha não desejava falar sôbre o assunto, procurando dêsse jeito despertar as atenções do reporter para outros fatos, como por exemplo: O reporter não sabia a idade da artista enquanto ela estava certa de que aniversariava no mesmo dia do jornalista. Daí

Um detalhe do seu apartamento, na hora em que estava sendo servido um lanche.





o convite para um jantar. Note-se que essa informação deveria partir da reportagem, mas partiu da própria Isaurinha, que dessa forma mostrou que anda muito bem informada, menos sôbre a sua candidatura que, segundo pessoas que nos merecem fé, será lançada próximamente com o apoio de muito dinheiro.

O jantar de Isaurinha, feito por ela mesma, estava excelente. Conversa vai, vonversa vem, Isaurinha passou a falar em seu possivel regresso à Rádio Nacional, para a qual já está contratada para uma temporada. Pretende ficar no Rio definitivamente. Há três anos que se encontra em São Paulo, na Record. Foi nessa estação que começou sua vida artística, aos 13 anos de idade, mantendo-se no mesmo ritmo durante 15 anos. Agora, brôto que ainda é, reclama que gostam de aumentar a sua idade. E' solteira, bonita e muito simpática tendo uma filha de celuloide, a boneca Jacira, que aparece numa das fotos.

OS PROGRAMAS DE ISAURINHA

Isaurinha faz, atualmente, apenas um programa de rádio, que é levado ao ar às sextas-feiras. Denomina-se: "R. Monteiro", um nome esquisito sem dúvida. Mas explica-se. E' o patrocinio que explica. R. Monteiro deve ser a firma que paga, não é?...

Além do programa em aprêço, Isaurinha trabalha na "boite" "Hugo" da capital paulista. Faz o mesmo que Linda Batista faz no "Vogue". Ela é uma espécie de Linda Batista de São Paulo. E é linda mesmo...

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Isaurinha Garcia nos proporcionou um jantar de primeira. Excelente cantora, grande cozinheira e muito boa amiga.



Com o seu grande amor, uma boneca de cabelos sedosos, com a qual a artista costuma brincar.



A SEGUNDA ESPOSA

CONTO DE R. LULL

FAZIA seis anos que Philip Paine casara pela segunda vez, quando sua primeira esposa apareceu, inesperadamente. Levara mais de dois anos sem vêla. Mas quando sua voz alegre e insinuante lhe chegou pelo telefone, foi como se se houvera separado dela apenas uma hora antes. A voz de Candy tinha a curiosa virtude de refletir-lhe tôda a personalidade: o rosto lindíssimo, o corpo escultural, os trajes que sempre se antecipavam à moda, a energia que se poderia comparar a de um motor acionado.

— Philip! — exclamou Candy — Como é agradável falar contigo!

Philip revolveu-se em sua poltrona, perguntando a si próprio o que viria depois, e temendo adivinhá-lo.

— Olá, Candy! — respondeu cauteloso. — Que te traz à cidade?

— Um assunto, um pequeno assunto já liquidado. E esta noite vou jantar em tua casa e conhecer a Mary. Já está combinado, Philip. Telefonei para lá e Mary convidou-me. E' um encanto. E não é preciso que me apanhes, Philip. Irei de taxi.

Philip Paine, tendo colocado o receptor no lugar, ficou a contemplá-lo com olhar malévolo. Aquilo seria a ruína, pensou. A ruína completa e definitiva.

Mary não pertencia a essa categoria de mulheres que têm ciumes da primeira esposa. Sabia que tudo que houvera de importante em seu primeiro matrimônio estava morto, definitivamente morto. Mas Candy era imprevisivel. Candy era maravilhosamente linda, e Mary era apenas bonita, de modo sereno e cordial. Candy, mesmo desconhecida, podia entrar num ambiente de celebridades e dominá-lo imediatamente. Mary, em troca, possuia uma personalidade equilibrada, que era preciso conhecer para apreciá-la.

Philip apanhou o chapéu. Pelo menos podia ir cêdo para casa e preparar o ambiente. Não contava em ter êxito. Mary jamais conhecera uma criatura como Candy, e ficaria perturbada, fizesse êle o que fizesse. O pior era o que poderia ocorrer depois que Candy se fosse. Não se daria, por certo, um rompimento decisivo, nada que o tempo não pudesse remediar. Mas haveria a frieza, a desconfiança. Seria alvo dêsses olhares distantes, perscrutadores, que dissipam o prazer da vida do lar. Candy deixava sempre atrás de si numerosas interrogações.

Mary desceu ao vestíbulo, ao ouvir o ruído da chave na fechadura. Viuha o rosto moreno, saudavel, feliz. Beijou-o apaixonadamente, estreitou-se a êle e disse-lhe:

— Não adivinhas quem está na terra?

— Não é preciso adivinhar: Candy. E não devias tê-la convidado para jantar. De tua parte é um gesto amável, hospitaleiro e tudo o mais, porém...

— Vamos, Philip! — e pôs-se a rir.

Era o mesmo riso profundo, que êle sempre apreciara. Não tinha, praticamente nada de comum com o riso de Candy, que era mais uma questão artística do que uma emoção espontânea.

— Não estarás pensando, Philip, que vou ficar enciumada...

— Não. Mas é que Candy...

— Sempre desejei conhecê-la. Achei-a simpática, pelo telefone. Tem uma voz tão... tão jovial, não é? Pensei que talvez alguma fotografia dela...

— Nenhuma. Nem velhas cartas. Nada.

Falou vagamente das excentricidades de Candy. E Mary ouviu-o atentamente. Via-a muito bem, com um vestido de noite, muito simples, incapaz de provocar comentários onde quer que fosse. Era um dêsses vestidos que Candy julgava à primeira vista e utilizava como meio de julgamento de sua pessoa.

As sete e meia, Mary olhou-o interrogativamente.

— Candy — explicou êle — nunca teve noção de tempo.

As oito menos dez, soou a campainha. Philip teve o bom senso de não correr à porta; a empregada podia encarregar-se das honras iniciais. Logo, Candy apareceu na sala e apressou-se a beijá-lo.

— Philip! — disse-lhe. Mais velho e [illegible]. Philip [illegible] tão ra-

(CONTINUA NA PÁGINA 69)

A FUGITIVA

CONTO DE HECTOR P. BLOMBERG

TODAS as manhãs, quando o mar estava agitado e o vento soprava com fôrça, iam os passageiros para seus camarotes ou para o refeitório, e Claudio Ansurez encontrava na coberta a passageira que havia embarcado a bordo do "Magalhães" em um dos portos patagônicos.

Alta, esbelta, não aparentava mais de trinta anos e seu tipo era irlandez.

Claudio havia vivido muito tempo entre os irlandeses de Santa Cruz e se sentia atraido pela gente dessa raça, sempre sonhadora em meio de suas paixões.

Chamava-se Moira Reading. Antes de procurar este nome na lista de passageiros, Claudio leu-o na capa de um livro que a passageira deixou cair durante seu embarque e que êle se apressou a apanhar e devolver-lhe.

Quando os passageiros dormiam e o vapor corria pelas revoltas águas noturnas, Claudio, passeando sob a claridade pálida do Cruzeiro do Sul, perguntava a si mesmo se Moira Reading era o que se podia chamar uma mulher formosa, com seus grandes olhos de um azul escuro, seus traços retos, seus cabelos côr de fogo e sua brancura quase doentia.

Entre os passageiros do "Magallanes" havia umas sete ou oito matronas respeitáveis que viajavam com seus filhos e criadas. Moira Reading era a única que podia atrair a atenção dos homens, jovens e velhos, de diversas nacionalidades, mas êles, por educação ou por costume, não dirigiam suas atenções às mulheres que viajavam desacompanhadas. Eram homens do sul, a quem só preocupam seus negócios.

A primeira vez em que Claudio, que andava pelos quarenta anos, lhe dirigiu cortêsmente uma pergunta em castelhano, Moira ficou pálida. Por um instante seu rosto adquiriu uma expressão estranha de terror, de angústia e de desafio. Claudio, assombrado, custou a crer que era a mesma irlandeza que, ao subir a bordo, agradecera com um doce sorriso a devolução do livro caido.

Então êle falou em inglês. Ela se deteve e olhou-o por um instante, como se estivesse lendo no rosto daquele homem desconhecido.

Ao cabo de alguns instantes pareceu tranquilizar-se.

— Ah, é você — murmurou no mesmo idioma, e a expressão que a enfeava desapareceu de seu semblante.

A partir dessa manhã, falou muitas vezes com ela, que parecia depositar-lhe toda confiança. Os temas que conversavam eram os livros, os poemas de Thomaz Moore e os romances de Walter Scott. Claudio, que os havia lido em sua juventude, comentava-os a seu modo.

Durante uma dessas conversas, Claudio observou que um homem de aspecto frio e olhar penetrante, que subira no porto seguinte àquele em que embarcara Moira, observava a passageira com olhos que advertiam algo indecifrável, que podia ser curiosidade ou intenções não muito boas.

Cada vez que o homem passava por perto de Moira, o rosto da moça voltava a cobrir-se daquela máscara de espanto, que tanto surpreendera Claudio.

Quem era aquela mulher que embarcara só em um pobre e obscuro pôrto da Patagônia e ocultava em seu coração um angustioso e terrivel segrêdo? Que significava o olhar duro e desconfiado do passageiro, que era obviamente um agente da lei? Estas perguntas martelavam o cérebro de Claudio, enquanto este passeava pela cobertura do "Magallanes".

Moira devia ser uma fugitiva. Só ela e Deus poderiam dizer o que se passava em seu espírito que sonhava com rosas da Irlanda e heroinas da Escócia.

Uma noite em que o mar estava muito forte e o barco jogava muito, Claudio se encontrava perto do homem da lei, que estava bebendo no bar. O homem olhou-o com fria indiferença mas Claudio pensou ver seu olhar irônico voltou-lhe as costas.

Não. Não perguntaria coisa alguma. Nem ao homem da lei, nem aos funcionários de bordo, que tratavam a moça do mesmo modo das demais passageiras.

Moira Reading! Começava a amar aquela mulher que escondia o tormento misterioso de sua alma, que nunca falava de si mesma a não ser para referir-se a suas leituras?

Claudio só amara a uma mulher, quando contava vinte e cinco anos. Era filha de um armeiro e morrera pouco antes do casamento. Desde então nenhuma outra o interessou. Mas agora...

O "Magallanes" atracou em Buenos Aires numa manhã chuvosa. A primeira a desembarcar foi Moira. O homem da lei a estava olhando quando ela se despediu de Claudio.

— Adeus — disse-lhe rápidamente, segurando-lhe a mão.

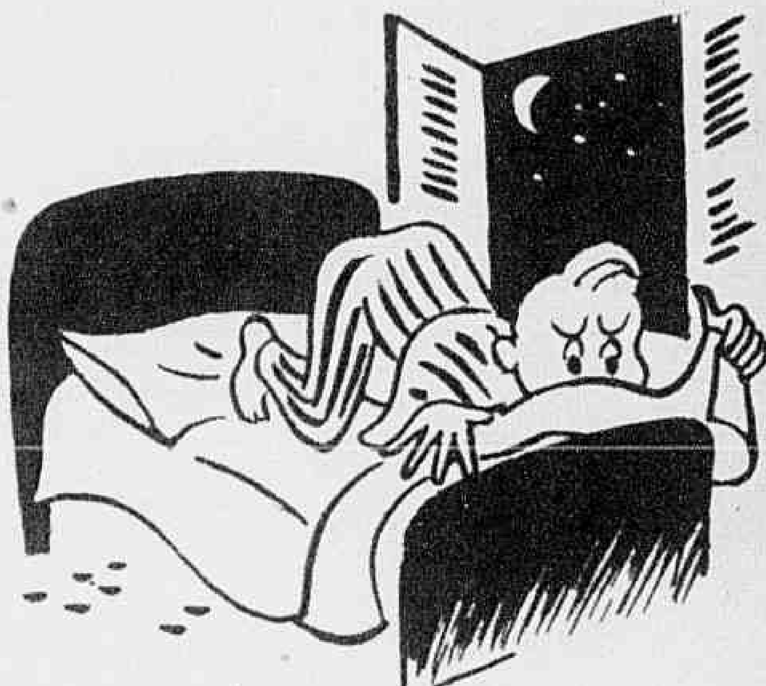
Claudio experimentou uma angustia estranha. Ignorava se era amor ou piedade aquilo que inundou seu coração, em presença daquela mulher indefesa, solitária, que se ia com seu segrêdo.

— Adeus — repetiu ela, perdendo-se entre a multidão que apinhava o cais.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

"Uma caça noturna"...

...sòmente por causa de uma única pulga — é uma grande maçada!



Não se aborreça... Polvilhe sôbre o lençol e o próprio corpo NEOCID em pó... e continue seu sono, tranquilo. Use o pó, que não irrita a pele e não deixa cheiro.

Para pequenas aplicações prefira a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

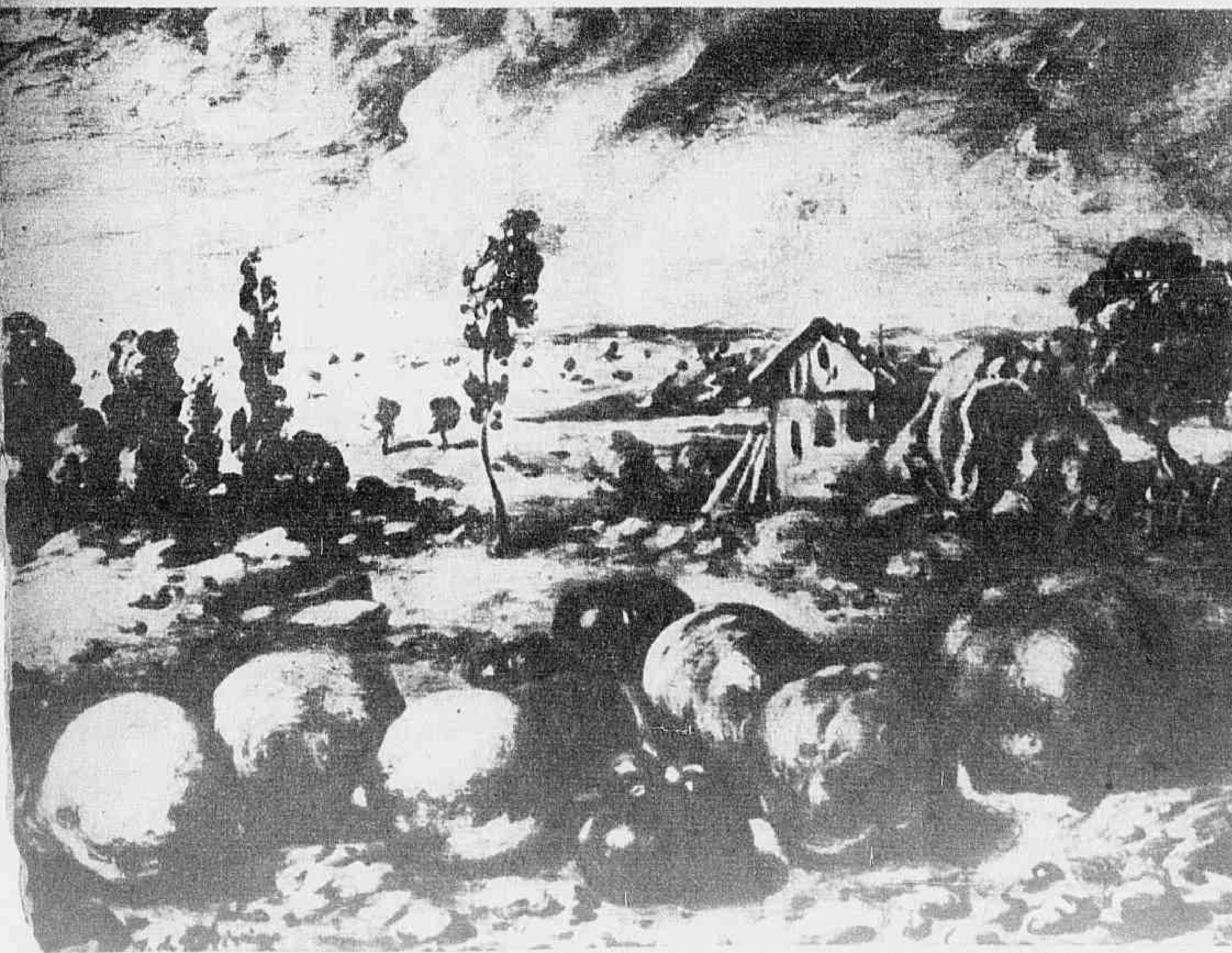
DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio.



"L'Adoragione dei se Magi", Gioto

"Frutas na passagem", de Chirico





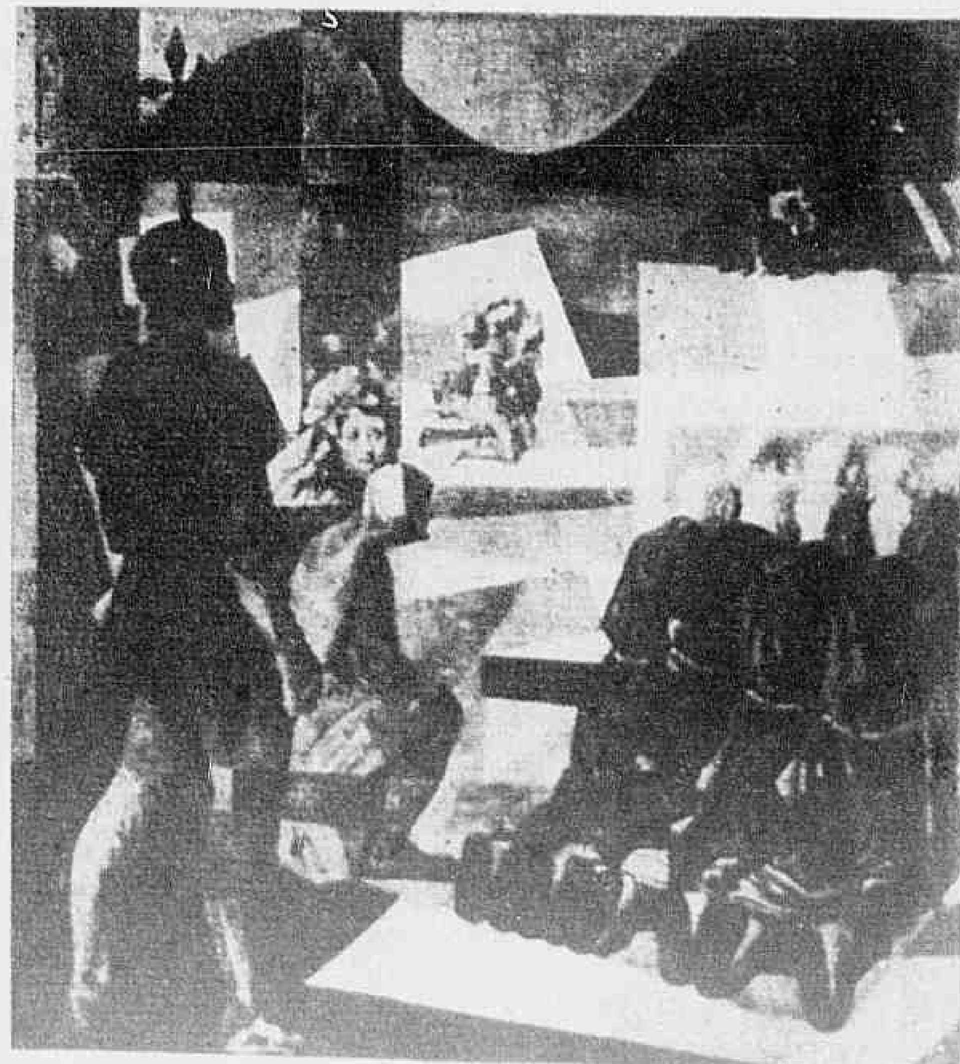
"Le Coq", pastel de Peabo Picasso

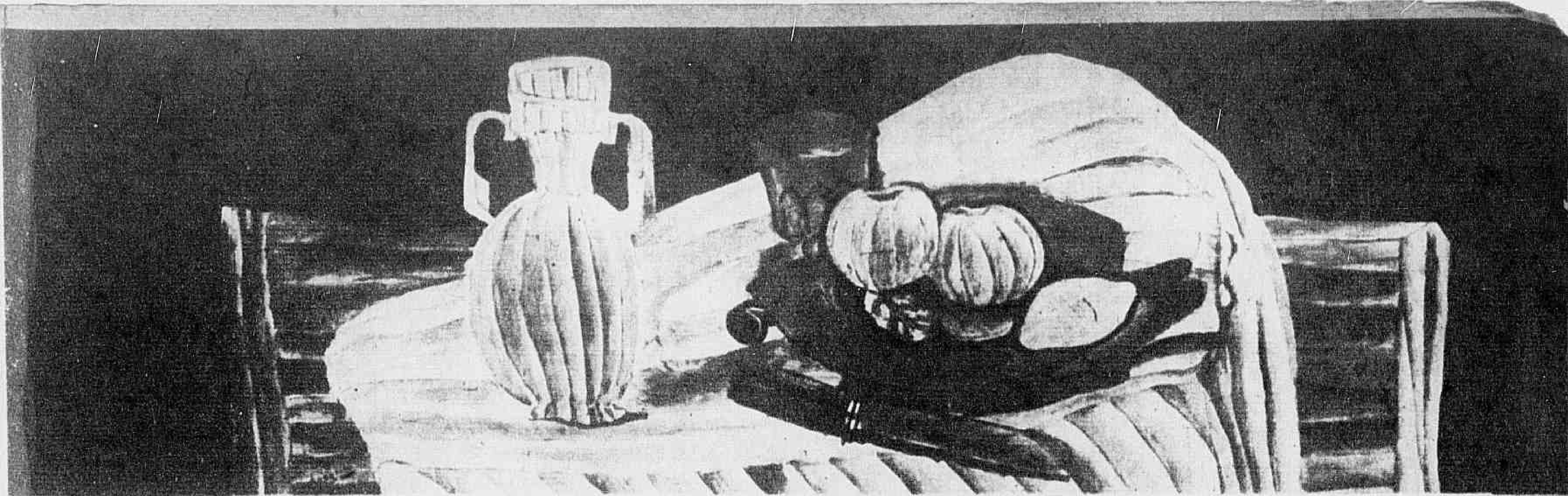
MUITAS vezes quem escreve encontra-se em situação difícil por duas razões opostas: a falta de assunto ou assunto em demasia. Claro está que entre o primeiro caso e o segundo todos nós preferimos este àquele. Mas nem sempre esta situação é, a da abundância de assunto, resolve o problema de quem escreve. Há, como no momento, casos em que temos que lançar mão de recursos, expedientes, quando poderíamos e preferiríamos mesmo aproveitar, detalhadamente, o assunto focalizado, estudando-o amplamente.

E' o que se verifica conosco. Gostaríamos de fazer — e talvez ainda o façamos — dessas simples notas, um motivo artítsico de maior interêsse dada a desenvoltura que o mesmo na sua elasticidade como tema de arte oferece.

Um confronto entre os quadros clássicos e os modernos é matéria para um grosso volume e não cabe, por isso mesmo, numa apressada nota. Mas há um meio — que nos perdemos em considerações pouco convincentes devido à escasses de argumento, e observações que poderíamos inserir no limitado espaço de que dispomos, — de "ilustrar" o que não podemos, por circunstâncias alheias

"A Primeira Missa no Brasil", mural de Portinari





"Natureza Morta", quadro de Braque

ARTE DE ONTEM E DE HOJE

H. PEREIRA DA SILVA

a nossa vontade, escrever como desejariamos.

E esse meio é o fotográfico. O confronto fica ao critério do leitor. Aqui reproduzimos alguns dos mais célebres quadros de ontem e de hoje.

De Leonardo Da Vinci a Picasso — fazendo abstração a todos os "incos" que marcam a evolução da pintura universal — temos em duas meras fotografias, o resultado positivo — até o momento — alcançado pelos que manejam dentro de escolas, diversas, a paleta e o pincel, segundo a natureza e a época de cada um.

Dificil, senão impossivel, determinar sem ferir suscetibilidades, se houve de fato evolução de Da Vinci a Picasso — dois mestres desiguais entre si tanto quanto iguais se avaliarmos a distância técnica, emotiva e calendária que os separa. São dois valores que se equivalem às avessas.

Os quadros de hoje trazem assinaturas de Braque, De Chirico, Watisse, Portinari e outros não menos desentendidos. Os de ontem as faturas inconfundiveis de Boticelli, Gioto, Rubens, Ra-

(Continua na página 56)

"Silêncio", Leonardo da Vinci





UMA TARDE DE DEZEMBRO

CONTO DE ERNESTO HAYCOX

TÃO agitada foi aquela tarde de dezembro, tão inquietos estiveram os alunos, que, com verdadeiro alivio, Julia terminou a aula. Parada na porta da pequena escola rural, via-os irem-se pela pradaria, sob o sol ardente. Sôbre uma pitoresca colina destacava-se a casa de Mc'Kerrin, solitária e triste desde a partida de sua dona. O caminho que unia a região com o povoado passava em frente da escola, subia pela colina, sempre serpenteando junto ao rio.

Alguém se aproximava a galope.

Julia Brett entrou, e então percebeu Annette, sentada num banco.

— E' hora de ir para casa, Annette...

— Papai me disse que esperasse até que viesse me buscar — respondeu a menina em tom grave e medido, coisa imprópria de sua idade — Não volto mais para casa sòzinha.

Algo se passava, seguramente, por que tôdas as crianças sempre iam para casa desacompanhadas, a não ser quando chovia.

Julia olhou pensativa a menina. Os cabelos negros e ondulados caiam-lhe em duas tranças quase até a cintura — e seus grandes olhos azuis (os mesmos grandes olhos profundos e interrogativos de seu pai) estavam parados por sob as arqueadas pestanas.

Ouvia-se mais nitidamente o galope do cavalo. Mc' Kerrin apareceu na porta. Era um homem jovem alto e forte. Graves preocupações estavam estampadas em seu rosto. Annette correu-lhe ao encontro.

— Julia, tem um rifle por acaso?

— Sim...

— Quando se encontrar em apuros, dispare duas vêzes; eu a ouvirei lá de casa.

— E, levantando a menina, montou a cavalo e partiu.

Julia consultou um relógio de ouro, pendente de sua blusa. A figura de John Mc'Kerrin cruzou sua mente, e enrigeceu-a. Guardou os cadernos, apanhou sua pasta e fechou a porta com a chave. Debaixo de uma árvore, um cavalo castanho esperava, atado a um galho. Desatou as rédeas, montou e tocou para a casa de seus pais, quando um cavaleiro passou a galope, cravando os olhos nela. No rosto bronzeado havia reconhecido Milke, capataz de Lake, que voltava, depois de um ano de trégua, a rondar a casa de John Mc'Kerrin.

Podia ver Mc'Kerrin sentado na porta de sua casa com um rifle apoiado nos joelhos. Procedente de Chicago, fazia dez anos que êle se estabelecera por ali — como tantos outros — atraido pelas riquesas naturais daquela região previlegiada. Conhecera então a filha de um dos mais ricos fazendeiros locais e enamorara-se completamente dela. Mas a filha de um milionário não era partido para qualquer um, e assim pensava, não tanto ela quanto seu pai, que já tinha seus planos traçados a respeito, e acariciava a luminosa esperança de multiplicar sua fortuna à custa de um seu amigo, cujo filho pretendia a jovem. Mas Helena amava a Johnny e se casaram em segrêdo.

Johnny construiu para ela o bonito chalé da colina, cercando-o de árvores e de todo confôrto que permitiam suas posses. Entretanto crescia o ódio de Hugo Dan Lake contra o homem que havia roubado sua filha e desbaratado seus planos. Várias vêzes seus homens rondaram o chalé da colina com o fim de raptar a pequena Annette e... — asseguravam muitos — matar seu pai.

Um dia Helena voltara à casa de seu pai e nunca mais regressara... Pouco tempo depois corria a notícia de que havia morrido num naufrágio.

Êstes pensamentos fluiam tulmutuosos, à mente de Julia, quando esta chegou por fim a sua humilde casa.

Desceu, desarreou o cavalo e soltou-o.

O pai, o velho Hans, estava sentado à porta e sua mãe fazia os trabalhos domésticos. Os três irmãos chegavam com lenha rachada. Juana e Catalina começavam os preparativos para a ceia, e o menor, de dois anos de idade, engatinhava no quintal. Julia segurou o menino e limpou-lhe a terra. O velho olhou-a:

— Já voltou?

Julia preparou-se para dar um banho no garoto. Anoitecia, aqui e ali iam-se acendendo as primeiras luzes, e pouco depois tôda família se sentava para comer.

Neste interim os menores discutiam e os pais conversavam:

— Outra vez anda o Mike por aqui; você verá como os Lake tomam a garota.

— Para levarem a menina, têm que matar o Mc'Kerrin.

— Acaso desistem quando querem algo?

Julia ouvia sem interferir. Quando os meninos se retiraram, o pai lhe disse:

— Esta noite vem aqui Joe Albretch.

— É?

— ... e você tem que se decidir de uma vez.

— Não dirá que sou uma "carga".

— Os anos passam e não sabemos o que nos pode acontecer...

— Primeiro tenho que pensar bem.

A chegada de Albretch cortou-lhes a conversa. Julia saiu, sob o pretexto de fazer adormecer o irmãozinho, porque não podia suportar as indiretas do pai.

Joe não era mau rapaz, mas bastante mais velho que ela. Amável e alegre. Ela não o desprezava mas tinha amor próprio e... outros projetos em vista.

Na manhã do dia seguinte saiu a cavalo para a cidade. Entrou por uma rua empoeirada, de casas baixas e iguais. Parou em frente a uma loja. Desceu do cavalo e entrou. Dirigiu-se ao dono:

— Quero comprar um par de sapatos.

Cuidadosamente, tomou o par que lhe apresentaram, olhou-o por longo tempo... com uma sensação de prazer indescritivel. Pagou sua compra e saiu. Um carro passava pela rua. A luz do sol dava-lhe na vista, mas apesar disso pôde distinguir a silhueta de Mc'Kerrin, do outro lado da porta. Uma voz infantil, a voz de Annette, perguntava:

— Você é parente de minha mãe?

O coração de Julia deu um pulo. Pelo postigo entreaberto viu a figura de uma jovem de extraordinária beleza e de traje elegante e rico.

— John, deve ser razoável; o motivo que me trouxe até aqui é mais grave do que imagina... Você conhece tio Hugo...

— Porque insistem? Já sabem o que penso e o que quero.

— Mas, é que não sabe o que se passa!...

— Posso imaginá-lo!

— Não é o que imagina, é outra coisa!

— Não quero sabê-lo!

— Deixa-me levar para casa a Annette, só por algumas horas... esta mesma tarde estarei de volta... se você não quiser ir...

Julia sentiu desejos de gritar para impedí-lo.

John Mc'Kerrin segurou com fôrça sua filha, levantou a cabeça e disse com voz cortante:

— Não!

A senhora fixou os olhos na menina, não disse nada e saiu. Sem fazer ruido Julia se dirigiu para o cavalo. A voz de Mc'Kerrin sobressaltou-a:

— Leve Annette para casa. Compreende-me, Julia? — E com o olhar indicou o bar do hotel. Ali estava Mike, embrutecido pela bebida.

— Você compreende Julia... você é a única pessoa em que posso confiar.. — Seus olhos se umideceram quando se despediu com voz trêmula:

— Adeus, Annette!

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

À VENDA O NUMERO DE JANEIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"

FANTASIAS PARA O CARNAVAL



O Figurino de A NOITE publica nesta edição de Janeiro 36 páginas de fantasias para o nosso Carnaval de 1951 — Modelos criados por Gilberto Trompowsky e, por artistas de Hollywood e reproduções de trajes típicos

Riscos para bordar — O sarong está na moda em París — Para todas as horas — Modelos do recado de París — Tricot — Beleza e maquilagem — Como vestir-se bem — Carnaval Infantil — Culinária — Consultas grafológicas

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

BOB

Depois de uma excursão de um fazer o Carnaval de 1951 com Peterpan e

REPORTAGEM

Bob Nelson brincando de "cowboy", no teatro Carlos Gomes

BOB NELSON desapareceu do Rio de Janeiro depois do carnaval de 1950. Muita gente não sabia de seu paradeiro, advindo disso muitos boatos confusos e comentários maldosos, em torno do nome do artista. De um lado afirmavam que Bob teria contraído matrimônio com certa garota por quem se apaixonara; outros diziam que deixara a vida artística e que fôra viver com a sua amada longe das businas e dos edifícios, numa casinha de taipa, lá nos confins do judas, lá onde o diabo perdeu o cachimbo...

Mas, na realidade, Bob cometera um êrro apenas. Não dera publicidade sôbre os seus planos. Nada de anormal fizera. Deixara a rotina, e só. Tomou um avião e rumou para o sul do país. Do Sul dirigiu-se para o Norte, onde permaneceu durante algum tempo, ou seja um ano, regressando agora que o Carnaval está na porta.

Encontramos Bob Nelson no Teatro Carlos Gomes. Pronto para representar, recebeu-nos amavelmente, posando depois para algumas fotos para a presente



Com Heleninha Costa e o noivo desta. Mas acontece que o ardil não deu resultado, não acham?

NELSON VOLTOU

ano pelo interior do Brasil, voltou ao Rio o "Cowboy" de salão – Voltou para várias gravações que o Norte lhe inspirou — "Indio de Paletó", marcha de "Meu Cavalo Pangaré, cuja letra é muito interessante.

DE MARCO A. DE LIMA

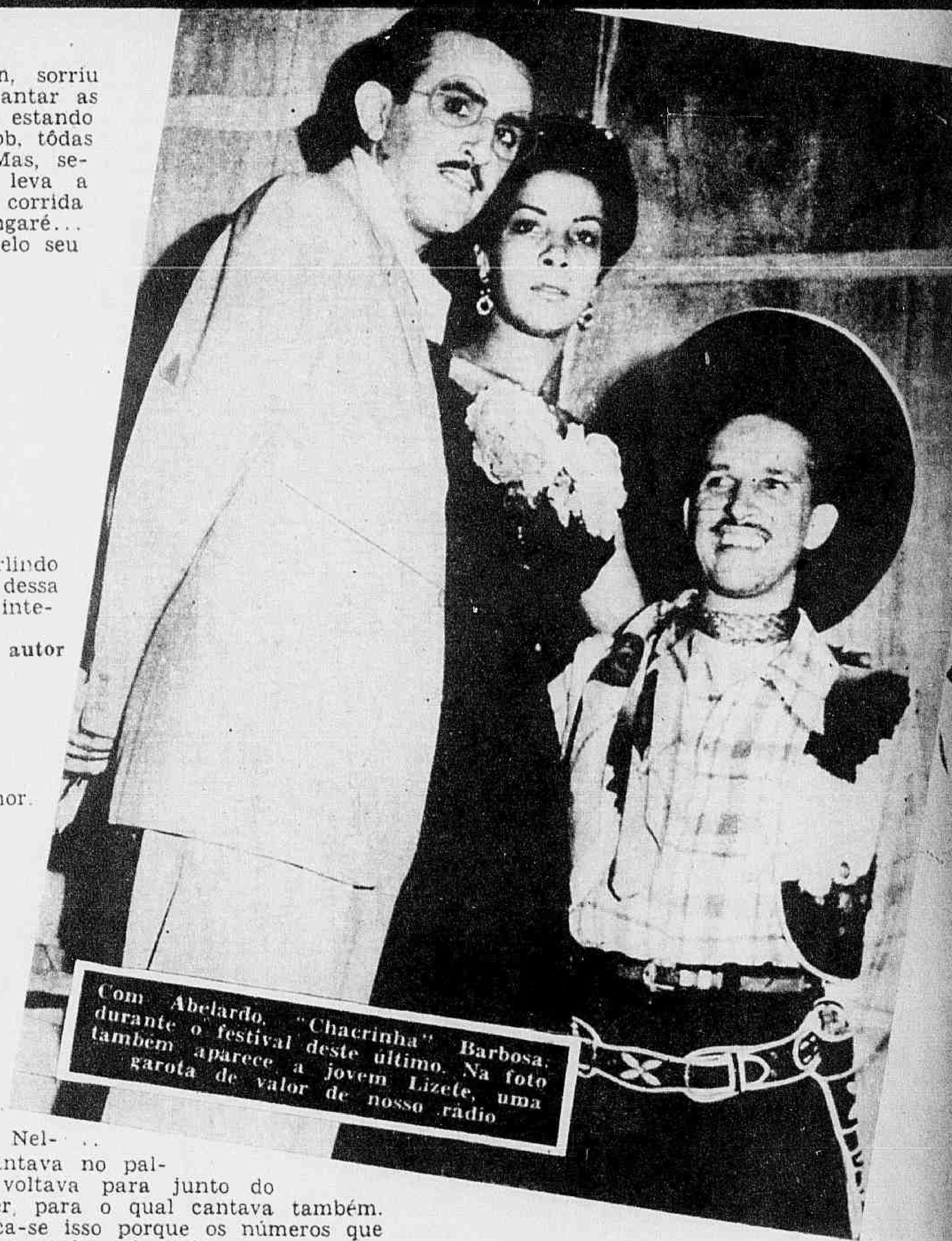
reportagem. Contou-nos detalhes de sua viagem, sorriu dos comentários maliciosos e, depois, passou a cantar as suas músicas prediletas, que já estão gravadas, estando sendo bem aceitas pelo público. Na opinião de Bob, tôdas elas estão em condições de grande vendagem. Mas, segundo as estatísticas, "Meu Cavalo Pangaré" leva a dianteira, não obstante não haver lógica numa corrida dessa natureza, porque pangaré é sempre pangaré... Eis a letra, que por sinal merece ser aplaudida pelo seu pitoresco e pela sua malícia:

Quase que eu fiquei
Noivo da Zezé.
Só não me casei
P'ra não desgostar...
Meu cavalo pangaré!
Eu levei Zezé p'ra vêr
Meu cavalo Pangaré!
A Zezé não foi com êle
Nem êle foi com a Zezé.
E como é impossivel
Um vaqueiro andar a pé,
Preferi perder a noiva
Que perder meu Pangaré...

"Meu Cavalo Pangaré" foi escrita por Arlindo Marques Junior e Roberto Roberti. Depois dessa marcha vem a outra gravação, também muito interessante. Ei-la:

"VAQUEIRO APAIXONADO" — Dunga é o autor

Yp — ai — hei
Yp — ai — hô
O meu cavalo
E' um bom galopador.
Yp — ai — hei
Yp — ai — hô
Eu vou correndo para ver o meu amor.
Eu sonhei com ela
Que ela, agora,
Tinha outro namorado.
Ela mora tão longe.
Não há distância
P'ra um vaqueiro apaixonado!



Com Abelardo, "Chacrinha" Barbosa, durante o festival dêste último. Na foto também aparece a jovem Lizete, uma garota de valor de nosso rádio

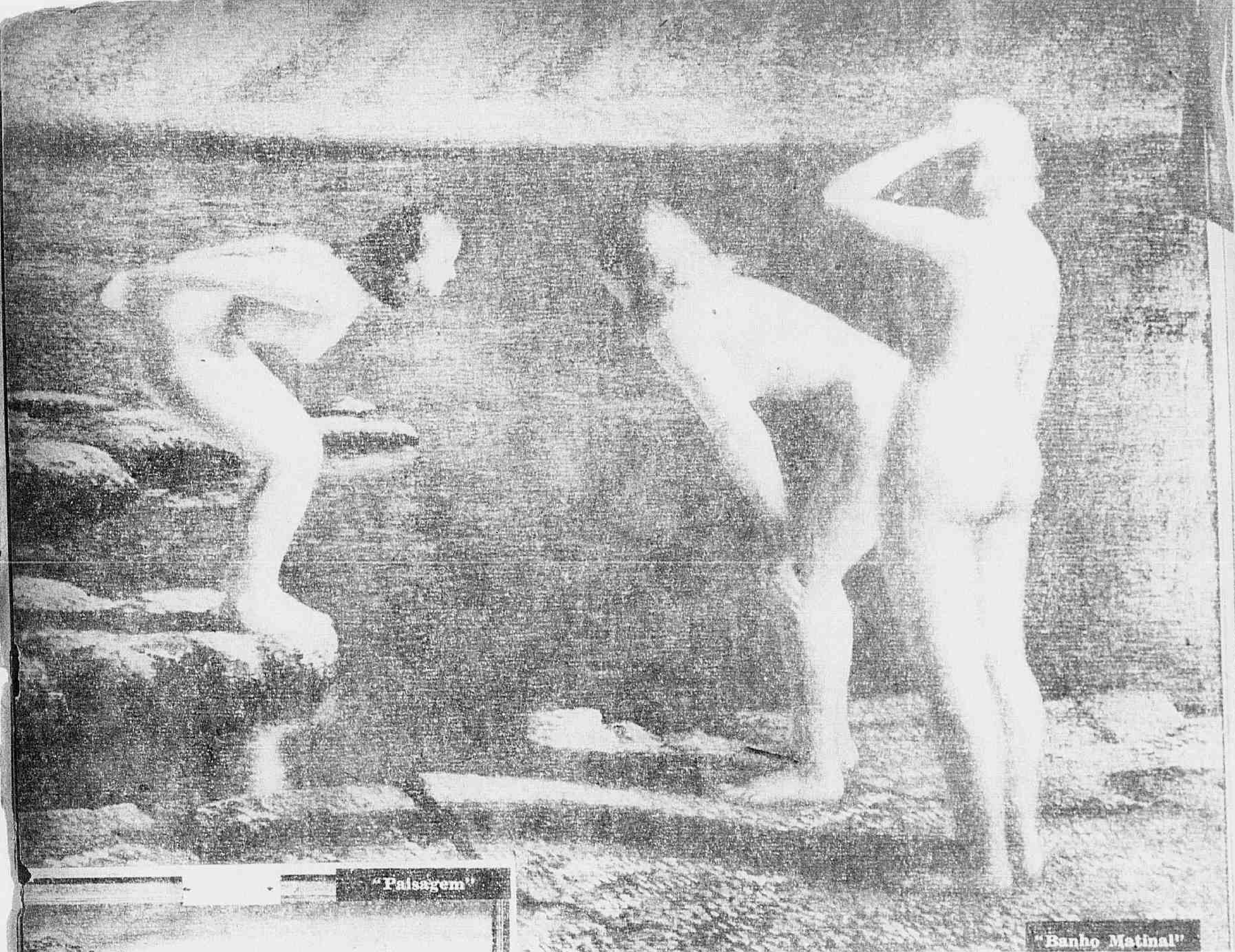
Bob Nelson está rejuvenescido. Ei-lo representando a letra de uma de suas músicas para a presente temporada carnavalesca



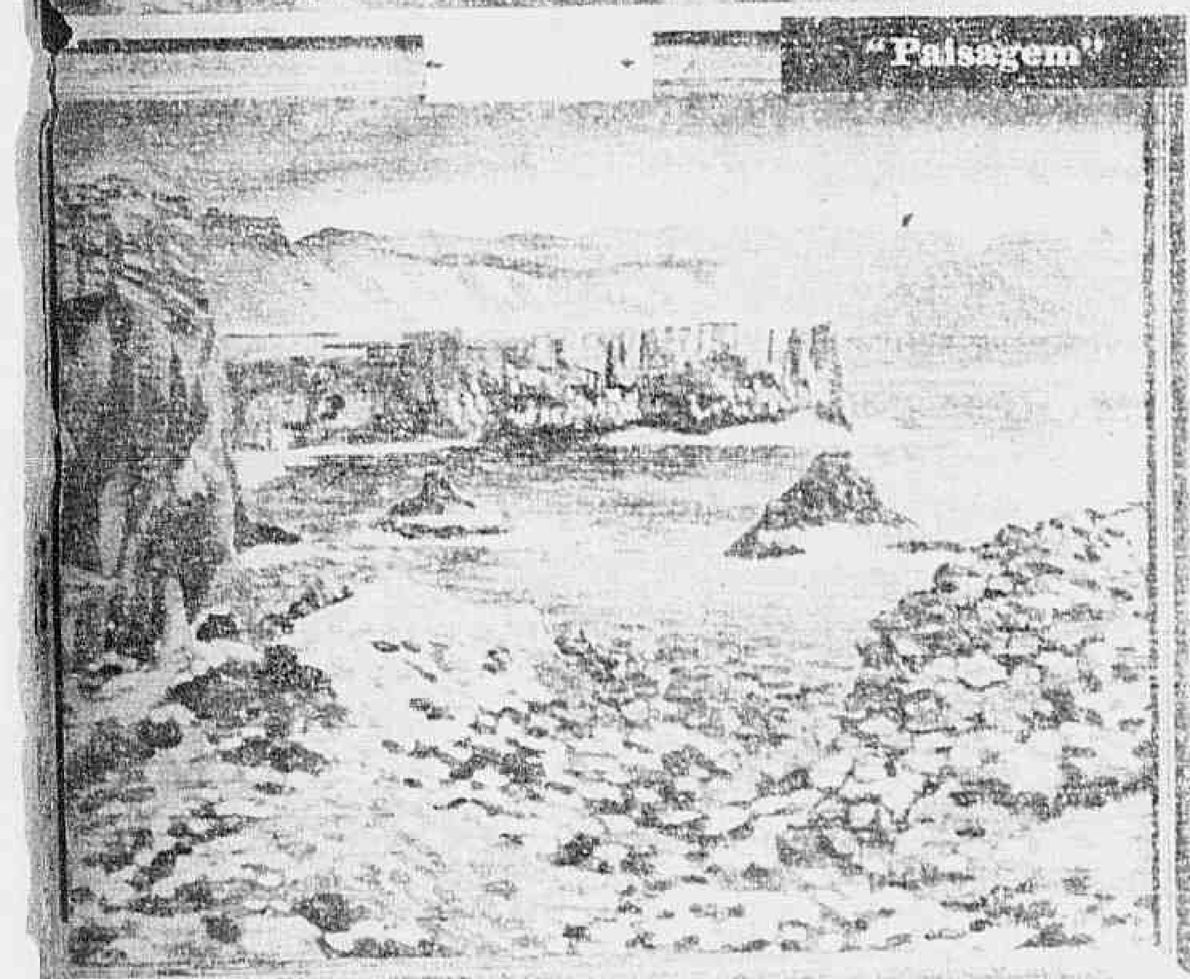
Bob Nelson cantava no palco e voltava para junto do reporter, para o qual cantava também. Justifica-se isso porque os números que estavam sendo aplaudidos no palco não eram muito recentes, não nos interessando portanto. Numa das vezes em que Bob saiu, voltou acompanhado de Heleninha e seu noivo, fazendo questão de posar ao lado deles. Batemos mais duas chapas e prosseguimos. Desta vez Bob Nelson, entusiasmado, mostrava-nos a graça da música que Klecius-A. Cavalcanti e David Nasser compuseram. "Cri-Cri" chama-se a marchinha carnavalesca:

Fui passar o carnaval
Lá na fazenda
Do marquês de Rabicó,
Muita dança, meu bem
Pif-Paf, também...
E o café com leite em pó
Sou vaqueiro de verdade
Não me aguento por aqui,
Léro léro, Lilí.
Crí-crí
Crí-crí
Faz o grilo
Tôda noite no quintal.
Crí-crí
Crí-crí
Largo tudo
E vou brincar o carnaval.

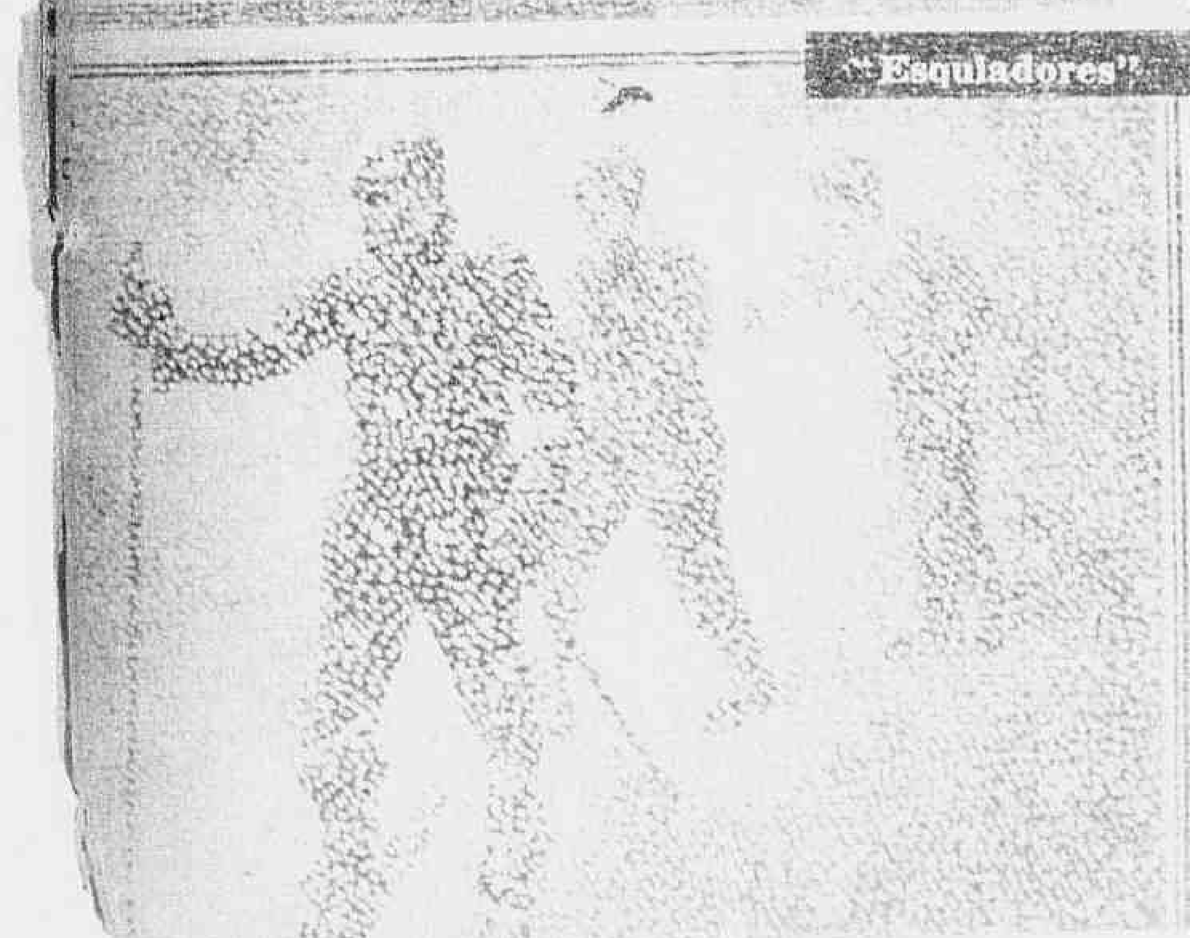
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



"Banho Matinal"



"Paisagem"

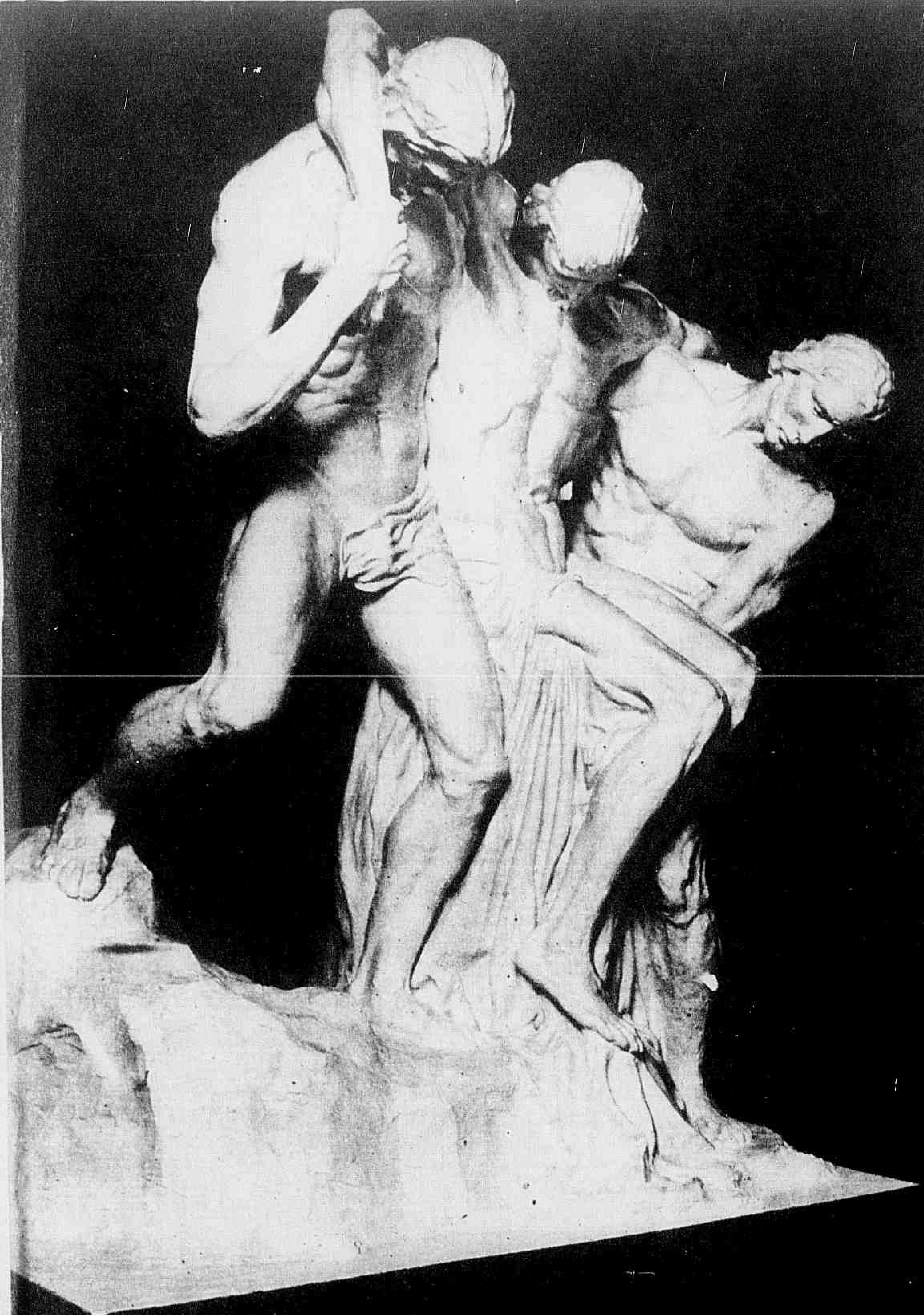


"Esquiadores"

UM PINTOR ISLANDES

DAS longas noites de inverno, dos lindos "fjords", da paisagem de contraste, vulcões e geleiras chega-nos um êco remoto de pura arte nórdica. Entre nós, apresentam-se belíssimas telas de um pintor islandês trazido por um Islandês entusiasta das artes: Kaj Svanholm. As telas assinadas por Asgeir Bjarnporssen, traduzem a paisagem nórdica em toda a sua brilhante plenitude. São aspectos que, para nós, tropicais, parecem lendários, oriundos de sonhos apenas esboçados. Pela vez primeira, o Brasil conhece a arte nórdica, com suas nuances, com o impressionismo a traduzir a limpidez da atmosfera e a vibração das côres na mais fiel das realidades. Todos os seus quadros trazidos por Kaj A. Svanholm foram expostos na Associação Brasileira de Imprensa, merecendo do Dr. Herbert Moses palavras como estas:

"Kaj A. Svanholm é [illegible] da Islândia no Brasil".



"A Descida da Cruz", um grande trabalho de Edgard Duvivier

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

EDGARD DUVIVIER

H. P. DA SILVA

O lugar de Edgard Duvivier na escultura nacional contemporânea só poderá ser bem avaliado com o correr dos anos. No momento, devido em parte ao seu retraimento por um lado e por outro ao período de transição que atravessa a arte em geral, especialmente a plástica, isso passa senão desapercebido de todos e ignorado por muitos.

O fato é que Edgard Duvivier é um caso de vocação escultórica acima do comum. Poucas vezes em tão pouco tempo de atividade artistica um escultor conseguiu ou consegue realizar tanto.

Quando em mil novecentos e quarenta e oito seu trabalho "A Descida da Cruz" obteve, apesar da oposição sempre presente de alguns "ausentes" da arte de esculpir, a cobiçada medalha de prata — espécie de "Abra-te Sezamo" do Salão Oficial — fácil seria, como o foi, a crítica, constatar dos seus futuros envios. Mas, Edgard Duvivier, espírito puro e desprendido, cedo verificou que a arte tanto vale num salão oficial como num atelier em Jacarepaguá. E entre essas duas distâncias mais de caráter quilométrico que propriamente estético, preferiu, com justa razão, não sair do atelier.

Edgard Duvivier é um solitário que a tudo renunciou, para se dedicar à escultura. Passa meses a fio sem vir à cidade. Ninguém o vê metido no Café Gaucho ou no Porão da S. A. N. a esculpir com a laringe enquanto o barro endurece jogado a um canto. Fala pouco esse trabalhador "milionário" de qualidades técnicas e emotivas que superam em muito a fortuna tantas vezes aludida da sua familia. "Custa caro, disse-nos ele certa vez, a fama de rico". E custa mesmo. Especialmente quando essa riqueza está aliada a um espírito afortunado. O que devemos ver num artista, seja ele rico ou pobre, é a sua arte: "Não importa nada mais além disso".

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Detalhe do monumento a F. E. B., obra de arte que por si só faz a glória de um escultor



A CHAVE DOS SONHOS

O tormento de conhecer o futuro é uma preocupação de quase todos. Se hoje é feliz, tem a certeza de que amanhã ainda o será? Esperamos que sim. Está vivendo uma fase difícil? O motivo do aborrecimento deve estar passando. Mas, quem pode realmente adivinhar o futuro? Há um ditado que diz: "O futuro a Deus pertence..." Porém, os sonhos às vezes revelam alguns segredos. Vamos observar certas imagens e tentar traduzir este código secreto de nosso subconsciente.

SONHOS BONS:

CASAMENTO

1. Águas claras, peixes nadando; Grandes construções, indicam um casamento próximo.

2. Uma pombinha branca, sinal de casamento provável ainda êste ano.

3. Pássaros voando, um céu muito azul, sinais favoraveis para um noivado.

SORTE

4. Passeio de avião, ar muito puro e leve, sinais de vida nova e sucesso.

5. Colméia grande cheia de mel, abelhas voando, indicam que seu trabalho e sua situação lhe garantem um futuro brilhante.

6. Objetos de aço, estanho, cobre etc... são sinais de vida estável.

NASCIMENTOS

7. Se tirou a fava no bolo de Reis, já pode ir escolhendo um nome...

8. Um gramado muito verde, tem a mesma significação.

9. Uma carroça com dois ou três cavalos: o nascimeto está próximo.

ÊXITO

10. Uma águia perto de você ou voando: sinal de que terá muito êxito no seu negócio.

11. Uma gaivota e céu azul, aviso de que um papel muito importante lhe está reservado na vida.

12. Você está contando as contas de um colar de ambar: êxito financeiro.

13. Um galho florido que se parte: sua felicidade corre perigo.

14. Um galho que se desfolha: trate de se modificar pois todos já se estão cansando de você.

15. Uma embarcação rompe as amarras: união frágil; consolide seu casamento.

16. Você se sente cair nos sonhos: nervos cansados.

17. Uma cesta de morangos: resfriado e complicações iminentes.

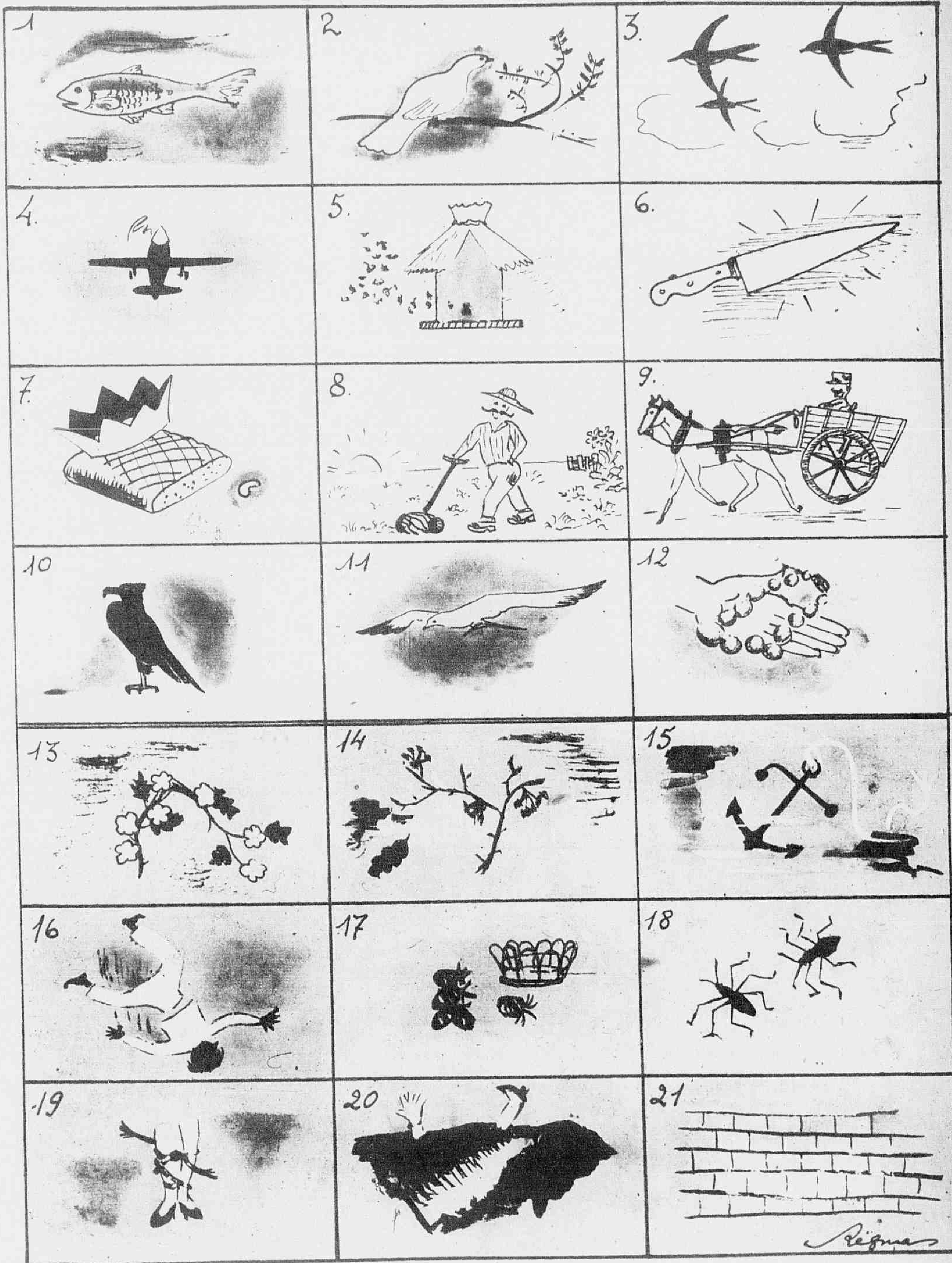
18. Pesadelos: doença contagiosa, ligeiro acidente.

19. Cordas que se enrolam em torno das suas pernas: os seus esforços são vãos.

20. Uma onda o arrasta e você se livra: coragem, essa má época vai passar.

21. Um muro liso: Sem ajuda, você poderá vegetar tôda a sua vida.

BONS SONHOS	CASAMENTO	
	SORTE	
	NASCIMENTOS	
	ÊXITO	
MAUS SONHOS	DECEPÇÃO SENTIMENTAL	
	DOENÇAS	
	INSUCESSOS	


1
2
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
Régnas

...E ERROL FLYNN VOLTOU A AMAR!...

Errol Flynn, vítima do amor à primeira vista

Patrice Wymore ouvira falar muito no coração voluvel de Errol, mas dêle não pôde escapar! — "Rocky Mountain", o film que os uniu no matrimônio — Patrice jamais pensára em casar-se, pois somente pensava na carreira.

LYNN BOWERS

O casamento de Errol Flynn com Patrice Wymore foi como um relâmpago! Ninguém se apercebera de que existia entre êles qualquer romance, pois Hollywood conhecia demais os caracteres de Patrice e de Errol. A atriz e dançarina estava demasiadamente preocupada com sua carreira cinematográfica (iniciada com a película "Tea for two", em que aparece pela primeira vez na tela, ao lado de Gene Nelson, no qual prova todas as suas habilidades como dançarina e atriz). Quanto a Errol, todos nós sabemos que tem um coração voluvel e que jamais se firmou em matrimônio. Todos os compromissos que assumira com as mais belas jovens do cinema de Tio Sam, de nada resultaram, pois sempre andava às voltas com outras mulheres, que apareciam, não se sabe donde, e terminava perseguido por divórcios e pedidos de indenizações morais.

Patrice, que assinalou seu próprio nome entre os maiores da Broadway, sendo considerada como uma das mais belas dan-

(Conclui na página 58)

Assim ela aparece em «Chá para dois», o filme de sua estréia no cinema

Dançando Patrice saltou da Broadway para Hollywood

Patrice Wymore, o novo amor de Errol Flynn, em flagrante feito no «set» de filmagem de «Chá para dois»



Foi durante a filmagem de «Rocky Mountain» que surgiu o romance entre os dois

Outra cena de «Rocky Mountain», com Errol e Patrice









Monica Lewis Jones, uma das artistas mais lindas de Hollywood. Fez sua estréia em "Inside Straight" e "Excuse my Dust".

Anne Baxter, com um traje de Papai Noel, em companhia de seu marido, o artista John Hodiak, como um trabalhador latino americano.



Numa festa a fantasia realizada há pouco, em Hollywood, Richard Widmark parece muito elegante com éste uniforme de médico interno de um hospital. Sua espósa, Jean, está com um lindo traje de toureiro.



Diana Lynn e seu marido, John Lindsay, com uma fantasia de fotógrafo antigo. Não há dúvida que a máquina é das mais interessantes.

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
especial para CARIOCA



Jane Powell e seu marido, Geary Steffen, com roupas de artistas de circo. Será que preferem mesmo ser artista de circo?



Vemos aqui Paul Douglas e sua noiva, Jan Sterling, aplaudindo a orquestra entre duas danças. O traje de Paul não é dos mais bonitos, mas cada louco com a sua mania.

HOLLYWOOD — Hopalong Cassidy tem um chefe, a sua espôsa Grace, que insiste em que êle tome agora umas férias. Assim é que ambos irão para a América do Sul, fazendo escala no México. Seu destino será o Rio de Janeiro, onde passarão algum tempo.

No entanto, Hoppy não descançará por muito tempo. Saudará seus fãs sul-americanos, mas não fará apresentações pessoais. Declarou que não tem intenções de fazer estas apresentações, pois não quer que seus fãs paguem para vê-lo, como aconteceu na Europa.

O homem que deu maiores lucros às bilheterias dos cinemas durante 1950 foi John Wayne, segundo um inquérito realizado entre os exibidores norte-americanos pela Motion Picture Herald.

Em segundo lugar está Bob Hope e, depois, pela ordem: Bing Crosby, Betty Grable, James Stewart, Abbot e Costello, Clifton Webb,, Ester Williams, Spencer Tracy e Randolph Scott.

Esta foi a primeira vez em que aparecem entre os dez grandes Jimmy Stewart, Clifton

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Betty e seu marido, Ted Briskin, fabricante de máquinas fotográficas, brincando com suas duas filhinhas, Candy e Lindsay

Embora pareça incrivel...

...BETTY HUTTON E TED BRISKIN SE RECONCILIARAM — UM CASAMENTO, A PRINCIPIO INFELIZ, MAS QUE AGORA É UM DO MAIS FELIZES DE HOLLYWOOD — AS DUAS LINDAS FILHINHAS DO CASAL NADA SOUBERAM...

LOUELLA O. PARSONS

BETTY Hutton e Ted Briskin são ambos meus amigos. Para mim não há diferença de amisade entre eles, pois tanto um quanto o outro são meus antigos conhecidos e bons momentos passamos juntos.

Conheço-os, portanto, como a palma da minha mão, e desde o casamento que considerei impossivel para ambos uma união feliz. E isso porque Betty e Briskin têm pensamentos diversos. Aliás, desde o principio que nada resultou em nada. Separaram-se pela primeira vez, mas como tinham a responsabilidade da educação de uma filha, decidiram tentar a felicidade conjugal. Voltaram a viver juntos mas quase que imediatamente se separaram novamente. E desta vez parecia ser definitivo o desenlace.

— Eu sei tratar de uma casa, sou boa cozinheira, amo meus filhos, tenho minha carreira e não posso abandoná-la. Todavia, isto não implica em que não possa amar meu marido, viver com ele e para ele, e ainda ser uma boa mãe. Trato meus filhos com carinho e estou procurando dar a eles os mais belos prazeres da vida em divertimento, e, além disso, não me esqueço de que são meninas mas que no futuro serão mulheres, e, portanto, necessitam de uma educação perfeita, num ambiente são e cercada de seus pais. Quando meu marido se separou pela primeira vez de minha companhia, pois chegamos à conclusão de que não podiamos viver juntos, nossa desculpa ante nossas filhinhas foi de uma longa viagem do papai...

Essas palavras de Betty Hutton explicam quase tudo.

Pois bem. Após a reconciliação, novamente voltaram a brigar, e julguei então, que não mais se veriam. Betty continuava seus trabalhos cinematográficos em Hollywood enquanto Ted trabalhava em Chicago, numa companhia de seu pai. Os dois jamais se viam, e as filhinhas, Lindsay e Candace, eram vistas permanentemente pelos pais, cada por seu turno. Marcavam eles as datas de maneira que nunca se encontravam os dois juntos...

Todavia, certo dia ambos ficaram em presença das filhinhas por acaso. Ted Briskin, que apesar de tudo ama sua esposa, e ela por sua vez também o ama, não puderam deixar de conversar a respeito do futuro das duas crianças, e terminaram por nova reconciliação.

Quando recebi tal noticia, senti-me sobressaltada, pois jamais esperei isto! Mas, segundo o casal, eles agora serão inteiramente felizes, pois chegaram à várias conclusões e combinações...

É este um caso raro em Hollywood. Reconciliação por duas vezes!

Contudo, nós desejamos que desta vez eles acertem a maneira de vida, pois nada seria melhor para Lindsay e Candace, duas criaturinhas encantadoras e que amam indiferentemente pai e mãe...



A alegre e simpática
Betty Hutton

Klecius e Armando Cavalcanti despontam como favoritos

"Papai Adão" já entrou no conceito do público e agora surge a marcha do "Nenem" para reproduzir o mesmo êxito da marcha dos "Gagos" — A grande dupla passando alguns veteranos para trás, depois dos obstáculos que se antepuseram para o início da carreira — Oscarito, o inigualável — É qualquer coisa de interessante a sua fantasia de Nenem.

Texto de WALTER SAMPAIO
Fotos de RAUL PENEDO



Ainda não chegou a hora de mamar. Toma a chupeta — é que diz Carmen para o notável cômico



Nhe! Nhe! Nhe! Nhe! Faz o nenem Oscarito. Ele está na dúvida. Não sabe se aceita chupeta do A. Cavalcanti ou o sanduiche do Klecius



No estúdio da Atlântida, artistas da referida companhia vêm a gravação, enquanto os autores sorriem

KLECIUS CALDAS e Armando Cavalcanti são dois capitães do Exército. Sempre tiveram fora de suas atividades militares, vocação para a música. Assim é que, deram para compor alguns sucessos. Como não podia deixar de ser, inúmeros foram os obstáculos que se antepuseram de início. Sim, qualquer pessôa para gravar uma música, por muito bôa que ela seja, encontra os maiores impecilhos. Para ter o trânsito livre, só mesmo dando parceria a terceiros. Do caso contrário, ninguem toma conhecimento. Como essa dupla conhecesse o "metier" a tempo demorou pouco para se projetar. Hoje, indubitávelmente, Klecius e Armando já são bastante conhecidos, através de seus grandes sucessos, não só carnavalescos, como também fora da temporada "momesca". São de fato compositores e não falsos compositores. Conhecem música de fato e a prova está o êxito de "Somos Dois" com Dick Farney e ainda uma infinidade com o mesmo cantor, como Francisco Alves e outros. Carnavalescamente falando, todos viram o sucesso da marcha dos "Gagos" e dos "brotinhos" que por sinal tomaram conta do carnaval passado embora não tivessem sido contempladas no concurso instituido pela Prefeitura.

NOVA AMEAÇA

Klecius e Armando surgem novamente no carnaval. Compuseram dois grandes sucessos e que já tomaram conta da cidade. Trata-se de "Papai Adão" e do "Nenen". Como CARIOCA já focalizou há dias a marcha gravada por "Black-Out" vamos hoje apenas nos referir à segunda. Essa dupla perigosa a quem coube as honras de lançar Oscarito como cantor, antes do carnaval ficou pensando como fazer uma música que adaptasse ao gênero de Oscarito.

(Conclui na página 56)



Em um dos estabelecimentos de discos desta cidade, Klecius e Armando recebem a notícia de que os discos estão esgotados. O único existente, acha-se com defeito

Janet ao natural, na piscina de um hotel em Las Vegas

A GAROTA DO "CHARM"

Janet Leigh será nossa "estrêla" favorita em 1951 — John Wayne encantado com a jovem "estrelinha" — Também Joseph von Sternberg, famoso diretor, confessou sua admiração pelo "brotinho" sensação do ano! — Fotografia, seu passatempo.



Seu passa-tempo predileto: a fotografia



Janet Leigh e John Wayne, a dupla de «Jet Pilot»

HOJE falaremos a respeito de uma artista já famosa, a jovem e encantadora janet Leigh, surgida há pouco em Hollywood, mas detentora de vários "records" e prêmios alcançados em revistas especializadas.

Janet Leigh surgiu de repente e venceu de repente. Apesar de jovem e do pouco tempo em que se iniciou no meio artístico da capital do cinema, é considerada um valor positivo e definitivo. Os diretores da R.K.O. pretendem levá-la à tela, êste ano, em soberbos trabalhos, pois são de opinião que se trata de uma verdadeira raridade: uma jovem belíssima e de talento excepcional. Assim, 1951 deverá ser o ano glorioso de Janet Leigh, que pretende se apossar do estrelato para sempre, confessando que jamais abandonará o cinema, mesmo que se torne muitas vêzes milionária. Como vêm, Janet é cem por cento artista...

Das realizações cinematográficas em que tomou parte até agora, a que mais agradou ao público e à crítica norte-americanos foi aquela em que apareceu ao lado de John Wayne, e que recebeu o nome de "Jet Pilot". Nesse filme, o veterano astro desempenha o papel de um arrojade oficial russo. O próprio John Wayne declarou ao repórter que ficara encantado com a pequena e com a facilidade com que desempenha os mais variados papéis, desde o dramático ao cômico.

A plástica de Janet tornou-se famosa em Hollywood, sendo considerada pelos entendidos como a mais perfeita entre os "brotinhos" do cinema.

A "estrelinha" tem como passatempo

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

John Wayne e Janet Leigh, numa cena de «Jet Pilot». Ele faz o papel de um coronel da Fôrça Aérea.





Antonieta Morienau, filha de Henriette, está contratada por dois anos pela "Maristela"

ACABOU-SE A BRINCADEIRA DE FAZER CINEMA!



FINALMENTE, uma nova era se levanta para o cinema nacional com relação a sua indústria cinematográfica. Parece que aos poucos — é pena que seja assim, — vamos acordando desse sono letárgico, dessa espécie de febre tsé-tsé que desde há longos anos ataca a nossa produção. Pelo que observamos, o movimento vem tomando impulso cada vez mais sério, deixando para trás todas as tentativas, todas as brincadeiras de fazer cinema, tanto a gosto de pseudo-diretores. Até então, para dirigir um filme nacional, bastava unicamente ter conhecimento com qualquer capitalista, qualquer leigo que tivesse dinheiro suficiente para empatar numa produção. Caso contrário, o "diretor" conseguia levantar o capital por meio de cotas. Feito isso, reunia então os "artistas" — geralmente indicados e apadrinhados dos maiores cotistas, — se instalava num "estúdio" e dava início, então, à brincadeira. No fim de tudo isso, lá surgia na tela aquele arremêdo de celulóide com o viso de "boa qualidade". Valha-nos Deus, que desgraça!

Por outro lado, os nossos "estúdios" — pelo menos a maioria, — não passam de galpões à guiza de "set" onde se amontoam cenários, papéis pintados, madeiras de todas as formas e tamanho, além de serem usados, como isolamento do ruido exterior acolchoado velho e esteiras. Tudo isso, sem falar da exiguidade do espaço do que se convencionou chamar de "grandes estúdios", sem nenhuma prevenção contra o fogo

JA' ERA TEMPO DE SE PENSAR EM ALGO — S. PAULO DA' INÍCIO A UMA NOVA ERA — "ESTÚDIOS" CARIOCAS — MIRAGENS DO PASSADO — PEDRAS NO TELHADO...

Escreveu CARLOS FERNANDO



"Anita", Antonieta Morineau, consulta, por intermédio de uma cigana, as linhas do seu destino



Orlando Villar e Vera Nunes também têm papéis salientes nesse filme de Ruggero Jacobbi



O diretor Ruggero Jacobbi, faz uma pausa para fumar, durante os trabalhos de filmagem de "Presença de Anita"

que a qualquer momento poderá transformar toda aquela velharia num amontoado de cinzas fumegantes, além de pôr em risco as vidas dos que neles trabalham.

Mas, como ia dizendo, finalmente, parece que desponta uma nova era para o nosso cinema. Parece que daqui por diante vamos deixar de brincar com as câmeras e fazer cinema de ver-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Cachita Oni



Mary Gonçalves



Auristela Araujo

BASTIDORES

O ESTRELATO AO SEU ALCANCE

DIA 22, AS PROVAS FINAIS - ATENÇÃO, CANDIDATAS DO INTERIOR!

Segunda-feira próxima, dia 22, serão realizadas as provas finais do grande concurso que o vespertino "A Noite" vem realizando, em combinação com a Pelmex, apoiado pelos demais órgãos da Emprêsa "A Noite". As provas finais constam de apresentação pessoal, declamação e interpretação. Estão programadas para o Teatro Regina, à rua Alcindo Guanabara, devendo a prova de apresentação pessoal ser realizada às 18 horas. Consta esta de um simples desfile pelo palco, em traje passeio. Servirá para aferir a graça, elegância e beleza das candidatas.

Às 20 horas, serão realizadas as duas últimas provas, delas participando as concorrentes que tenham obtido aprovação no "test" de apresentação pessoal. Será afixado à entrada do teatro um quadro com o nome das aprovadas na primeira prova. A prova de declamação consta de poesia, à escolha da interessada, e a de interpretação, de um trecho de "A voz humana", de Jean Cocteau, em tradução de Bandeira Duarte. Há mais de uma semana se encontram na redação de "A Noite", com o redator encarregado do concurso, cópias do trecho a ser interpretado, para distribuição às candidatas. Solicitamos, pela última vez, às candidatas do interior, que se comuniquem com o redator encarregado do concurso para qualquer informação, pelo telefone 23-1910, Sr. Ney Machado.

OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS DA MULHER...



Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

MARILENA ESTÁ ATACANDO! -



Marilena entre Manoel Barcelos e Brunini

Nada mais poderiam esperar nem desejar, os mentores da Associação Brasileira de Rádio, do que o formidável sucesso atingido pelo grande concurso para a eleição da Rainha do Rádio de 1951.

Iniciativa de alta finalidade, a competição vem reunindo milhões de cruzeiros para fundos destinados à construção do hospital dos radialistas. Deve-se esse fenômeno naturalmente à grande influência que o rádio exerce sôbre a massa brasileira.

O que mais encanta, entretanto, nessa alegre disputa, é a cordialidade com que vêm sendo desenvolvidos os trabalhos de apurações de votos já que as candidatas, movidas pelo desejo comum de prestigiar a realização de um sonho comum, não fazem da vitória unico objetivo dos seus esforços.

Marilena Alves, de quem nos ocupamos agora, é por exemplo uma concorrente que vem traçando a sua campanha, dentro do mais sadio espirito de camaradagem. Já a conhece o publico, não só das suas atuações como rádio atriz, mas também dos seus passos iniciais na carreira artistica, ao concorrer ao concurso de atrizes promovido por A NOITE há cerca de dois anos.

Marilena, garota de grande vivacidade cujo talento foi admirável aproveitado pela emissora onde até hoje esta contratada, deu ao reporter a impressão de que pretende disputar com ardor o

tit
Encontramo-la no
última apuração, e a brecha que conseguimos
rigir a palavra, foi conquistada por entre a r
que a assediavam alvoroçados. Marilena via
procurava desembaraçar-se para nos atender.
«— Não estou empenhando a minha vida ne
ção, se bem que a posse de tal titulo a meu
glória insubstituivel. Desejo antes de mais nac
com os votos enviados a mim, a construção do
de hospital. Reputo a minha candidatura te
que dela decorrem, capital empregado em m
gócio. Se todas as competições do genero foss
no mesmo ritmo elevado desta da A. B. R. cer
o numero de beneficios auferidos pelas class
seria muito maior».
Perguntada sôbre as esperanças que deposi
tória, retorquiu: — "Svidentemente, faz parte
concurso, a vontade de vencer. É como o com
estimula a máquina com a vitória de qualquer o
mente satisfeita com a vitória de qualquer ou
ta. Os que me prestigiam merecem a minha
dão, e pensam vencer qualquer obstáculo, para
nome mereça a consagração final. Mas ta
certa de que inicialmente o objetivo que os e
ultima instancia a concretização do sonho
radialistas».



Espetacular sucesso da consagrada iniciativa da A. B. R. Os fans cooperam decisivamente para a construção do hospital dos radialistas — A ex-estrelinha do concurso de A NOITE participa com entusiasmo do grande certame.

Mario Jorge entrevista Marilena para a Continental

titulo em jogo.
o-la no alvoroço da
guimos para lhe di-
tre a massa de fãs
a jovial e atraente,
tender.
vida nesta competi-
a meu vêr, constitui
mais nada, prestigiar
ução do nosso gran-
ura a todos os onus
em muito bom ne-
ero fossem pautadas
R. certamente que
as classes artisticas

e depositava na vi-
az parte do próprio
o combustivel que
lquer outra candida-
que outra candida-
minha maior grati-
lo, para que o meu
Mas também estou
e os empolga é em
sonho de todos os



Ei-la na sua indiferença habitual, deliciando-se com um dos seus discos preferidos

CUQUITA CARBALLO

NÃO DEIXARÁ O BRASIL!



Eis o que faltava no Brasil; uma rumbeira como Cuquita Carballo, menina que tem obtido o maior sucesso tanto no cinema como em boites e no rádio

NO Brasil, mormente aquí no Rio e em São Paulo, têm aparecido os maiores nomes da rumba cubana. Todavia, talvez nenhuma tenha agradado tanto ao nosso público quanto Cuquita Carballo, que imediatamente se ambientou e foi contratada pelos estudios brasileiros, aparecendo em "Carnaval no Fogo", celulóide de absoluto êxito, e "Aviso aos Navegantes", ainda não exibido.

Cuquita é uma jovem bonita e de plástica perfeita. Desde o principio de suas exibições em boites e no próprio cinema que a jovem rumbeira demonstra habilidade extrema e um "quê" todo especial que dominou logo o público. Aliás, cabe aqui uma nota interessante por ocasião de sua estréia. Cuquita dançou a rumba, cantou e entusiasmou toda a gente, menos a crítica que, apesar do êxito incontestável, fez alarde de desmoralização, tentando incutir na assistência a inconveniência da belíssima Cuquita. Não compreendemos tal atitude, mas logo depois a própria crítica elogiava seus números, incluindo-a entre as melhores rumbeiras nossas conhecidas.

Quando surgiu nas telas cinematográficas na película "Carnaval no Fogo" o público delirou com o ritmo exquisito de Cuquita, estonteante, incrível! Seu corpo serpenteia com facili-



dade, ritmo e graça. E' um conjunto harmonioso, repleto de vida e beleza, e basta um de seus passos prediletos para que toda a assistência se sinta empolgada.

Cuquita viajou dia 8 deste mês para São Paulo, onde aparecerá com sua rumba e... encanto ante os paulistas, contratada por uma das principais boites da capital bandeirante e pela Rádio Bandeirante, onde permanecerá durante um mês.

Cuquita não conhecia o Brasil. Mas, logo terminado um de seus compromissos em outros paises latinos, decidiu visitar o nosso país, e tal foi seu encanto pelas nossas coisas que disse estar propensa a não mais abandonar o Brasil! Tanto para sua carreira como para a vida particular, é o pais que maiores chances lhe deu.

Disse à reportagem, também, que pretende visitar Belo Horizonte (onde um excelente contrato a espera) e o Rio Grande do Sul, também sob compromisso vantajoso. Conhecerá portanto, algo mais que Rio e São Paulo, duas capitais que bastaram para cativar-lhe o coração.

Sua carreira é brilhante desde o inicio, pois não se trata de uma novata e sim de uma artista experiente, co-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Uma das mais queridas rumbeiras de Cuba decidiu permanecer no Brasil — Cuquita e o cinema brasileiro — Dois filmes, dois sucessos — Cumprirá, dentro em breve, dois contratos firmados em São Paulo, regressando depois ao Rio.

Texto de J. PALHARES.



Cuquita dançará assim em "Aviso aos Navegantes". Vejam que plástica... que sorriso... não é melhor que um rabo de peixe?...



Uma pôse especial. Já pensaram o que seja assistí-la dançar a rumba na meia luz de uma "boite"?...



Marina Marcel, tambem bailarina solista... de perfil feiticeiro

"SIM, SINHÔ!"

LUCIO FIUZA

O gênero de teatro musicado constitui, sem dúvida, no momento, uma das atrações favoritas para o público menos exigente — aquele que não faz questão da arte cem por cento. Acontece que o gênero revista equivale a um teatro perfeitamente classificado e tão credenciado como qualquer outro gênero.

E' digno de nota a qualidade do espetáculo, mas isso acontece com qualquer gênero, tanto na revista como na comédia ou mesmo na ópera. O mérito da questão ou do espetáculo está na lealdade de sua apresentação, na meticulosidade do seu desenvolvimento, sobretudo, na aproximação da perfeição. Eis, quase tudo.

Naturalmente, há sempre necessidade de uma parcela de modernismo, de atualidade, mesmo, nas peças de época. Em teatro, não se deve sentir o cheiro de naftalina, embora sejam apresen-

Oscarito, o impagável que todos aplaudem



tados aos espectadores brocados e rococós... Tôda e qualquer peça montada, hoje em dia, deve ser rotulada incondicionalmente com "século XX" e, no caso do gênero musicado, é inevitavel uma atmosfera de naturalismo e até um "toque" de existencialismo deve ser vislumbrado no espetáculo. Não vemos, é claro, necessidade de se exagerar a arte, ou mesmo, sair fora dela, por uma questão mercantil. Por que recorrer a nudismo obceno para fazer renda de bilheteria? Tôda e qualquer manifestação artística só tem valor quando apresentada por expansões sentimentais espontâneas.

Nada representará para a história do nosso teatro, as licenciosidades de uma comédia ou o nudismo de uma revista. O gênero revista deve sempre apresentar um certo "môlho" condimentado, as "garotas" e até as "estrelas" não farão nenhum mal se exibirem nove décimos de seu corpo desnudo. Isso estará francamente de acôrdo com a época atual e com a rubrica exigida pela peça. Mas, infelizmente, o que se vê presentemente em algumas de nossas casas de espetáculos é rigorosamente — o abuso da pornografia e o desenfreio da imoralidade. Em alguns de nossos palcos têm se dito coisas escabrosas e quanto a vestimenta, mulheres têm sido apresentadas ao público frequentador de teatro, sem nenhuma razão, vergonhosamente despidas. Degrada-se mercenariamente o escopo da arte! Ou melhor, não se faz arte nenhuma! E, com muita simplicidade, costuma dizer-se que esses espetáculos "apimentados" e "naturalistas" são naturais da Praça Tiradentes...

Hoje em dia, as palavras e as ocorrências não se completam. Ninguem, em sã consciência e que não seja por despeito, poderá repetir que os teatros ou as peças montadas em casas de espetáculos da citada Praça, desmerecem, na sua totalidade. Quem dessa maneira proceder estará incriminando a arte. Vamos fazer aqui uma pausa e... meditar: Recordemos um pouco o que seja o espetáculo que se representa no Teatro Recreio. E' uma revista. O velho gênero que Walter Pinto herdou do saudoso Manoel Pinto... E vinte cinco anos depois das vibrações ininterruptas de luzes, músicas e ritmos, ainda mais uma vez, o velho teatro descerra o velário para apresentar mais uma de suas revistas-fantasias, intitulada: "Muié macho, sim sinhô!"

Da metade de um século para a outra metade, processou-se um jubileu e dentro dos moldes de uma época, sem fugir às exigências que a civilização impôs, eis aí em "Muié macho, sim sinhô!" tôdas as doses de "condimento" que o espetáculo requer...

Não há absurdos, mas equilíbrio; nada de transbordamentos, apenas arrojamento de uma montagem que, sem favor, não tem rival em nosso país. E' uma revista-fantasia onde de tudo se encontra um pouco e até lindas mulheres, quase totalmente desnudas, mas dentro de uma medida artística...

Fazer um comentário da peça, nesta hora, seria uma decisão pleonástica, todavia, nesta crônica que vale por um verdadeiro cumprimento à empresa que reverencia à memória de um homem verdadeiramente nascido para a arte cênica, não poderiamos deixar de mencionar os dois quadros que valem por um espetáculo, mesmo sem a verve de Oscarito, sem os encantos de Virginia Lane e a doçura da voz apaixonada de Dalva de Oliveira, mesmo sem isso que acabamos de mencionar, "Muié macho, sim sinhô!" pode ser considerado um espetáculo primoroso por causa de "Bolo de aniversário" e "Espantalhos".

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Virginia Lane, a "estrela" que tambem é rainha da cidade...



Juliana Yanakieva é a principal bailarina



Sereias de Copacabana, as inspiradoras de Nassara neste Carnaval.

NASSARA, A SEREIA DE COPACABANA E O BAR

De ISMAEL





Galhardo, o "Barba-Azul"

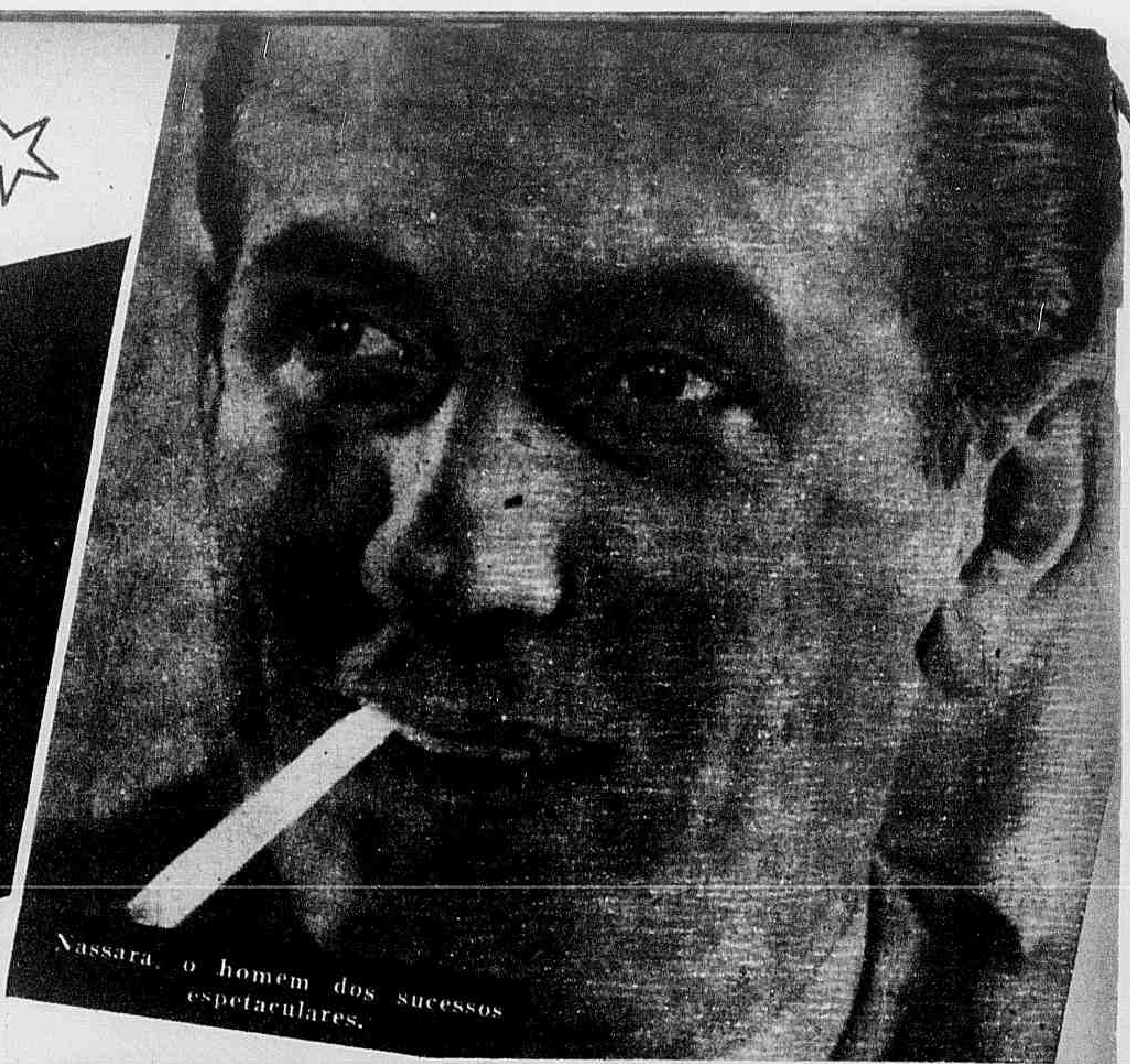
Quem não conhece os Nassaras? Sim, os Nassaras, porque há um, o desenhista, o homem dos "bonecos incríveis" e legendas também incríveis, mexendo com todo o mundo. Com aquêle seu jeitão, e que ficaram célebres. Tôda gente viu e gozou as "charges" de Nassara. Mas, há um outro Nassara, o compositor de sambas e marchas... Sim, o compositor de verdade, de sucessos ainda incríveis... As suas letras e músicas são de agrado geral e são repetidas pelos quatro cantos da cidade e quiçá do Brasil. Não há dúvida que o homenzinho é mesmo cheio de "bossa". E quem o vê assim na rua, com aquêle andar de malandro grãfino, como quem pisa ovos, gingando manemolentemente o corpo, estampando na cara cheia, a alegria e o talento, não diz que ali, naquele bestunto, naquele arcabouço mora a inteligência, a verve, a sátira, de mistura com a bossa e a sorte. Sim, porque o Nassara nasceu com a boa estrêla e naquele seu riso meio de esguelha êle esconde a sua confiança, como dizendo para os seus botões: é barbada, já levei...

As produções do Sr. Nassara estão até hoje na boca de todos.

Quem não se lembra do "Tipo 7"? Isso em 1934, com Chico Alves. E "Alalaô", cantada por Carlos Galhardo?

E COPA-BA AZUL

DA CUNHA COUTO


Nassara, o homem dos sucessos espetaculares.

E o célebre "Periquitinho verde"... Velhos, crianças, "brotos" "balzaqueanas" assoviavam e cantarolavam tôda hora. Sucesso absoluto. Absoluto, não. Porque "absoluto é metade mais um"... Sucesso total, piramidal, espetacular! E depois lá vem êle com uma "Espanhola diferente", que arrebatou... Infernal, êsse moço... Moço, sim, pelo menos tem "pinta" de moço... E no ano passado apresenta êle a sua "Balzaqueana", que París está agora cantando. París, sim senhores. Sabem lá o que isso, **Monsieur Nassara,** o autor de "Balzaqueana" cantada nos "boulevards" e "Moulins" da cidade luz!...

Nassara faz o que quer da massa. E' um joguete nas suas mãos. Não acreditam? Pois é. Um dia, o nosso herói fez uma aposta como no Carnaval êle faria os foliões cantarem uma valsa. Sim, uma valsa! E todos riram. E antegozaram o fracasso. E surgiu a valsa do Nassara no Carnaval. E todo mundo a cantou em plenos bailes de Momo. Uma blague, que só o Nassara conseguiria, e que sucesso! E' de estarrecer.

Para o próximo Carnaval o Nassara aparece com uma "Sereia de Copacabana". Ele e Wilson Batista, outro moço inteligente e cheio de bossa. Gravada por Jorge Goulart, é assim a nova marcha dessa dupla boa:

O meu coração não me engana,
(Bis) Eu quero uma "Sereia de Copacabana"

II

A Francesa
Me chamou de "Mon-cherí",
Eu senti um frenesi,
Atrás de uma espanhola
Eu quase fui a "Madrid".
Uma cachôpa em Lisboa
Me can‘u a madragôa...
Ai, quase morri...

Com Roberto Martins, o homem do "Cai, Cai", Nassara apresenta outra marchinha, "Barba Azul", cantada por Carlos Galhardo e que já está fazendo um bruto sucesso.

Nassara está confiante nas suas produções. E está se armando para os concursos. Ele sabe o trabalho que dá para se ganhar um concurso carnavalesco. Tem que suar a camisa. E assim, preparou, com Alberto Ribeiro, outro veterano de classe, a marcha "Os gregos eram assim...", que já está gravada em disco, por Déo.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Déo que está cantando "Os gregos eram assim..."



"Anna Lucasta"

(Anna Lucasta). Produção da Columbia Pictures — Direção de Irving Rapper — Lançamento na linha do Palácio.

Apesar das más intenções do cinema, sou sempre inspirado pelas coisas que vêm do teatro. "Anna Lucasta", antes de Hollywood andou na Broadway e isso me dava certo crédito. Melhor do que ninguém sei como o cinema americano deterioriza um tema a ponto de torná-lo imprestável. "Anna Lucasta" já não era uma grande peça, se bem que possua suas virtudes sensíveis, e o cinema a transformou em menos. O "script" permaneceu com andamento teatral e a direção não soube suplantar êsses instantes. Nem mesmo a valorização dos personagens foi cuidada, com exceção do personagem vivido por Oscar Homolka. Ademais, apesar de apreciar minha amiga Paulette Goddard como mulher, sempre lhe dei muito pouco crédito como artista. "Anna Lucasta" fica bem, pouco vestida em Paulette Goddard. O premiado Broderick Crawford, figura sem novidades no front.



Esse leão só toma leite.

Os mocinhos William Bishop e John Ireland também não apresentam novidades. A peça de Philip Yordan foi pessimamente cenarizada por êle mesmo e por Arthur Laurents. Paulette Goddard apresenta-se dramática fora do drama por ausência de direção. Irving Rapper, que dirigiu muita coisa na Warner Bros, fez êste "raid" até a Columbia para não dizer nada. Se não fosse a presença de Oscar Homolka, que Hollywood foi buscar em Londres há muitos anos, quando fez "Tufão", para depois deixá-lo atôa, não sei mesmo se suportaria essa falhada "Anna Lucasta".



"Madrugadores"

(The Sundowners) — Produção da Eagle Lion — Direção de George Templeton — Lançamento na linha do Odeon.

"Madrugadores" apresenta o filho de um dos membros da família real do cinema. John Barrymore Jr. é um sujeito muito simpático.

"Capturado"

(A dangerous profession) — Produção da R.KO Rádio — Direção de Ted Tedzlaff — Lançamento na linha do Plaza.

"Capturado" é um filmezinho sem linha, com coisinhas horríveis e enredo digno de George Raft, que a cigana enganou. Minha ex-amiga Ella Raines, que apareceu debaixo de tanto mistério e encantamento, com sua personalidade oblíqua, não tem mais onde se anular. Pat O'Brien devia aposentar-se. "Capturado" fica bem passando num programa duplo, em que o espectador só foi para ver o primeiro filme.

"Como ganhar um marido"

(The reformer and the redhead) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Norman Panama e Melvin Frank — Lançamento na linha do Metro.

Esta comediazinha reduz a zero o ex-cantor, o ex-homem de verdade, o ex-comediante Dick Powell. De uma história horrível de Robert Carson, dois sujeitos fabulosos de imbecilidades, Norman Panama e Melvin Frank, decalcaram um "script" e dirigiram essa coisa que se chama "Como ganhar um marido". O grande público, sempre condescendente para com os mediocres, vai ao cinema, ri muito e chega mesmo a "gostar". Dick Powell inqualificável, June Allyson como sempre. David Wayne, que já vimos em "A costela de Adão", considerado um grande ator do palco, continúa não fazendo nada no cinema. Cecil Kellaway aparece.

A direção de Norman Panama e Melvin Frank é tão primária que se adivinha os efeitos cômicos possiveis que êles pretenderão fazer.

As melhores figuras em cena são a macaca Chita e o leão Herman, que tra-



E' preciso trabalhar Paulette Goddard.

balham muito bem, e não sofreram a má influência dos diretores.

"Bambi"

(Bambi) — Produção da RKO Rádio — Walt Disney — Lançamento na linha do Parisiense.

Os desenhos de Walt Disney deviam ser reprisados de quando em quando. Constituem autênticos oasis nesse deserto de filmes. "Bambi", se bem que não seja uma das obras representativas de Disney, possui certo virtuosismo de intenções, realizadas depois em grande escala nos seus outros desenhos. As primeiras cenas de "Bambi" são de uma espiritualidade emocionante. Aquela noite na floresta, é um poema que se desdobra aos nossos olhos sedentos de beleza, e verso a verso vamos nos saciando de uma sêde jamais saciada. A Beleza nunca é pouca. Eu passaria a vida inteira debruçado sôbre a Beleza, na muda contemplação, no desdobramento gerado pelos itinerários olímpicos que a Beleza nos proporciona. Quando vejo os desenhos Disney sinto impetos de andar pela amplidão daquelas noites. De aspirar aquela espiritualidade encarnada em simbolos. "Bambi" é um poema de ternura. E' uma história que prova que a fôrça do amor é maior que a fôrça dos elementos. Há uma imensa delicadeza derramada de lirismo quando o mocho fala sôbre a primavera e o amor. Tudo reclama amor. A vida nada mais é do que essa eterna procura da face amada. A primavera renasce cada ano como um lembrete aos homens para que amem. O extraordinário nos desenhos de Disney é a erudição muito diluida com que êle apresenta o complexo de modo simples. O rosto de "Bambi" refletido na água, depois o rosto da amada de "Bambi" e êle vê, descobre, sente e ama para sempre. Em amor a questão é de aprender a primeira lição. Vá ver "Bambi" e saiba que amei você na beleza daquelas noites.



Aracary de Oliveira é uma nova face do cinema da terra. Talento e "sex-appeal".



Jane Gray, Pedro Dias e Spina, numa cena de "O meu dia chegará".

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



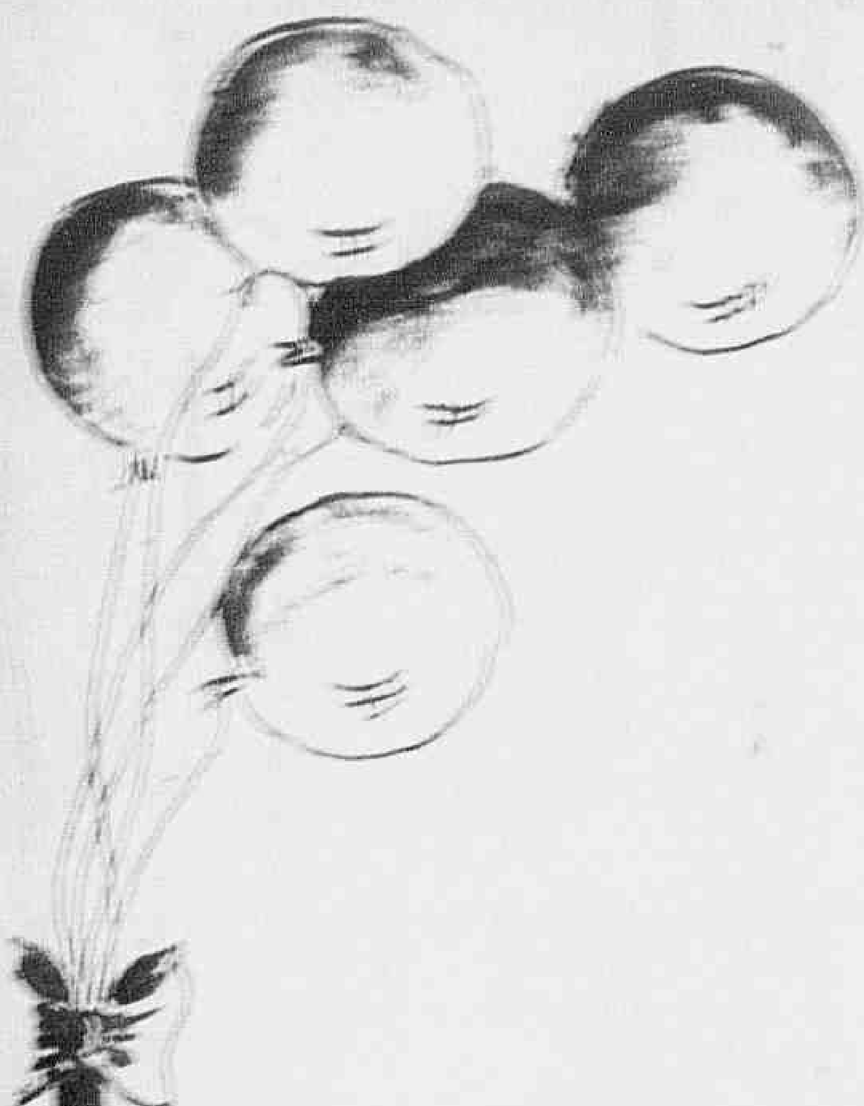
José Lewgoy é um mágico que não deixa muito à vontade Grande Otelo e Oscarito em "Aviso aos navegantes".

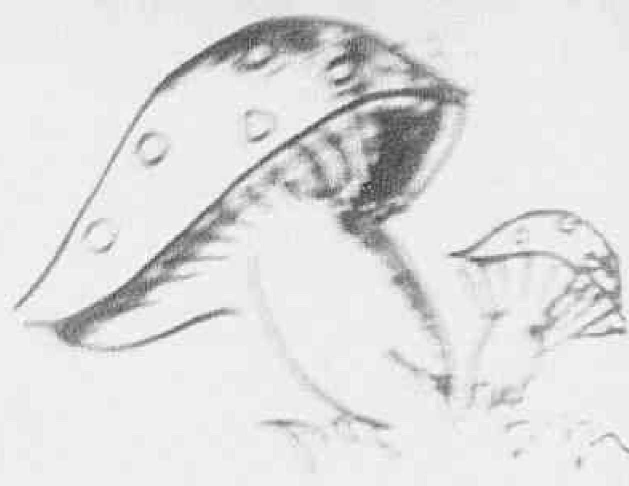
"Post-Scriptum

Bilhete para Yara Regina (S. Paulo)

Sua carta em azul, como um dardo luminoso, atingiu em cheio a minha sensibilidade. Você, Yara Regina, é uma criatura encantadora. Sua mensagem de poesia impregnou-me de sua presença. Indiscutivelmente, você é poetisa. Gostei imenso do nosso encontro lírico. Eu também faço versos, gosto de dizê-los à meia luz e amo a vida. Há dentro de sua mensiva instantes plenos de beleza. Jamais receberia uma carta que não respondesse e muito menos uma carta inteligente e sensível como a sua. Infelizmente, não posso lhe oferecer o meu livro de poemas "Ronda dos seus olhos", porque se encontra esgotado. Também sou um estudioso de Psicologia, achando-a, mesmo, profundamente absorvente. A idéia que você faz de mim é demasiadamente lisonjeira. Yara Regina, escreva-me sempre que desejar. Remeta-me seus versos. Considere-me seu amigo e acredite no amanhã, nas rosas que nascerão no jardim da nossa amizade.

(Continua na página 56)





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

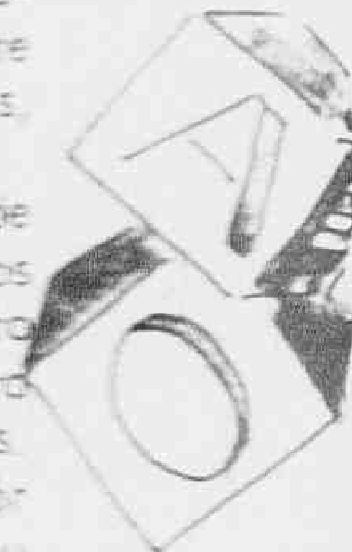
O quarto de seu bebê

Regina de Abreu Fialho Sanchez

TODAS as mães preparam com todo carinho o quarto de seu bêbê. Mesmo não havendo uma peça especial só para êle, um recanto do quarto de casal é transformado e a casa fica tão alegre. Talvez algumas idéias novas possam auxiliar a decorar o primeiro ambiente de seu filho que tanta influência pode ter sôbre a formação dêle. Vamos ver como se deve instalar um bebezinho. A criança precisa de ar puro e luz, cores que não irritem, uma decoração leve e alegre. As áreas maiores do quarto, as paredes, devem ser em tom suave de amarelinho, (rosa ou azul). São as primeiras cores que a criança aprende. A cor delicada das paredes serve de fundo para a decoração. Procure pintar ou colar nas paredes alguns motivos como: balões de cores vivas, letras simples e grandes, números etc. . . até os três anos, estes motivos interessam à criança.

Evite paredes muito vivas ou sobrecarregadas de enfeites. O chão: Um linoleum de côr lisa é muito prático e resistente. À volta pode ser enfeitada com uma franja grossa, ou letras pintadas. Não coloque no quarto de seu bêbê tapetes estampados. A criança prefere chão liso para suas brincadeiras. Muitos desenhos confundem a sua vista.

Móveis: Quando escolher a mobília de seu filhinho, lembre-se de que por um ano êle é bêbê. Depois cresce rapidamente, e precisa aproveitar os móveis. Logo não gaste muito com estes primeiros móveis. Alegre o quarto com um berço bem leve, todo branco, em filó, "plumeti", organza etc. . . Uma idéia bonita é usar bordado inglês. Bem armado, em babados fartos. Como acabamento, na frente do berço, coloque um laço de pontas bem compridas, até o chão.



Escôlha uma cômoda de gavetas, pinte-a de branco (tinta fôsca). Pode ser decorada com os mesmos motivos das paredes. Coloque a um canto do quarto uma pequena poltrona sem braços, para você, e junto uma banqueta para descansar os pés. Estas duas peças podem ser forradas com uma côr que contraste com a parede, por exemplo: azul céu vivo, sendo a parede amarelinha.

Sob a janela coloque uma estante lisa e simples, pintada como a cômoda, para abrigar os brinquedos e bichos, principais acessórios do quarto.

A luz deve vir de apliques colocados na parede ou teto. Os pés de abat-jour são perigosos por causa dos fios sôbre o chão que constituem uma preocupação constante. Procure esconder a tomada do rodapé atrás da cômoda. As cortininhas da janela podem ser no mesmo tecido do bercinho.

Se o recanto do bêbê faz parte de seu quarto, coloque um biombo, ou uma cortina separando os dois ambientes. Lembre-se de que as crianças observam tudo e desenvolvem desde pequeninas o gôsto. Prepare com todo cuidado a decoração e o colorido deste quarto que deve ser o mais importante e alegre de seu lar.







FERIAS NO CAMPO

ESTAMOS em pleno período das férias escolares. Após os últimos exames e as cerimônias de encerramento dos cursos e as brilhantes festas de formatura, uma grande legião de jovens de ambos os sexos fica temporariamente livre de obrigações, das árduas obrigações que os estudos trazem. A vida turbulenta da cidade não é aconselhável para refazer o equilíbrio orgânico, pôsto a duras provas, mormente quando o estio se torna violento e sufocante. O abandono das ruas e diversões da cidade é necessário por uma temporada, até que se estabeleça de novo a saúde perfeita. A retirada para o campo com sua consequente mudança de hábitos é medida preventiva que se impõe. O ar puro, a vida ao ar livre, alimentação sadia, a despreocupação de espírito são os melhores remédios para a cura dêsses esgotamentos passageiros de todos os fins de ano. Mas não se deve adiar uma providência que a saúde está a exigir. Não é necessário ir para muito longe. A poucas horas de viagens de tôdas as cidades há sítios e granjas que servem maravilhosamente como estâncias de férias divertidas e alegres. Sim, porque a vida normal do campo tem atrativos e prazeres próprios que não deixam o aborrecimento tomar conta da nossa alma. São prazeres e divertimentos simples, com o interêsse de coisas novas para os forasteiros, que em breve tempo se deixam absorver pelas atividades diferentes que encontram.

Não é estimulante a alegria de Peggy Down, a fascinante estrelinha da Universal, empolgada pelo prazer de ordenhar? E não é convidativa a surpreendente indumentária que exibe?



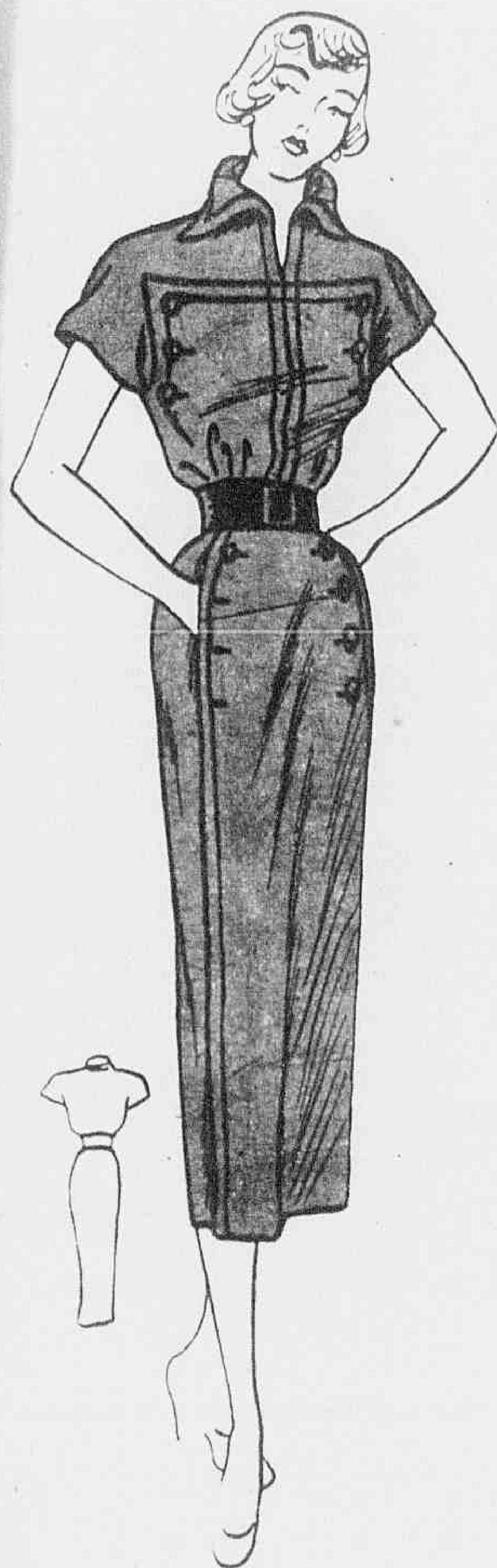
Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion, Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

MORENINHA INDECISA. São João de Meriti. Você pode enfeitar o seu vestido com um bordado branco. Seu estudo: Inteligência e atividade. Gênio amável, alegre, cortês, simpático. Boa intuição, gosto artístico. Não desperdice energia com coisas de pouco valor, trate de poupar a saúde. Mudança de vida de 8 em 8 anos. E' ambiciosa e mais tarde verá alguns sonhos realizados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

VERA LÚCIA DA SILVA. Goiânia. Guarneça o seu vestido com babados plissados. Vejamos o horóscopo. Boa intuição e inteligência. Aptidão para os estudos e para as artes. Convem dedicar-se. Sofrimentos por amor. Não se apaixone. Raciocine e conduza a vida pelo lado prático. Tem momentos de grande entusiasmo e outros de completo desânimo. Não se deixe vencer pelo pessimismo. Termine sempre os trabalhos iniciados antes de começar outro. Temperamento inquieto irritavel. Muitas vezes deixa um estudo ou um trabalho para se preocupar com coisas inuteis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

SÔNIA. Paranaguá. Rendas na blusa, drapé na saia, uma flor. Eis os enfeites que dão graça a êsse vestido de "faille". Seu estudo: Você é estudiosa, inteligente e dotada para as artes e a literatura. E' preciso aproveitar esses dons da natureza. Coração generoso e fiel. Elevação e progressos certos embora tardios. Poderá contar com boas amizades. Sua saúde só tem a ganhar se fizer esportes ao ar livre, caminhadas a pé ou mesmo se estudar num jardim, em contacto com a natureza. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.



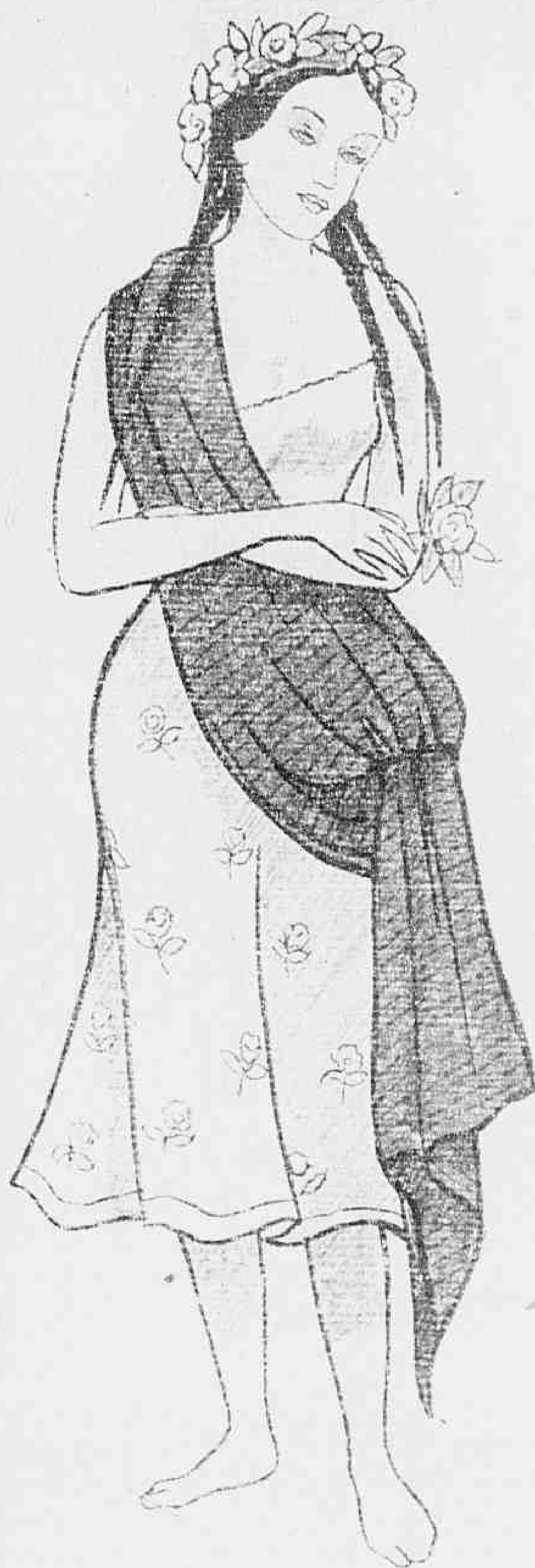




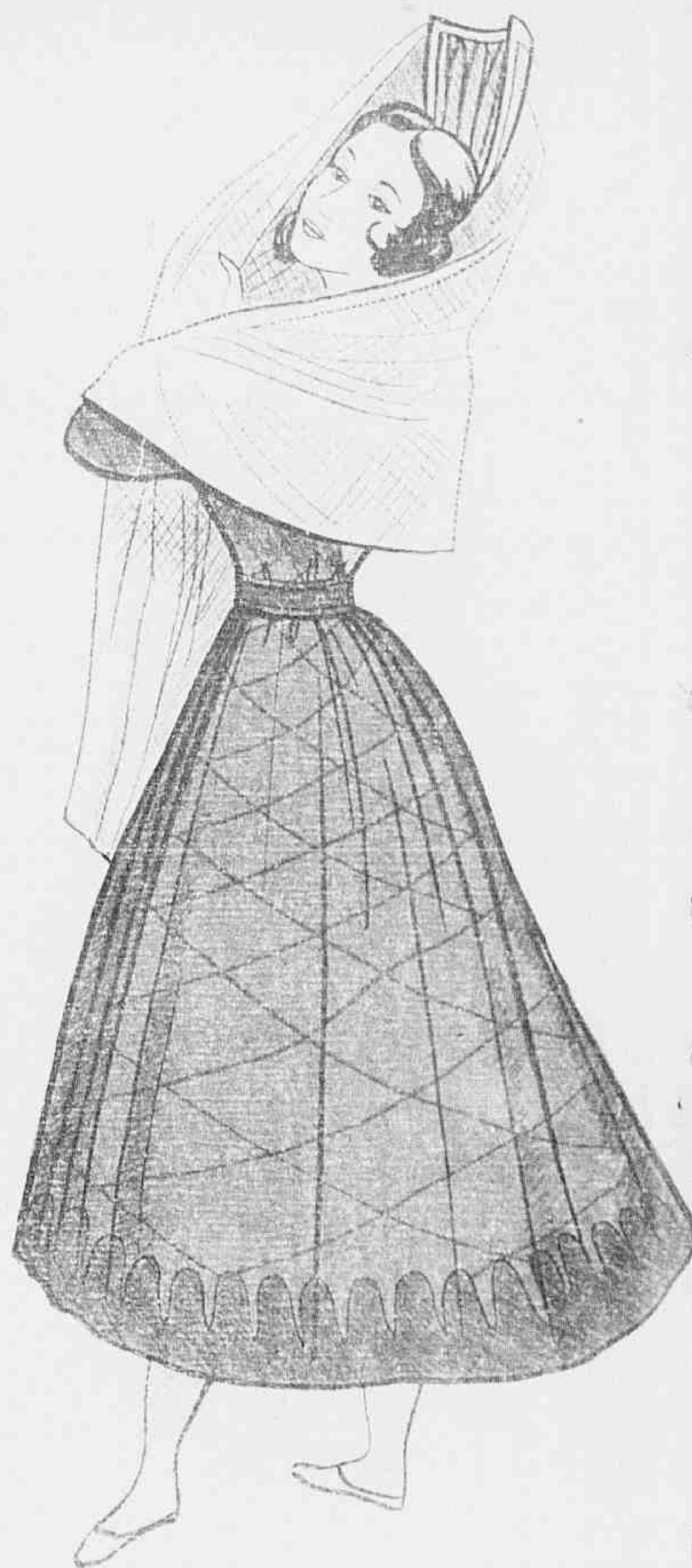
CAIÇARA. R. G. do Sul. Enfeite o seu vestido de fustão branco com botões pretos. Está muito em moda o contraste dessas duas cores. Vejamos o horóscopo: Seu signo promete vitória sôbre os inimigos e boa posição. Temperamento impressionavel, idealista, sujeito a emoções. E' hospitaleira e generosa. Sua constituição não é das mais fortes, convem cuidar da saúde e levar vida moderada sem grandes disperdícios de energia. Viagens. E' provável que se case duas vezes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de agosto, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CECY. Rio. Muito interessante é êsse modelo com panos soltos na saia e blusa formada por dois triângulos. Segue o estudo: Natureza esperançosa, terna e generosa. Muito impressionavel. Perseverante e empreendedora. Bastante independente, quase rebelde. Encontrará várias ocasiões de garantir e melhorar sua posição. E' preciso saber aproveitá-las. Boas relações sociais. Procure levar uma vida moderada, sem grandes preocupações ou excesso de trabalho. Talvez se case duas vezes: Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

NOIVINHA SONHADORA. Rio. Recortes denteados pregueados com ponto turco enfeitam o "peignoir". Seu estudo: Vivacidade de espírito; gênio mutável e caprichoso porém sociavel. Imaginação fertil, boa memória. Frequentes viagens. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Realização das esperanças. Deixa-se sugestionar por certos ambientes. E' preciso libertar-se disso a bem da sua personalidade. Seu grande defeito é o de ofender-se por insignificâncias e pensar que os outros dizem as coisas com a finalidade de ofendê-la. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.



NATIVA — Bonita fantasia feita com tecido opaco. Saia e blusa amarela com bordados vermelhos. Manto de cetim verde. Corôa de flores.



ESPANHOLA — Vestido amarelo com barra preta. Mantilha preta sôbre grande pente.



AFRICANA — Costume de cetim verde. Aplicações vermelhas sôbre lamé dourado. Turbante verde. Cinto amarelo.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

ESTÃO de azar os fans de Shirley Temple, pois a jovem estrêla resolveu, definitivamente, abandonar o cinema. A decisão foi tomada logo após o seu casamento com Charles Black Shirley, ao anunciar o seu segundo enlace, acrescentou:

— «Estou oficialmente me retirando do cinema. Sinto que já trabalhei demais na tela. São 19 anos, como vocês sabem (a atriz conta atualmente 22 primaveras). Quero ser uma boa esposa e mãe e acho que não poderei ser ao mesmo tempo uma boa atriz. Algumas pessoas podem fazê-lo, mas eu não».

*

Aguardamos com interêsse e curiosidade a apresentação de «Queen», filme em que serão reunidos, pela primeira vez, Katherine Hepburn e Humphrey Bogart. O enredo dessa fita baseia-se no livro de C. S. Forrester, que tanto sucesso alcançou.

A produtora que teve a feliz idéia de reunir essas duas fortes e marcantes personalidades é a «Horizon Productions» e a filmagem terá inicio em abril e maio, e será feita na Inglaterra e na África.

*

De Nova York, chega-nos a noticia da luta entre os criticos cinematográficos daquela cidade e o comissário municipal dos espetáculos. Êsse alto funcionário proibira a exibição do filme italiano «O Milagre», realizado sob a direção de Roberto Rosselini, por considerá-lo blasfematório. Os críticos, por sua vez, escolheram justamente essa fita como o «melhor filme estrangeiro do ano» e protestaram energicamente quanto à proibição, alegando que tal medida tende à instituição de uma perigosa censura com relação ao conteudo dos filmes. Até agora não sabemos quem foi o vencedor da disputa...

Dos filmes americanos «All About Eve», foi o preferido

*

Assaltada a casa de Errol Flynn! Durante a ausência do ator, que se encontra na Europa, em viagem de lua de mel, apresentou-se na sua residência em Hollywood, uma senhora de meia idade, que se dizia amiga do ator. A governante de Flynn não quiz deixá-la entrar, pois não a conhecia; e ante a insistência da senhora declarou-lhe que enquanto seu patrão estivesse fora — estava no Velho Continente, com sua nova esposa, Patrice Wymore — ninguém podia visitar a casa. Enfurecida ante a noticia do novo casamento do famoso «Don Juan», a visitante forçou a entrada e pôs-se a quebrar tudo que encontrou e a jogar os «restos» dentro da piscina... quando a rádio patrulha chegou sua fúria ainda não diminuira e foi um custo para domá-la...

*

Hollywood continua boquiaberto com a temeridade da Metro-Goldwyn-Mayer ao filmar «Quo Vadis». Numa época em que os outros estúdios, e a própria companhia de Leo, «apertam o cinto», a Metro, numa inesperada reação, inicia a filmagem de uma fita que custará, depois de pronta, a alarmante soma de oito milhões de dólares!

*

Durante os últimos dias de filmagem de «The Tender Hours», todos notaram a ansiedade de Debbie Reynolds, para terminar a sua parte. É que Debbie, que tem apenas 18 anos, estava «louca» para reunir-se à sua companhia de bandeirantes... a jovem «starlet» está estudando com afinco para conseguir o posto de «conselheira».

*

Num intervalo da filmagem de «Across The Wide Missouri», Clark Gable foi fazer umas compras na cidade mais próxima, Durango, no Colorado. Quando estava parado, espiando uma vitrine, foi abordado por um indio Sioux que, confidencialmente, o aconselhou a tentar arranjar trabalho naquele filme, pois sua aparência barbuda e mal tratada era o que estavam precisando nos extras. No dia seguinte o indigena ficou contentissimo quando encontrou Gable no set, trabalhando no filme... êle seguira o seu conselho...

*

Gene Kelly, que já teve o prazer de dançar com as melhores, mais famosas e lindas bailarinas do cinema, inclusive Rita Hayworth, Judy Garland, Vera-Ellen, e a grande dançarina francesa Leslie Caron, tem em «An American In Paris», uma companheira excepcional. É ela Mary Young e conta 63 anos de idade!

CURIOSIDADES

Um jovem alemão, Werner Gattung, de 20 anos, que recentemente ganhou 55.000 marcos em apostas de football, morreu nas ruas de Baden-Baden, quando guiava uma motocicleta que havia comprado com o dinheiro que ganhara na aposta. O "Frankfurt Abenpost" informou que Gattung morrera depois de ter batido contra um carro guiado por um francês, num cruzamento.

★

A indústria britânica acaba de realizar e em breve vai começar a sua exportação, dum modêlo de "roulotte" único no gênero. Está construida de madeira a que, num espaço de 6,70 x 2,20 metros, reune um quarto de cama para duas pessoas, uma pequena saleta, uma sala de jantar e W.C.

Dotada dos aperfeiçoamentos mais modernos, esta "roulotte" não serve apenas para fins de semana ou excursões turísticas, mais ou menos prolongadas. Como possui dispositivos para ligações aos esgotos, à água e a eletricidade urbanas, pode destinar-se a residência permanente.

★

Foi preso em Somerton, cidade americana, um indivíduo que roubava dos cemitérios os açafates de flores colocados nas campas.

★

O príncipe Humberto da Prússia, neto do último Imperador da Alemanha, partiu para o sudoeste africano a fim de se dedicar à criação de carneiros. Sua espôsa, a princesa Madalena, tenciona reunir-se ao marido com as filhas — Anastácia, de seis anos e Maria Cristina, mais nova — no próximo verão. O irmão do príncipe Humberto, príncipe Frederico Guilherme, que tem vivido na Inglaterra, seguiu para o sudoeste africano, mas conta regressar à Inglaterra. A propriedade adquirida pelo príncipe Humberto fica próxima de Winduck, e pertence também ao principe Frederico Guilherme.

★

Charlotte Stribling, mais conhecida por "Fabulosa", é um dos modelos de mais categoria nas famosas casas de moda do Harlem, o bairro cosmopolita de Nova York, onde vivem todas as classes de pretos, desde os muitíssimos ricos até aos muitíssimos pobres. Bonita e elegante, usa cabeleiras de todas as côres — vermelhas, amarelas, azuis, platinadas — sempre de acôrdo com os sapatos que calça e as "toilettes" que veste.

★

As estradas de maior trânsito da América do Norte serão de borracha, no futuro. As experiências realizadas na Holanda com a mistura de borracha e asfalto deram ótimo resultado, demonstrando que os automóveis, na época das chuvas, derrapam menos.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio

Ritmos do Carnaval

RITMOS DO CARNAVAL

JURAS DE AMOR — Samba de Humberto Teixeira e Antonio Manoel, gragravado por Francisco Carlos:

Das tuas juras de amor já cansei —
Cansei de tanto sofrer, sem razão —
O amor entre nós não existe mais —
Quem fala é o coração.
Eu fiz tôdo o possível, eu tentei —
Tentei mas sem resultado, tudo em vão
— As tuas juras de amor — São falsas, não têm perdão.

Rainha do Rádio

Com os resultados da segunda apuração as posições são as seguintes: Marilena Alves — 20.586 votos; Dalva de Oliveira — 12.850; Carmelia Alves — 3.442; Safira — 2.737; Geovana Chaves — 1.101; Aracy Costa — 1.006; Isaurinha Garcia — 134; Dircinha Batista — 133; Emilinha Borba — 84; e Linda Batista, 82 votos.

Como se vê, Marilena Alves, poderosamente apoiada, é uma candidata forte, capaz de arrebatar o titulo.

Mais uma concorrente oficial foi inscrita, agora pelo Rádio Quitandinha. É Iolanda Simões.

O concurso se encerra a 27 do corrente, faltando mais três apurações. A rainha será coroada no dia 30, no IV Baile do Rádio, no Teatro João Caetano.

Vamos trocar cartas?

Opinião do epistológrafo Lauro de Campos, residente à rua São Bento, 309, em São Paulo:

«Com referência dos Clubs de correspondência, sou tentado a expor o meu parecer.

A causa do fracasso dos mesmos é a liberalidade exagerada. Prometem tanta coisa, mediante uma contribuição tão irrisória, que qualquer pessoa vê logo que não poderão ser cumpridas as promessas. Depois, nenhuma referência é exigida do candidato ao ingresso nesses clubs; todos podem ser sócios.

Sendo uma consequência natural da epistolografia o congraçamento dos que a praticam, trazendo conhecimentos e boas relações entre famílias, natural seria que os dirigentes desses grêmios procurassem inspirar confiança neles, prometendo e exigindo o razoável, para evitar receios de nada obterem os sócios e de estabelecerem relações não selecionadas».

*

Ganhe os benefícios da permuta epistolar praticando-a. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta o seu, acompanhado, obrigatóriamente, de idade e direção sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam uma troca de cartas com os patrícios ou não. Após os nomes, vem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Nelson, Newton e Nailson Montinegro, 18, 19 e 20 anos; Gal. Belegard, 232, Engenho Novo — Elcita Farias, 17 anos, com moços de 19 a 23; R. Pedro Ernesto, 67 casa 32, S. Cristovão — Tania e Lizia Dauberson, 20 e 19 anos; R. Borborema, 129, Madureira — Maria Thereza Almeida em ing. e port. com os 2 sexos, cine, esportes, mus. e troca de revistas e postais; R. Indiana, 99 casa 1, Aguas Ferreas — Alvaro Antunes Barroso 25 anos, troca de fotos, revistas e postais, com moças de 15 a 25; R. Pinheiro Guimarães, 57, Botafogo — Manom Ribeiro, 16 anos; Prof. Gabizo, 285, apt. 101, Tijuca — Terezinha Lopes da Silva 19 anos, com maiores de 23 da capital paulista; R. do Catete, 267, sobrado, Flamengo — Ricardo Faria, 23 anos, com os 2 sexos, mormente do Rio, sôbre artes existencialismo, mus. e lit.; Av. Atlantica, 416, Copacabana — Flori Olimpio Neto, 16 anos, com rapaz de 18 a 20; Visc. Pirajá, 338, Ipanema — Aristoteles Veiga, 28 anos, com moças de 20 a 22; Siqueira Campos, 34, Copacabana — João Elias, Melquiades Ramos, Jorge Barreto, Nelson Miranda, João de Souza e Adamastor Rodrigues, 20, 28, 26, 27, 26 e 30 anos; Frei Caneca, 457, apt. Fleury, Detenção.

PORTUGAL — Lisboa — Carlos Soares, 18 anos; Trav. da Arrochela, 34-1º Dto. João de Magalhães, 22 anos, matrimonio; Largo de Arroios 213-1º Dto. — Carlos Teixeira L. da Silva e Fernando de Souza R. M. Dias, 21 anos; Rádio-telegrafistas; Rádio Gravato, Algés — Cesar da Conceição Miranda, 24 anos; R. Bernardino Ribeiro, 14 r-c — José da Cunha; R. da Bela Vista Graça), 48. (Moreira do Lima) — João de Lima Fernandes, 22 anos; Ponto do Lima.

PARÁ — Belém — Ulisses de Freitas Soares, 23 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

PIAUI — Teresina — Edialeda Celestino, com maiores; R. São João, 1.200. (Altos) — Maria de Nazaré F. Lima — Cavalcante, 18 anos; 7 de Setembro, s.n.

SERGIPE — Aracaju — Mary Selma Mesquita 16 anos, com marujos, estudantes e comerciarios; Sydney Duarte, 15 anos, com bancários e estudantes do Pará, Maranhão, Paraiba e Goiáz; Gilza Reys Martins, 16 anos com aviadores, e Eliene Reys Martins, 15 anos, com estudantes e comerciários do Piaui M. Grosso e E. Santo; endereço geral: R. Nobre de Lacerda, 329 — Maria B. Almeida, 13 anos, com moças, e Diucas Almeida, 15 anos; R. Siriri, 248 e 257.

RIO G. DO NORTE — Natal — Dora Lustosa, 17 anos; R. Hemeterio Fernandes, 1.043 — Altair S. Camara, 17 anos; R. Expedicionário José Varela 38, Rocas.

PARAIBA — Umbuzeiro — Alcione das Neves, com maiores de 30 anos, curiosidades locais; A-c da Organização Minerva, (João Pessoa) — Jussara E. Campos, Katia Cilene Rios e Tamara Vilas Boas 19, 22 e 21 anos, troca de revistas e postais; R. da Republica, 292. (Campina Grande) — Caruso Falcão, com sulinas; Pç. Alfredo Dantas, 26.

ALAGOAS — Maceió — Edgard Souza, 45 anos, viuvo com senhoras além de 40 anos; R. Santo Antonio, 671, Ponta Grossa.

PERNAMBUCO — Recife — Clovis Lima, 21 anos cartas e postais; R. do Imperador 482, C. Econômica. (Vitória de Santo Antão) — Waldez Camargo, 27 anos, com oficiais de 30 a 35 de Recife; Pç. da Bandeira, 15. (Pesqueira) — Erasmo Falcão 22 anos; R. Duque de Caxias, 16, 2º Cartório — João Lins de Albuquerque, 24 anos; R. Cardeal Arcoverde, Tiro de Guerra 171 — Jose Ferreira Sobrinho, 20 anos; R. Cardeal Arcoverde 65 — temas gerais; esportes, cine, selos, mus. e postais.

BAHIA — Salvador — Hamilton Washington — e Conceição Costa, 23 e 19 anos, com os 2 sexos, esporte cine, mus. lit. e fotos; R. Flamarion, 12, Periperi.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Armando Vilar Mário Sergio e Eudes S. Monteiro, 19 anos Antonio Carlos e Marcos Antonio, 20 anos, e Ailcar Monteiro, 18 anos; endereço geral: Trav. do Sacramento, 8 — Carlos Antonio 22 anos; R. Moscoso, 289, Paul.

ESTADO DO RIO — Friburgo — Nora Elisa, 17 anos; Mal. Deodoro, 20. (Nova Friburgo) — Maryane Guariglia e Hildete Fonseca 24 e 28 anos, com maiores de 25 e de 30; C. Postal 22.

SANTA CATARINA — Joinville — Marco Aurelio Fernandes, 25 anos, mus. lit. e esporte; Av. Procopio Gomes, 1.173 (Lajes) — Mário Lucio, 20 anos, com moças do Br. e Port.; R. Hercilio Luz 39. (Florianopolis) — Celia Brognoli, Ilsa Damiani, Osvaldina Duarte, Anita Medeiros Santiago e Liene Silva, 23, 26, 19, 26 e 17 anos; todas Dept. Estadual de Estatistica — Nadia Rosa, 19 anos; 7 de Setembro, 11.

GOIAZ — Campinas — Antonio Miranda, Osmar Paranaiba e Ary Macha-

do, 18 anos, e Alan Pereira e João Paranaiba, 19 e 16 nos; Benjamim Constant, 551, Pensão Miranda. (Goiania) — Ladislau de Azevedo, 21 anos, com moças de 14 e 18, psicologia humana; Rua 70, nº 63.

PARANÁ — Curitiba — Iacita Moura, com maiores de 18 anos; Lamenha Lins, 88 — Gracy T. Rosa, 19 anos; R. João Negrão, 940 — Renata Guerios 20 anos, com cariocas de 25 a 30; rádio, cine e postais; André de Barros, 891 — Regina Helena F. Demarco, 16 anos, com maiores; R. Julia da Costa, 303 — Altino J. Valente, 30 anos, com moças até 22, mormente do estado; Dr. Murici, 402 — Antonio Valerio da Silva, 18 anos; Penitenciária Central do Estado. (Apucarana) — Walter e Benedito Martins de Toledo, 18 e 20 anos, com Br., Arg., e Esp.; C. Postal 125. (Londrina) — Elisa Amaral, com maiores de 20, mineiros, gauchos, cariocas e paranaenses, e Hilda Valença com maiores de 30 anos; C. Postal 283 — Candido de Oliveira 19 anos, com moças do Br. e ext. em port. esp. e fr. sôbre mus. clássica e popular, cine, lit. e costumes locais; C. Postal, 50.

MINAS GERAIS — Poços de Caldas — Joaquim Brito, 45 anos, viuvo, com senhoras além de 30, e Selma A. de Brito, 17 anos, com maiores de 18; C. Postal 409. (Juiz de Fora) — Maria Simone e Julieta Fraceti 16 e 38 anos; E. Americo Lobo, 1.225, Manoel Honorio — Sandra Mara, 18 anos; Dr. Vieira Pena, 150, S. Mateus — Alyrio Servulho, 19 anos com Br. e Port.; R. Barbosa Lima, 217. (Borda da Mata) — Claudia Maria de Alencar; R. Herculano Cobra, 543 — Mara Vargas e Tania de Carvalho, 17 e 15 anos, com maiores de 20; Senador Bueno Brandão 824 e 811.

RIO G. DO SUL — Caxias do Sul — Sérgio Luz, 22 anos; com as capitais do norte; C. Postal 112. (Cachoeira do Sul) — Lea Nogueira, 25 anos, com maiores de 25; 7 de Setembro, s.n.

S. PAULO — Regente Feijó — Nivia Cardoso de Padua, 18 ancs; José Bonifácio 1.015 (Sorocaba) — Vasnei Mendes; Av. Siqueira Campos, 415. (Casa Branca) — Zilda Alves; 24 de Maio, 261. (Campinas) — Miriam dos Santos, 23 anos, com maiores de 23; R. Julio Ribeiro 189. (Taubaté) — Ana Vera, com maiores de 36 anos; R. do Sacramento, 96 —Yone Pereira, 26 anos; Parque Dr. Barbosa, 353. (Candido Mota) — Rubens de Souza Dias, 20 anos, em vários idiomas; R. Ruy Barbosa, 123, (Rio Claro) — Cleussis, com América Latina e Br.; Rua 3, nº 1.967. (Marilia) — Carlos Cintra, 19 anos, em port., esp., fr. e it. com estudantes de ambos os sexos; Av. Itu 68. (Franca) — Terezinha Batista Pereira, 17 anos, com moços do Rio e S. Paulo; R. do Ouvir Freire, 152 — Nadia Freitas, 18 anos com maiores de 22; Av. Bom Jardim 557. (Catanduva) — Maria Ferrari, com maiores de 20; R. Elisiario, 316. (Olimpia) — Lucio de Almeida, 21 anos, mus., lit. e artes, com moços; C. Postal 113. (Itapetininga) — Odete Carvalho, 16 anos; Pedro Marques, 407 — Mara Nely Pereda, 17 anos; Aristides Lobo, 327. (São Paulo) — Ruth Camargo, 40 anos, com maiores de 40; R. Galvão Bueno 440.



A novel Associação Desportiva e Recreativa Bayer, alcançou um retumbante sucesso com a apresentação da sua 2.ª Hora de Arte. O Teatro de Bolso levantado dentro do salão de espetáculo, bem mostra o dinamismo com que se empenharam os dirigentes dêsse espetáculo social. A diretoria, presidida pelo Sr. Pedro de Freitas Cunha, não poupou esforços, no espetáculo que ofereceu a uma assistência de mais de duzentas pessoas.

O mérito do espetáculo está no fato de todos os elementos que dêle participaram serem empregados da firma, e amadores, destacando-se o Sr. Alberto Calero Rodrigues, que além de [illegible] da peça teatral tambem foi um dos seus principais protagonistas. Desempenhou-se admiràvelmente o Sr. Mario Lisboa, cuja atuação excedeu a expectativa geral, mereceu entusiásticos aplausos da assistência. Apresentou êste, no final do show, um número cômico, de parceria com o Sr. Altair Penedo, logrando tambem grande sucesso.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY Ribas. Redação de CARIOCA Praça Mauá, 7 — Rio.

*

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th. CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — RKO RADIO STUDIOS, Gower, Street, Cal. — UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

*

SONJA — (Rio) — «Réprise» de «Wonder Bar»? Acho difícil. Quanto a distribuição foi a seguinte: Inez — Dolores Del Rio, Al Wonder — Al Jolson, Liane — Kay Francis, Henry — Ricardo Cortez, Tommy — Dick Powell, Hal-Hal Le Roy, Mitzi — Fifi D'Orsay, Claire — Merna Kennedy, Pratt — Hugh Herbert, Mrs. Pratt — Ruth Donnelly, Simpson — Guy Kibbee, Mrs. Simpson — Louise Fazenda. Direção de Lloyd Bacon.

*

JACKIE HOPK — (Rio) — Van Heflin nasceu em Walters, Okla., a 13 de dezembro de 1910. Richard Jaeckel, nasceu em Long Beach, N. Y., a 10 de outubro de 1926. Danny Kaye, nasceu em Brooklyn, N. Y., no ano de 1913. Arthur Kennedy, nasceu em Worcester, Mass., no ano de 1914. Alan Ladd, nasceu em Hot Spring's, Avk., a 13 de setembro de 1913.

*

SEVERINO PERES — (Rio) — Lex Barker tem 30 anos. Escreva-lhe para os RKO-Radio-Studios.

*

ALDINA — (Campos) — Em «A princesa de Brooklyn»: Carole Lombard, Fred Mac Murray, Douglas Dumbrille, Alison Skipworth, George Barbier, Porter Hall, William Frawley, Lumsden Hare, Sig Rumann, Mischa Auer, Tétsu Komai e Bradley Page. O ator a que a leitora se refere é Bradley Page.

*

ANITA G. — (Rio) — A verdadeira idade de Greta Garbo (segundo ela própria declarou sob juramento) é 45 anos. Será mesmo... ?

*

NILO MOURA — (Rio) — Não tenho certeza, pois há muito não leio qualquer referência a êle nas revistas, «press books», etc., mas acredito que Richard Talmadge é «stuntman», isto é — «double» de atores famosos em cenas perigosas. Êle andou trabalhando assim, durante a guerra. Aliás, foi como «stunt man» de Douglas Fairbanks pai, que ganhou fama... Do outro nada sei, há muitos anos. Deixou o cinema há muito!

*

B. M. — (Rio) — Os intérpretes de «Céu Azul» foram: Jayme Costa, Heloisa Helena, Oscarito, Grande Otelo, Déa Selva, Arnaldo Amaral, Murilo Lopes Francisco Alves, Sylvio Caldas, Laura Suarez, Joel & Gaucho, Linda Batista, Benedito Lacerda e seu conjunto, Anjos do Inferno, Alvarenga e Ranchinho, Russo do Pandeiro, Virginia Lane, Heleninha Costa, Garoto, Yucco, Itália e Corpo de Bailes do Municipal, Sinon Bountman e sua orquestra, Orquestra All-Star, e Napoleão Tavares e sua orquestra.

*

GENNY F. — (S. Paulo) — Scott Brady tem 26 anos. Nasceu em Brooklyn, N. Y. É irmão de Lawrence Tierney. É um grande nadador, bom boxeador e exímio cavaleiro... Chega ?

*

MAURICIO SILVA — (Niterói) — Em «Brutalidade»: Joe Collins — Burt Lancaster, Cap. Munsey — Hume Cronyn, Gallagher — Charles Bickford, Tom Lister — Whitner Bissell, Lovie — Sam Levene, Spencer — John Hoyt, Dr. Walters — Art Smith, Soldado — Howard Duff, Wilson — James O'Rear, Freshman — Jeff Corey, Muggsy — Vince Barnett, Kid Mc Coy — Jack Overman, Calypso — Sir Lancelot, Mc Callum — Richard Gaines, Gina — Yvonne De Carlo, Ruth — Ann Blyth, Cora — Ella Raines, e Flossie — Anita Colby.

*

ALBINO NETO — (S. Paulo) — Sim, Germaine Dermoz é mãe de Annabella.

*

MIGUEL FARO — (S. Paulo) — Charles Korvin estreou em «Arsene Lupin». É tchéco. Seu verdadeiro nome é Geza Korvin. Foi «guia» do Museu do Louvre e operador de atualidade na Espanha, durante a guerra civil. Nasceu no dia 21 de novembro de 1907. É casado.

*

JOSÉ RODRIGUES — (Rio) — Maurice Chevalier é casado com a atriz Nita Raya, que vimos nos filmes «Ao som do violão» e «Ver, ouvir e calar».

*

NOÊMIA — Tyrone Power fora da 20th. Fox só fez dois filmes: «Cadetes de honra», na Universal, e «Maria Antonieta», na Metro. Annabella foi a primeira esposa.

*

HENRIQUE S. — (Pelotas) — Não. «Don Juan» não teve diálogo algum (aqui no Brasil passou mudo, pois ainda não havia nenhum aparelho com o «vitaphone»). Foi em U. S. A. apenas, filme sincronizado com discos, inclusive música de fundo. «O cantor de Jazz» foi o primeiro filme com diálogo, mas não o primeiro «todo falado». Êsse foi «The Lights of New York».

*

FAN DE MASSIMO — (Rio) — O seu favorito nasceu em Mogliano (Macerata), Itália, no dia 18 de maio de 1918. Estudou direito. Trabalhou no teatro. Já o vimos em «Tosca», «Uma romântica aventura», «A corôa de ferro», «Farsa trágica», «Obsessão», «Um dia na vida», «Nono mandamento: não desejar», «Trágica perseguição», «Juventude perdida». É casado. Um de seus melhores trabalhos é em «Fabiola», que veremos breve.

*

J. CASTOR — (Rio) — Jacqueline de

(Conclui na página 59)

Para seu RECREIO

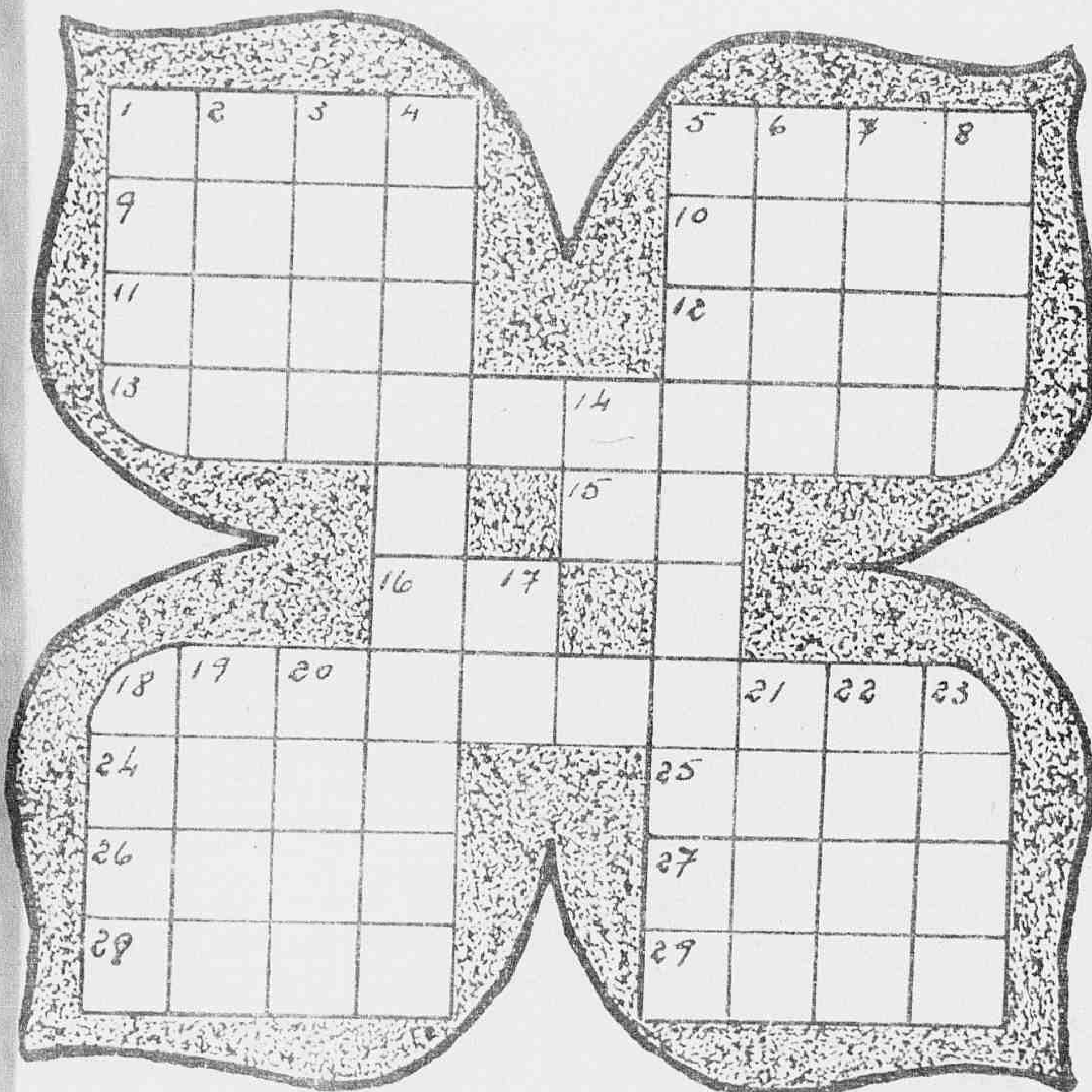
PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

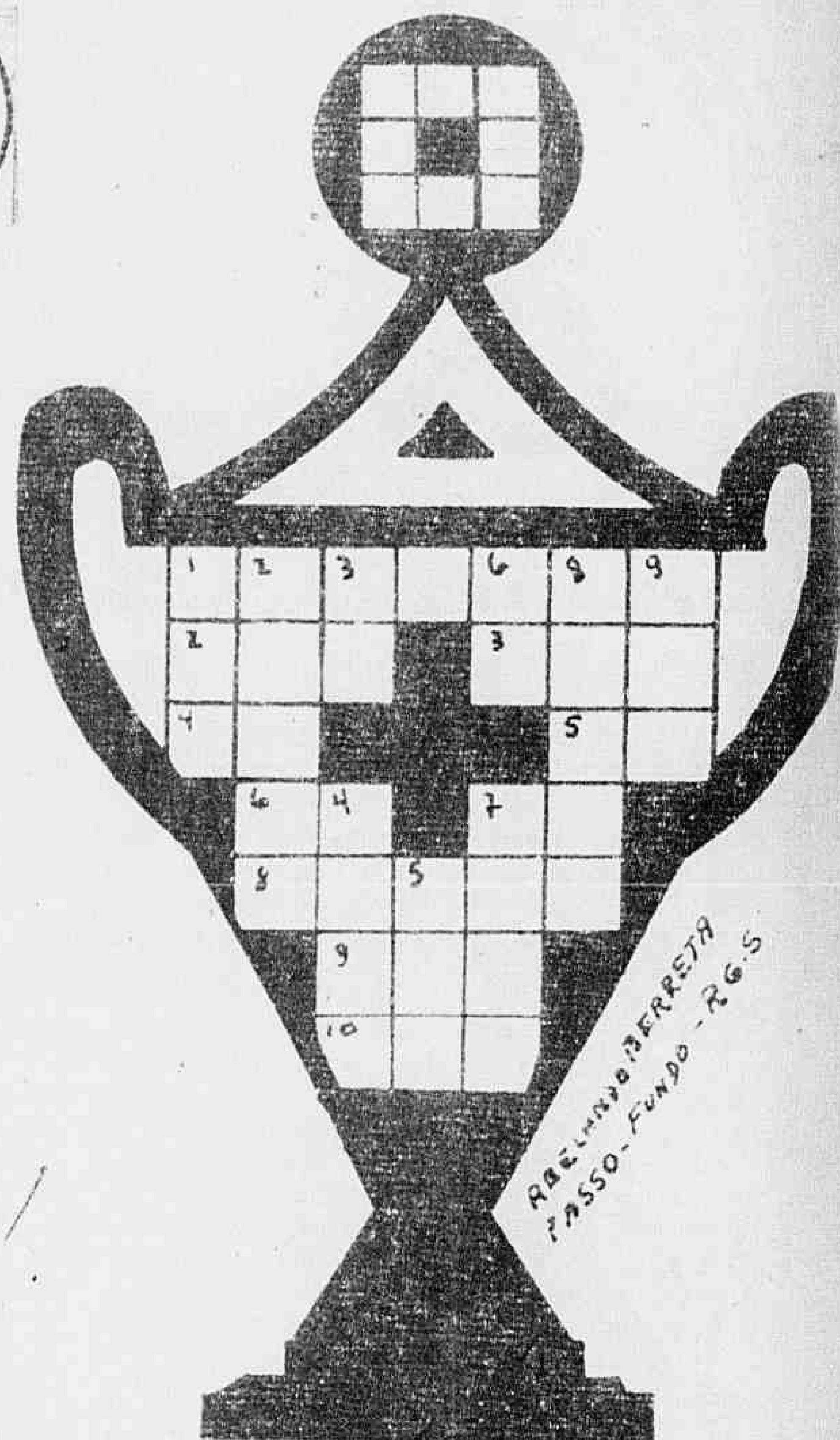
1 — Auréola
5 — Bailado campestre
9 — Joeirar
10 — O dia 15 de março, maio, julho e outubro, e o dia 13 dos outros meses, no antigo calendário romano
11 — Planta téxtil asiática, da família das Urticáceas
12 — Correia dupla que sustenta o estribo
13 — Que possui imaginação fértil, plural
15 — Indivisível
16 — Símbolo do níquel
18 — Apelido amistoso dado aos filhos de Santa Catarina
24 — Agente do ato
25 — Eclipse
26 — Portão típico japonês
27 — Sereia de rio e lagoas
28 — Árvore da família das Leguminosas
29 — Lavras; navegas

VERTICAIS

1 — Cada uma das belíssimas virgens que, segundo o Alcorão, hão de desposar os crentes no paraíso muçulmano
2 — Ligam
3 — Labéu
4 — Proveniente
5 — Suposta arte de adivinhação
6 — Milho torrado, que se reduz a pó, plural
7 — Onomatopéia de som do pião rodando
8 — Ensejos
14 — Tôsco
17 — Correr
18 — Examino com atenção
19 — Recifes de corais
20 — Gaita de taquara
21 — Comprar garrotes de ano
22 — Filete
23 — Membros empenados das aves



Osman-Rio.



PROBLEMA TAÇA

(Abelardo Barreta — R. G. do Sul)

HORIZONTAIS

1 — Termo proposto pelo naturalista Von Ihering para designar uma das três zonas zoogeográficas em que dividiu o Brasil.
2 — Impressão produzida no orgão visual pelos raios da luz decomposta.
3 — Pequeno poema da idade média, narrativo e lírico.
4 — Abreviatura do ano dominical.
5 — O mesmo que baba.
6 — Caminhava.
7 — Poeira.
8 — Orquídea do litoral do Mediterrâneo.
9 — Grande porção.
10 — Cada uma das seis divisões de cada antiga tribo ateniense.

VERTICAIS

1 — Cachaça de mau gôsto.
2 — Elemento químico.
3 — Aragem.
4 — Negro.
5 — Xarope de frutas.
6 — Outra coisa mais.
7 — Doença da pele dos animais.
8 — Planta da família das crucíferas, plural.
9 — Ama.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Por DANIEL TAYLOR

N.° 82

RÁPIDA APRECIAÇÃO SÔBRE MARIA SIMONETTI

ESTA excepcional cantora é considerada pela crítica internacional como a mais alta expressão feminina da "canzonetta" na atualidade.

A par de uma voz de timbre doce e emocionante, de fácil emissão e flexível a cada tessitura, possui uma dicção de clareza incisiva e uma pronúncia perfeita, tanto da canção italiana, como da "canzonetta napoletana" em seu legítimo e original dialeto típico, que faz gôsto...

Maria Simonetti consagrou-se, através das suas esplêndidas atuações nos maiores centros artísticos internacionais, como a mais perfeita intérprete feminina da "canzonetta" dos últimos tempos.

De seu riquíssimo repertório extraímos as canções: "A gelusia", "Cuore napoletano", "Ammore busciardo", "Appassiunatamente", "Campane", "Ba... ba... baciami piccina", "Arrivederci, Roma mia", "Core 'grato!...", "Busciarda me vuó bene!", "Io t' ho incontrata a napoli", "Il valzer d' ogni bambina", "Eulalia torricelli', "Comm' 'a na vota...", "L'urdema fronna", "Simmo 'e napuele... paisá...", "La torre di pisa", "La strada del bosco", "Lagrime", "Reginella", "Passo per quella via", "Marechiare", "Torna", "'Na sera 'e maggio", "Piscatore 'e pusilleco", "Vecchia cumparsita", "Nnammurato comm' a tte!...", "'O sole", "Bimba, ricordi?", "Torna a surriento", "O mia camilla", "O mama mama", "Pigalle", "Senza mamma e senz'ammore", "Serenata sincera", "Tutto andrá meglio domani", "Strapaesanella" e "Desiderio", cujas letras pomos à disposição dos nossos muito estimados leitores. E' só pedirem...

QUAL O GÊNERO DE MÚSICA POPULAR QUE VOCÊ PREFERE?

Resposta, em um papel separado, para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3. °andar — Rio de Janeiro. Prêmios e mais prêmios serão distribuídos aos concorrentes, por especial gentileza das principais gravadoras do Distrito Federal.

LETRAS SELECIONADAS

"Ai, cachaça!", notável batucada de Fernando Araujo — grande sucesso de Black-out, para o Carnaval que se aproxima:

Ai, cachaça!
Por favor não me aborreça
Você desça prá barriga
Mas não suba prá cabeça. (Bis).

Tenho três fracos na vida
Dinheiro, cachaça e mulher
Com dinheiro eu compro cachaça
E pago prá quem quiser
Só não posso perder a cabeça
Se não eu perco a mulher.

*

"Meu primeiro amor", samba de Dunga e Nássara, gravado por Carlos Galhardo, para o Carnaval de 51:

O meu primeiro amor
Fez da minha vida um tormento
Posso viver seja lá como fôr
Ela não me sai do pensamento.

Fui louco
Em pensar que podia
Esquecer meu primeiro amor
Só um louco, não sabia
Que sem ela
Eu seria um sofredor.

II

"Garota boa", samba-batucada de Saintclair Senna, gravado em discos por Oscarito.

Garota boa
Para mim não é rainha
Maior é aquela
Que abafa na cozinha.

Ai, ai, ai, amor
Ai, ai, ai, o flor.

Mexe a panela
Mexe com vontade
Para eu ver de perto
A tua qualidade.

*

"Pouca roupa", marcha de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti, gravada em discos Capitol, por Oscarito.

Para! olha! pega!
Pega logo na mão — bis
A turma está dando sopa
Muita gente, meu bem, pouca roupa.

Dominó não é mais moda
Dama antiga, também não
Pouca roupa é pouca roupa
Pois o nosso carnaval é no verão.

*

"Toureiro de Cascadura", marcha de David Nasser e Armando Cavalcanti, gravada por Oscarito:

Sou um toureiro "avacalhado"
Sou natural de Cascadura (Olé)
Se a tourada tem marmelada
O chifre pega mas não fura!

Touro, touro, touro!
Só no gancho do açougueiro
Touro, touro, touro!
Só na lista do bicheiro.

RITMOS GRAVADOS

II

Temos a grata satisfação de informar aos "habitués" desta seção que Marion gravou na Capitol um samba chamado "Cuba Libre", de autoria de Cesar Ladeira e do pianista Cesar Siqueira. Se o mencionado disco já estiver na praça, procurem ouví-lo.

*

O próprio Carlos Galhardo, em palestra conosco, nos afirmou: "Minha maior esperança para o Carnaval é a marcha "Barba azul", com a qual venho fazendo sucesso, não só em São Paulo, como no Rio". A outra face do disco apresenta Galhardo na marcha "E... elas voltaram". Agora, perguntamos: — Quem pode com um "barba azul"?...

*

Das gravações de Francisco Carlos, gostamos muito do samba "Juras de amor". Grande sucesso, para o Carnaval! A outra face do disco apresenta a marche "Cigana". Eh... Parece que o "brotinho" da Nacional repetirá a façanha de 1950...

A MÚSICA DO LEITOR

MARIA TERESA DE ALMEIDA — (Rio) — Sua tão amável cartinha, Teresinha, transbordou o nosso coração de alegria! A senhorita é sumamente gentil! Passamos às respostas: O endereço da inigualável Doris Day é êste: Warner



E' preciso legenda? — Não! Doris Day é a cantora do momento e virá muito breve em mais um musical da Warner — "No, no Nanette" (Tea for two)

Brothers Studios — Burbank, Cal. "As letras de "Buttons and bows" e "Again" já saíram. Queira vê-las nos seguintes números de CARIOCA: 737 e 736, na ordem. Pode continuar com o "Dan". Um abraço amigo (se nos permite...).

*

LUIZ BROWN — (Rio) — "Sorry". Não assistimos aos dramas mencionados. Por conseguinte... Por que o senhor não indaga nos principais estabelecimentos de discos, desta capital? Pode ser que o amigo consiga qualquer coisa.

*

ZENILDO OLIVEIRA NASCIMENTO — (Ipiaú) — Sua carta, caro Zenildo — uma satisfação! Muito obrigado, meu caro amigo. E, agora, anote a letra do bolero "Siempre así", de Osvaldo Sá e Valentina Biosca, gravado por Ruy Rei:

Siempre así
Entre tus brazos soñando estar!
Junto a mi
En tus pupilas el sol mirar..
Quererte así
Besarte así
Jurarte amor...
Sentir en mi
El frenesí
De tu dolor!...

II

Siempre así
En un suspiro la vida dar,
Y por ti
Decir mis ansias en un cantar!
En tus labios tener siempre el alma
En un dulce sueño tu boca besar,
La suprema ilusión de vivir
Siempre así... Junto a ti...

*

AMELIA DE S. LIMA — (Rio) —

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Black-Out, um dos prováveis vencedores da luta carnavalesca deste Carnaval

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

Parada de sucessos Capitol
NACIONAIS
Música para Carnaval
GERALDO PEREIRA
Ela
Pedro do Pedregulho.
N.º 00-00.021
OSCARITO
Marcha da Nenem
Pouca Roupa N.º 00-00019
OS CARIOCAS
Marcha do Vaqueiro
Meu Maior Amor
N.º 00-00.025

HELENINHA COSTA
Princesa do Sião
Bonequinha da Hollanda
N. 00-00.024
CESAR DE ALENCAR
Arrependimento
Você Não Tem Vez
N.º 00-00.031
MARION
Cuba Libre
Gegê N.º 00-00.040
BADU
Coen
Amendoim N.º 00-00.030
NEUSA MARIA
Tamanduá
Ele Já Voltou. N.º 00-00.038

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O CARTAZ

ELISETE CARDOSO era ainda um broto — aliás um broto cem por cento espetacular — quando estreou num dos programas mais apreciados daqueles tempos, lá pelas alturas de 1938; o «Programa Suburbano». Nele trabalhavam grandes nomes do rádio, tais como Noel Rosa Marilia Batista, Araci de Almeida e outros.

Estreiando num ambiente assim, Elisette em pouco tempo se apoderou de todos os segredos do samba, e logo viu, rápidamente, sua reputação de sambista firmada em bases mais do que sólidas.

Deixando aquele programa. Elisette foi fazer companhia também a outros grandes nomes tais como Catulo, Marilia Batista e Lauro Borges, em um programa que era dirigido por Tito Bezerra de Menezes, na velha P. R. E.-3.

No novo ambiente a estrêla de Elisette continuou a subir, e dentro em pouco era ela convidada a tomar parte em excursões a Belo Horizonte, Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas. Em pouc otempo o seu nome era conhecido em todo o Brasil, e crescia o numero de fãs da voz graça e encanto da sambista que era logo alcunhada de «a sambista quarenta graus a sombra».

Elisette foi ultimamente contratada pela Rádio Guanabara, que adquiriu assim uma das mais interessantes sambistas do Brasil.

Elisette Cardôso foi conquistada também pelo cinema, onde já filmou com Gilda de Abreu, fazendo um dos papéis de «Coração Materno». E pela personalidade marcante de Elisette está ela fadada à vitória também nesse setor artistico.





WALDEMAR HENRIQUE, o grande compositor folclorico, estava em São Paulo, com Mara, a sua inseparável companheira

CORRESPONDENCIA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar, contendo exclusivamente a opinião dos fãs, e não pedidos de entrevistas, retratos, endereços de artistas, etc., os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

HA DEZ ANOS



MANUELITA ARRIOLA, aquela figurinha frágil que era tida como «A voz do México», tinha estreiado com enorme sucesso ao microfone da Nacional, e vinha prendendo todo o mundo com a sua voz encantadora e seu rostinho infantil

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Esta é a primeira vez que escrevo a essa notável e democrática seção que é «Como Pensam Os Rádio Ouvintes». Para dar também a minha opinião sôbre o rádio brasileiro. Estou de pleno acôrdo com a leitora Maria Celia, de Montes Claros, que é contra esses ouvintes de rádio que escrevem para dar notas a cantores de sua predileção como se eles fossem estudantes. Se formos somar a preferência dos fãs, chegaremos à conclusão de que todos os cantores são bons ou maus interpretes. A verdade é que cada um tem a sua personalidade, embora existam alguns carbonos. Respeito a opinião dos leitores, pois é natural que cada um tenha as suas preferências; eu também tenho as minhas. Mas deixemos esse negócio de dar nota a cantores femininos ou masculinos, em deferência a uns e detrimento de outros. — Muito grato pela publicação desta, senhor Paulo José.

JOÃO NEVES — Sorocaba — São Paulo

★

Senhor Paulo José — Sou fã ardorosa dessa seção da querida revista CARIOCA. Aproveitando a sugestão de outros leitores, eu e mais oito colegas demos notas aos artistas nos-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

"Sabem por que Kolynos embeleza?"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Provas científicas demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Vocês gostariam de ter dores de dente, mau hálito, um sorriso desagradavel... ou dentes cariados?*



2. *Pensem nisso... Há milhões de bacterias que produzem os ácidos causadores das dolorosas cáries.*

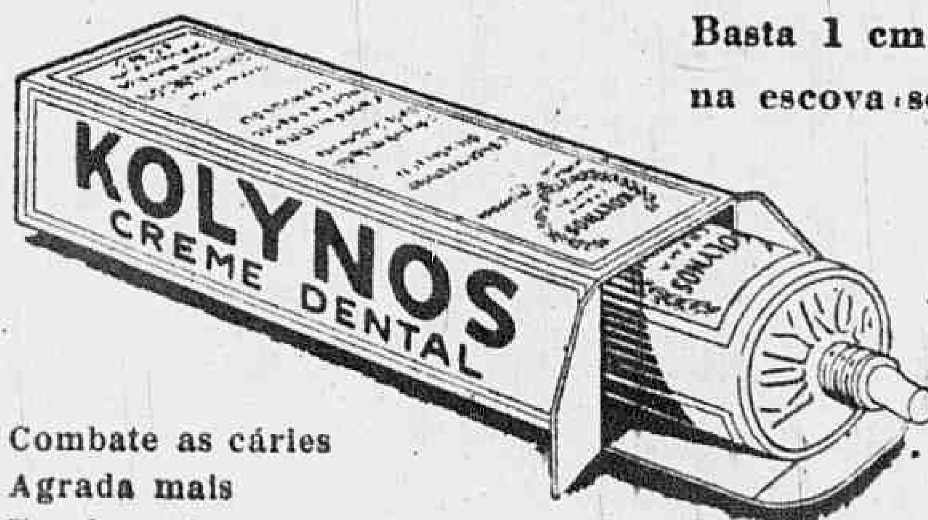


3. *Não sabiam?... Pois, aproveitem a lição!... Defendam seus dentes e a saúde, usando Kolynos depois das refeições, como eu faço.*



4. *O creme dental Kolynos também embeleza... porque torna radiante o seu sorriso, perfuma o hálito, clareia os dentes e os faz brilhar como pérolas.*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-403-P

ARTE DE ONTEM E...

(Conclusão da página 9)

phael, Miguel Angelo e outros não menos firmados.

Nessa disparidade de tempo e conceitos estabelecidos e discutidos, está a grandeza para uns e a decadência para outros, conforme se pode inferir consultando opiniões abalisadas ou não.

Não interferimos nesse julgamento. Em arte, já o afirmou Oscar Wilde, "o mais que se pode dizer é: eu gosto ou não disso ou daquilo".

E como sempre, em assunto de arte, o grande estéta estava com razão.

KLECIUS E ARMANDO...

(Conclusão da página 25)

Depois de muito tempo encontraram a fórmula viável. Em princípio, a exemplo da marcha dos "Gagos" houve quem duvidasse do sucesso. No entanto, quem corre essas batalhas das grandes sociedades vê logo o êxito da música. E' um motivo bem interessante. Quando aparece então, Oscarito acompanhado de Klecius e Armando então é que o salão parece até que vai pegar fogo. Isso, meus caros, é inegavelmente, a marcha que vai se popularizando e quando chegar a hora "h" irá reproduzir o mesmo dos "Gagos".

TAMBEM NO FILME

No filme que dentre em breve será exibido, ou seja, "Aviso aos navegantes" Oscarito aparecerá cantando a marcha do Nenem. Para dar maior realce ele se apresentará a carater. Por ocasião da filmagem estivemos nos estúdios da Atlântida e lá conseguimos fotografar o maior cômico do Brasil, com a indumentária que entrará em cena. E' uma coisa notável e graças a Klecius e Armando que tiveram esta feliz idéia, além das outras anteriores, poderão os fans de Oscarito, além de suas grandes piadas vê-lo cantar co ma roupa de Nenem.

O SUCESSO DOS DISCOS

Depois que saimos da Atlântida, nos dirigimos a um dos estabelecimentos especializados em discos a fim de ver como iam as coisas. Os próprios autores — Klecius e Armando se encarregaram de interpelar as gentis senhoritas e estas disseram que de há muito encontra-se esgotado naquele estabelecimento a "coqueluche" da cidade. Portanto, fica comprovado de que além de "Papai Adão" a dupla em apreço colocou outra música em evidencia cujo êxito poderá ser grande no concurso. Aguardemos!

CUQUITA CARBALLO

(Conclusão da página 35)

nhecedora dos segredos do cinema e do teatro. Já apareceu ao lado de Arturo de Cordova em celulóides que seduziram os críticos. Daí a facilidade com que trabalhou em nossos filmes.

Cuquita Carballo não abandonará mais o Brasil, já é uma noticia sensacional, que chegaria para descansar muitos corações. Agora nos resta esperar que a notável intérperte do enlouquecedor rítmo das rumbas e guarachas volte de São Paulo e nos apresente seus números aqui no Rio.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

Bilhete para Exquisito (Rio).

Achei sua carta demasiadamente inteligente e sensivelmente amável, não haven do necessidade de você usar pseudônimo Maria Felix é uma bela mulher, apesar de ser uma beleza muito parada. Quanto ao meu "Bilhete" foi dedicado a um "você" plural. Mas se você quiser fazer o seu, pode. E considere-se convidada para um chocolate.

Bilhete para José Marão (Paraná).

Realmente já foi ventilada a notícia de que Ingrid Bergman não viria mais ao Rio, com Rosselini. Mas você sabe como são essas coisas. Até o presente momento não tive pessoalmente nenhum desmentido. Você deve ver "Joana D'Arc", tão somente pelo trabalho de Ingrid Bergman. Quanto a Eliane Lage você escreva para a Companhia Vera Cruz — São Paulo. E muito obrigado pelos votos de Ano Novo.

Bilhete para Paixão de Miss Bergman (Rio)

Obrigado por você ser um assiduo leitor da "Sétima Arte". Eu assisti a todos os filmes de Ingrid Bergman, mesmo os realizados na Suécia. Dizer qual o melhor filme de Ingrid não é fácil, pois o melhor filme pode não ser a melhor interpretação. Com exceção de "Stromboli", todos os desempenhos de Ingrid são dignos de registro.

Bilhete para Abel (Itapira)

Você sabe como são essas coisas. Cada crítico vê com os olhos dêle. Quanto a "Caiçara", é realmente um bom filme e se aí na sua cidade fôr censurado por uma não autorizada Censura local, você me comunique. A única Censura reconhecida como tal e instituida de poderes, é a do Departamento Federal de Segurança Pública.

ARTE CULINÁRIA

MEL DE ABELHA

O mel é, como todos sabemos, produzido pelas abelhas. E' muito saudável e ótimo alimento para dar, às crianças, estendido em pão. E' muito usado na Suiça. Entra, porém, pouco em nossas coμidas. Serve para adoçar tisanas, às quais comunica as suas qualidades ligeiramente laxantes. Geralmente o mel, tirado da colmeia, é impuro, contendo, muitas vezes, corpos estranhos, que são fàcilmente tirados, fervendo-o e escumando-o.

TOMATES EM FLOR

Fazer um bom môlho "mayonaise". Escolher 12 tomates regulares, carnudos, todos, tanto quanto possivel, do mesmo tamanho. Mergulhá-los em água quente e pelar com cuidado. Cortar em 4 gomos, só até o meio, sem, porém, descascar. Tomar 2 maçãs, 1 pepino regular e sem as sementes, 2 partes, brancas, de aipo, 1 lata de champignons (escorridos) ou 2 xuxus cozidos, 4 cenouras grandes e partir tudo em quadradinhos de 1cm. Temperar com um pouco de môlho, sem, porém, deixar empapar; juntar 1 xícara de lagosta ou de camarões ou mesmo de siris picadinhos ou desfiados e mexer, tendo cuidado de não deixar esmigalhar. Com a mistura obtida, encher os tomates, deixando os gomos entreabertos, como uma flor.

Deitar, em cada pratinho apropriado, folhinhas de alface e, aí, no centro, deitar uma pequena quantidade do môlho sôbre o qual, bem no centro, aplicará um tomate.

MÔLHO MAYONAISE

Bater, muito bem, 2 gemas frescas, juntar-lhes 1 colher pequena de sal, bater e juntar, às gotas, meia xícara de azeite Plaignol, para principiar e, depois, deixar o azeite cair, por um fio, e continuar batendo sempre com o batedor.

Adicionar, então, meia colher de caldo de limão, aos poucos, e continuar a bater, deitando o resto do azeite, sempre por um fio, até ter empregado a outra meia xícara. Juntar meia colherinha de limão, bater, mais algum tempo, e terminar com 2 colheres de creme de leiteria, previamente batido, posto aos poucos e sempre batendo. Se gostar pode juntar um pouco de môlho ou mostarda.

CROQUETTES DE NOZES

Passar, na máquina, 250 gramas de nozes, sem as cascas, juntar 250gr de miolo de pão dormido, embebido em leite e bem espremido. Incorporar 1 ovo, 1 pitada de noz-moscada e uma colher, das de café, de salsa, muito bem picadinha. Amassar tudo, fazer croquettes muito pequeninos. Passá-los em farinha de rosca, em ovos e, novamente, no pó de rosca. Fritar em banha bem quente e ter cuidado de os não deixar escurecer.

CREME PARA COBRIR O OMELETE

Tomar 50g de farinha de trigo 2 ovos, 3 colheres de açucar e 1½ xícara de leite, 50g de amêndoas ou de avelãs ou mesmo castanhas do Pará torradas e moidas. Desmanchar a farinha, com um pouco de leite frio, os ovos com açucar e misturar tudo. Depois, sempre mexendo, derramar o leite, a ferver, por cima da mistura indicada. Juntar, então, uma colher, das de chá, de manteiga, assim como as amêndoas, avelãs ou as castanhas. Levar tudo a engrossar e deixar esfriar antes de usar.

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Herrera Filho "CORAÇÕES SEM RUMO"

Porque

* **publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto.desenhos.**
* **publica a história fotográfica, estilo cinema.**
* **publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.**

Às quartas-feiras



Cr$ 2,00

"A FUGITIVA"

(Conclusão da página 7)

Claudio correu ao seu encalço quando sentiu a mão do homem da lei em seu braço. O desconhecido disse-lhe algo que ele não pôde e nem quis entender.

— Moira! Moira!

Alcançou-a quando entrava em um taxi. As palavras sairam-lhe atropeladamente dos lábios. Ela o olhava mortalmente pálida.

— Moira... Eu sei que você vem do interior da Patagônia fugindo de alguma coisa. Você que gosta das coisas belas e românticas não pode ser culpada de alguma coisa má, imperdoável.. Eu não posso acreditá-lo... E eu não posso perdê-la para sempre, Moira.

O rosto da passageira encheu-se de luz. Falava em inglês, sem espanto, sem angústia, entre a multidão indiferente e apressada do cais.

— Sim... Venho fugindo do passado. O homem com quem me casei na Patagônia tornou-se um criminoso... Poucas semanas após o casamento foram prendê-lo na estância onde passávamos a lua de mel... O que fôra buscá-lo era este homem que viajou conosco... Sabia que eu, era uma vítima inocente... Por isso me olhava assim... Meu Deus!

Rompeu a chorar desesperadamente, encolhida no fundo do taxi.

Claudio estreitou-a nos braços.

— Agora tem a mim, Moira Reading, pobre fugitiva do passado... Quando se houver divorciado daquele homem que paga seu crime no presidio você sè casará comigo... Nós iremos à Irlanda, para ver como florescem as rosas, e à Escócia, para ver as sombras das heroínas de Walter Scott nos lagos banhados pela lua...

— Nos lagos banhados pela lua — repetiu ela secando as lágrimas.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ARTISTAS DE...

(Conclusão da página 15)

A arte de Edgard Duvivier, embora ele modestamente se recuse a crer, já o tornou um nome, uma personalidade à parte dos membros de sua família. Estamos, é claro, falando no sentido artístico. Qualquer outro escultor gostaria de ter modelado "O Paraiso Perdido" e muitos concorreram ao monumento da F. E. B., obra de arte que fará a sua imortalidade pública, pois mais cedo ou mais tarde, os mortos na gloriosa campanha da libertação do mundo, virão de Pistoia para uma das nossas praças ou avenidas. Esse é um direito, uma dúvida que a pátria não poderá esquecer. E não esquecerá pois OS MORTOS DA F. E. B. RECLAMAM O SEU MONUMENTO.

E ERROL FLYNN...

(Conclusão da página 18)

çarinas que já passou pelos Estados Unidos, foi contratada pela Warner Bros, pois esta companhia necesitava, como dissemos, uma esplêndida dançarina para trabalhar ao lado de Gene Nelson, figura recente de Hollywood e que obteve sucesso.

Logo após terminar os números desta película, o diretor William Keighley, que já estava com o argumento de "Rocky Mountain" pronto em suas mãos, percebeu o valor de Patrice como atriz, e imediatamente procurou-a para ser a parceira de Errol Flynn neste filme. Ela aceitou o compromisso e a companhia se dirigiu até Gallup, New México, onde seria rodado o celulóide. Patrice, longe de perceber o que ia acontecer, para lá partiu, sendo apresentada a Errol com simplicidade. Os dois, em companhia do diretor, embarcaram e durante a viagem travaram conhecimento mais íntimo. Todavia, mesmo assim nada aconteceu de extraordinário. Patrice começou a ensaiar seu papel, enquanto Errol fazia o mesmo. E quando a reportagem indagou do ator se estava gostando da companhia, ele respondeu que se tratava de uma criatura excelente.

Daí por diante, o filme começou a ser rodado e Errol se apaixonou pela ex-dançarina da Broadway. E Patrice, a quem o próprio diretor acusava de mulher cem por cento dirigida para a arte, também se apaixonou, e o romance estava iniciado, em Gallup, New México. Antes mesmo de terminadas as cenas, já conversavam êles a respeito de casamento, de lar e de felicidade!...

E quando se acharam em situação propícia, casaram-se discretamente, sem alarde algum, coisa anormal entre os astros cinematográficos, enquanto Errol proporcionava uma grande festa, mais tarde, mas somente contando com as pessoas íntimas de ambos os lados. Não houve tempo, pela própria vontade do casal, para grandes propagandas, e Errol confirmava aos jornalistas seu intuito honesto desta feita, pois disse ele, com seriedade, que agora tem a certeza de que se trata de um casamento para sempre, e não de simples questão emocional e momentânea.

Patrice já não é "brotinho" e raciocina com inteligência Hollywood sabe disso, e se ela tomou esta atitude definitiva, aceitando um homem perseguido como mau esposo, é porque o considerou capaz de compreendê-la e certa de sua regeneração.

Após à cerimônia, o casal se mostrou unido em todos os instantes, e já se passou algum tempo sem que recebessem os jornais quaisquer notícias de desavenças. Errol parece realmente conformado e apaixonado, enquanto ela prossegue sua vitoriosa carreira, amando e zelando seu marido a sua carreira.

Parece que Errol e Patrice Wymore enganaram Hollwood, que sempre está à espreita de acontecimentos sensacionais em sua intimidade, principalmente em relação aos divórcios...

EMBORA PAREÇA...

(Conclusão da página 27)

predileto, nos momentos de folga, a fotografia, não lhe escapando nenhum objetivo que lhe cai no agrado, e seu treino foi tão intenso, que ela se tornou uma ótima fotógrafa e não há quem desconheça isto!...

O nome real de Janet é Jeannette Helen Marrison, e foi Van Jonhson quem sugeriu que fosse trocado para Janet Leigh.

Seu maior "fan" é o diretor cinematográfico Joseph von Eternberg, que a dirigiu em "Jet Pilot". Joseph considera o trabalho da estrêla nessa película como um dos melhores de sua carreira. Apesar de nada falar a respeito do argumento, afirma que Janet jamais teve melhor chance que esta, pois trata-se de um papel criado especialmente para ela. Aguardemos a chegada de "Jet Pilot", para que possamos apreciar mais uma vez, a desembaraçada Janet, com toda sua beleza!

NASSARA, A...

(Conclusão da página 39)

Vejam só que idéia
teve a minha nêga,
não quer sair de baiana.

ela quer sair de grega,
arrancou da cama
o meu lençol de morim,
vestiu e saiu gritando:
Os gregos eram assim!

Os gregos inventaram a bacanal (ôba
que durava muito mais que o Carnaval...
O grego pendurava
a conta no botequim,
por isso é que a nega diz:
que os gregos eram assim...

Ainda na última hora Nassara apresenta uma "Coreana", que está entrando com fé.

Quem conhece o Nassara das composições sabe que êle é um páreo duro. Com a Sereia de Copacabana êle está em boa companhia e enfrenta qualquer situação. Também com um **pedaço de mau caminho**, uma figurinha deliciosa, tostada de sol, cheia de curvas suaves, com uns olhares dengosos e um andar de **não me toques**, qualquer um **sai em frente**, quanto mais o Nassara.

Cuidado, pois, pessoal. Nassara está com uma "Sereia de Copacabana", com um "Barba Azul" e, o pior, está com uma "Coreana"... Mas o diabo é que a nêga dêle não quer sair de baiana, quer sair de grega porque diz que os "Gregos eram assim..."

Atenção, pois, pessoal da fuzarca: Nassara está no jôgo...

"A SEGUNDA ESPOSA"

(Conclusão da página 6)

pido quanto se aproximara e dirigiu-se a Mary:

— Mary! Há quanto tempo desejava conhecê-la! Penso que vim à cidade exclusivamente para isso. O mais não tinha importância.

Logo retrocedeu, estendeu os braços encantadores e contemplou a sala.

— Linda! — disse lentamente. A côr, os móveis, tudo!...

Era exatamente o que Philip esperava e o que temera: Tôda a sala estava perturbada com a presença de Candy, carregada de intensidade de Candy, amesquinhada e, dir-se-ia mesmo, ridícula com a presença de Candy.

Mary disse:

— E' muito agradavel tê-la entre nós, Candy. Temiamos...

— Mas me atrasei — disse Candy.

Era uma queixa, mais que uma desculpa. Levantou a mão direita lentamente, abertos os dedos, com o impecável gesto teatral que Philip recordava tão bem.

— Os relógios!... — disse. Detesto relógios. — Pôs-se a rir, e a sala encheu-se com seu sorriso.

Tomaram os coqueteis, e chegou a hora do jantar. Candy falava e, pouco a pouco, passo a passo, surgia um mundo, o mundo maravilhoso, sedutor inquieto, que correspondia a Candy. Os assuntos não se fixavam. Iam e vinham e mal chegavam partiam de novo. Era um mundo de cor e movimento.

Philip Paine escutava, pensando que agora era pior ainda do que previra: havia esquecido o grau exato do brilho de Candy. Ele estava desintegrando-se, junto com Mary, sua casa e sua vida em comum, sob o sol violeta que eram Candy, suas ideias e sua conversa. E quando Candy se fosse teria de ajustar contas... Não haveria acusações: seria melhor que as houvesse... Perdurariam as tácitas perguntas, a desconfiança, a tristeza.

O jantar terminou.

— E agora — disse Candy — Philip mandará servir o licor. Como nos velhos tempos. O conhaque "Sete estrelas", não é, Philip?

— Lamento — observou êle. — Apenas "Cinco estrelas". Somos pessoas simples...

Tomara o "cinco estrelas" e o café no living. Em seguida, Candy contou uma história daquele fim de semana em Brooks.

Acontecera, havia catorze anos, quando Philip tinha trinta e estavam com pouco tempo de casados. Candy narrava muito bem. Sorriam-lhe a voz, os lábios e os olhos.

— Foi um fim de semana maravilhoso, Mary. Extraordinariamente divertido. Essa moça, Helen Pommery, era muito bonita e insinuante. Lembro-me particularmente de seu traje de banho... Era francês e cabia numa boneca. Philip não lhe tirava os olhos de cima, e quem poderia censurá-lo? Bebemos, todos, até não poder mais, e na segunda noite descobrimos que Philip e Helen se haviam ido. Desapareceram durante horas. Oh! Ele era um canalha, naquele tempo, garanto-te... E quando voltou...

— Sim... Compreendo que deve ter sido todo um fim de semana — comentou Mary, quando a história terminou, sem olhá-lo.

Houve outros relatos, todos parcialmente verídicos, todos embelezados, mas chegou o instante de Candy despedir-se. Philip insistiu para levá-la de carro ao hotel. A tormenta devia estar-se formando e êle precisava de um pouco de tempo para pensar. Na viagem de volta pensou de súbito no que haveria imaginado Mary diante de sua insistência não permitindo que Candy tomasse um taxi... Pisou forte no acelerador e correu veloz para casa.

Apenas estava acesa a luz da biblioteca. Mary era uma sombra vaga no sofá. Philip deteve-se junto à mesinha, acendeu um cigarro e aguardou que a tormenta desabasse. Tinha a sensação de um derrotado.

Philip... - começou Mary.

Hum... Não foi uma noite muito agradável, Mary, mas...

Pelo contrário, foi maravilhosa.

Era um plano oblíquo e sem dúvida diabólica.

Assim te pareceu?

Sim - respondeu ela. Agora compreendo por que precisavas de mim,Philip. Toda essa beleza, êsse ardor, essa personalidade... Penso que achaste que não devias dizer-mo agora sei, e estou satisfeita.

Um momento, Mary...

Seguí-la deve ser muito duro e fatigante, e um homem necessita de descanso de vez em quando. Não acredito que fugisses de mim, nem mesmo por essa linda criatura de "maillô"... minúsculo.

Era uma idéia nova e interessante. Philip meditou nela por alguns instantes.

Não - disse. Agora não... Nem tão pouco então.

Pobre Candy! - disse Mary. Pobre e formosa Candy!...

Philip Paine pôs-se a rir. Era a primeira vez que ria desde que Candy lhe telefonara.

— Penso... — começou. — Mas não importa... Gostaria de tomar algo. E tu?

— Também. Conhaque "sete estrelas". Quer dizer, "cinco estrelas".

— Eu não quero conhaque — replicou Philip. — Apenas uma cerveja. E tu?

— Uma cerveja, também, Philip... — e sorriu-lhe compreensiva.

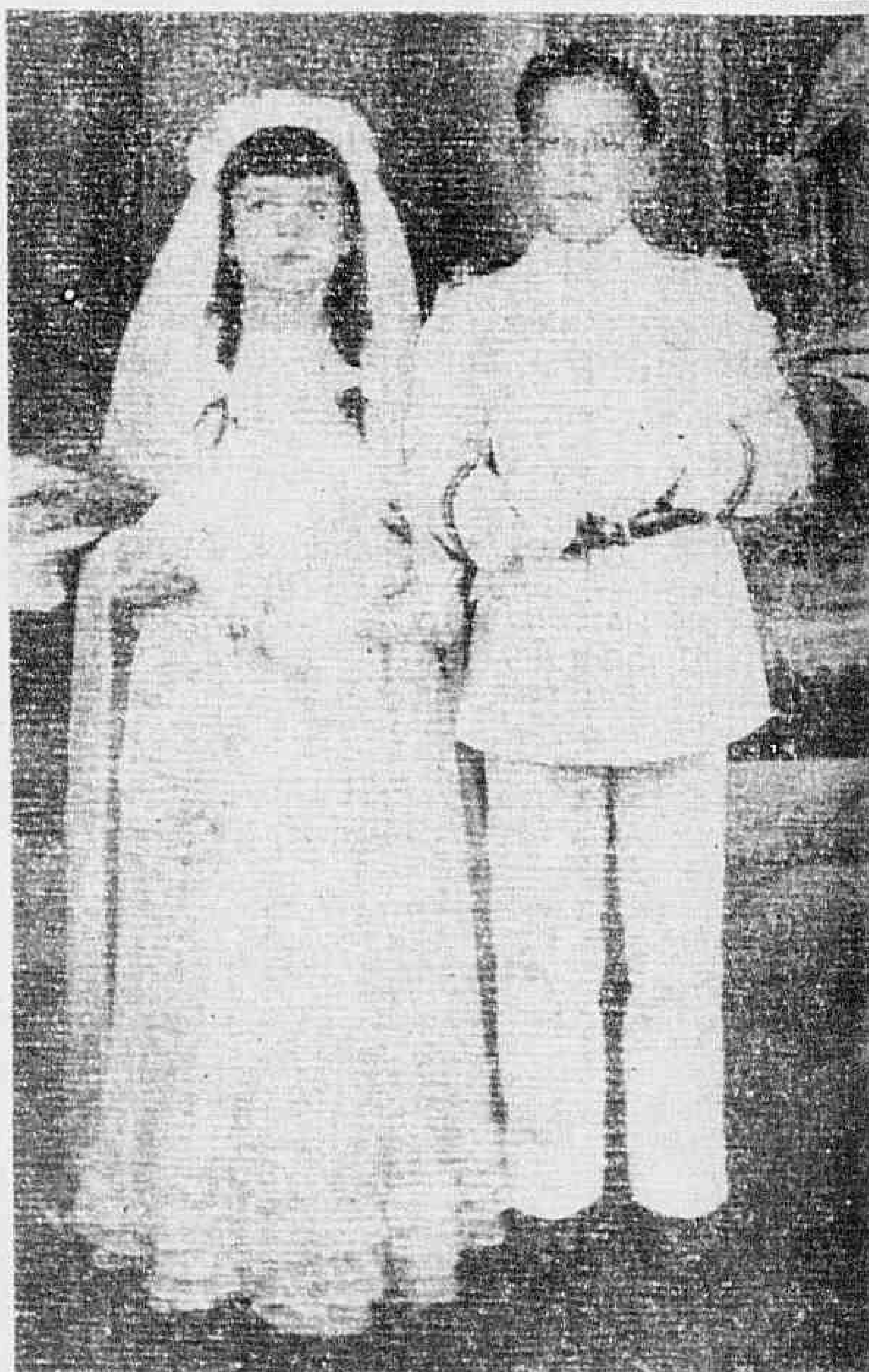
PERGUNTE O...

(Conclusão da página 50)

Wit tem aparecido em muitos filmes: «A estirpe do dragão», «Dama desconhecida», «Aquela noite...», «Garota querida», «Ilusões da vida», «Anão gigante», «Autora gaiata», «Ao calor da rumba», etc. Mas nunca apareceu tão interessante como em Sandra de «Os desgraçados não choram».... daí o leitor só ter reparado nela (Jacqueline) no belo filme de Joan. Warner-Bros-Studios. Cite «The Damned Don't Cry».

*

THEOD. ELSIS — (Rio) — Walter Huston morreu. Não sabia? Mas ainda o poderá ver em «The Furies», de Barbara Stanwyck, e «Duelo ao sol», se êste vier algum dia...



Fizeram sua primeira comunhão, em 17 de dezembro, na Igreja do Sagrado Coração de Maria, os meninos Roberto e Clotilde, filhinhos do Sr. Joaquim Rodrigues e de sua espôsa, Sra. Matilde Bernardo Rodrigues. A foto mostra os dois jovens após a solenidade.

ISAURINHA GARCIA...

(Continuação das páginas 4—5)

NA "BOITE" "HUGO"

Fomos à "boite" onde Isaurinha trabalha. Tinha faltado ao serviço e ao programa da "Récord", também. Adoecera. Mas sua ausência nos ajudou num ponto. Os comentários dos frequentadores da "boite" eram em tôrno da possível eleição da grande cantora para o cétro de "Rainha do Rádio". A presença de um reporter do Rio aumentou o falatório. Ora eram colegas que indagavam da presença de Marilena Alves, que nos acompanhava e que é também candidata pela Rádio Globo; depois as interrogações sôbre a significação de nossa visita, acompanhados de uma artista que reune qualidades para ser eleita. Dessa confusão vinha a exclamação dos repórteres da paulicéia, em tôrno do representante de CARIOCA:

— Não adianta, nós elegeremos Isaurinha Garcia, quer ela queira ou não.

Deixamos São Paulo tarde da noite. Raul Brunini, que também fôra a serviço de propaganda de Marilena Alves, regressara otimista. O governador de São Paulo recebera muito bem a indicação de Marilena, prestigiando-a com o seu apoio.

Enquanto isso, Dalva de Oliveira, que reune maiores possibilidades, permanece firme, desafiando as demais concorrentes. Será rainha do rádio?...

Já foi a rainha de Herivelto Martins; é a Rainha das Cantoras, no momento. E será possivelmente a "Rainha do Rádio de 1951". Não acha, Isaurinha?...

BOB NELSON...

(Continuação da página 12)

Na balbúrdia de uma caixa de teatro, era com dificuldade que pegavamos as letras das músicas. Mesmo assim estamos certos de que foram traduzidas com fidelidade. Nasser, a nosso lado, nos auxiliava no trabalho E fomos à última gravação, para depois bater as últimas fotos:

"INDIO DE PALETÓ"

Olha o índio lalá
Olha o índio loló
Cuidado com êsse índio
De calça e paletó...

Cuidado com êsse índio
Que êle não é brincadeira.
Já tem apartamento
Tem rádio e geladeira.
Cuidado p'ra não pisar
Seu calo de estimação.

Cuidado com êsse índio
Que êle não é sôpa não!

Terminamos nossa entrevista finalmente. A nosso ver jamais Bob Nelson havia cantado tanto em sua vida. Dava atenção à platéia e à reportagem, ao mesmo tempo. Mais alegre que nunca, saudavel, em cada intervalo que tinha falava de sua viagem, que, apesar de prejudicar-lhe a publicidade, já que a ausência do artista significa muito, ajudou-o também, porque ele ficou conhecendo todo o Brasil, e todo o Brasil ficou conhecendo Bob Nelson

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

Webb e Randy Scott. Felicitações aos dez.

—

Bud Abott e Lou Costello levam para a frente o seu projeto de contratar artistas jovens para suas produções COSMAN, o titulo de sua nova componhia independente de filmes.

Acabam agora de contratar Jim Alexander, que trabalhou em "Oklahoma" e que agora trabalhará juntamente com outro novo, Shay Cogan. O argumento escolhido para o seu primeiro filme será Texas Badmen.

Bud e Lou têm a idéia de apresentar novas caras e novos talentos e darão uma oportunidade a todos os elementos jovens que possam.

Zachary Scott mudou de opinião a respeito de voltar a Nova York a fim de fazer "Peter Quirk" com Sam Wanamaker. Não, não tenho certeza de que o casamento de sua ex-esposa, Elaine, com John Steinbeck teve alguma coisa a ver com tal decisão. Afinal Zach e Elaine se separaram sem que nenhum dos dois sentisse muito.

—

O verdadeiro motivo de Scott resolver não fazer esta obra é que deverá fazer um filme no México, "The Beachcomber from Wall Street". Êste filme o manterá prêso no México durante dois meses, depois dos quais terá que fazer um filme em Hollywood.

—

June Havoc chegou de avião procedente da Alemanha chamada pela grave enfermidade de seu marido, Bill Spirs. June está muito agradecida à Fôrça Aérea Americana, que fez o possivel para que realizasse um rápido vôo.

—

Margarite Higgins, a famosa correspondente de guerra, dentro em pouco dará a conhecer ao mundo seus planos para se casar com um general de três estrêlas.

—

Sam Goldwynn, filho, partirá para Nova York e depois para Ford Ord, onde se apresentará para o serviço ativo do Exército a 3 de fevereiro. Sua espôsa, que espera uma criança, irá com êle a Monterey.

—

Se John Ford não se encontra já na Coréia, chegará proximamente numa missão especial americana. Algo parecido com a missão que lhe foi confiada na última guerra.

—

Lewis Cotlow, o explorador que produziu "Jungle Head Hunters", um filme de aventuras para a RKO, casa-se com Alison Bosgood, diretora de uma revista de Nova York.

—

Harry Richman recuperou completamente a sua voz, e seus admiradores esperam que dentro em pouco poderá cantar novamente.

Gareth Hughes exprimiu o seu agradecimento ao casal Charles Irwin por uma caixa de roupas enviada a Nixon, para os Indios.

ACABOU-SE A...

(Conclusão da página 29)

dade. Não quero com isso menosprezar aqueles veteranos que, como Moacir Fenelon e outros, lutam pela moralização e aprimoramento da Sétima Arte entre nós. Apenas desejo realçar o sentimento que de todos nós se apossa de vermos os nossos celulóides em franca concorrência com os de outros países, no que concerne às qualidades técnicas e artisticas. Êsse movimento, que já vinha há tempos se esboçando na capital paulista, com a adesão de dois grandes grupos de capitalistas, tomou seu verdadeiro impulso após a chegada desse notável brasileiro que é Alberto Cavalcanti. Um nome como esse, de âmbito internacional, não poderia ficar restrito a uma atuação estritamente doméstica.; Por isso, Cavalcanti, sómente ele, era o homem indicado para produzir filmes brasileiros para o mundo. Mas já não queremos falar de Cavalcanti nem da Vera Cruz, nome a que ele, Cavalcanti, deu fama. Queremos falar de outro grupo que se formou, e que vem de influir ainda mais para que o centro cinematográfico do Brasil se desloque para São Paulo.

Quero me referir à fundação da Cinematográfica Maristela, cujos estúdios — na acepção do termo, — estão situados na localidade de Jaçanã, constando de dois enormes "sets", além de um modernissimo laboratório, restaurante, energia própria e todo um aparato técnico que dizem ser a última palavra no gênero. A primeira produção da Maristela é "Presença de Anita", filme esse prestes a ser lançado, cujo argumento foi baseado na história do mesmo nome de Mario Donato. Mario Civelli, o produtor, é também o idealizador e responsável pela construção da companhia. A próxima pelicula, já em fase de montagem, foi extraida de uma obra de Monteiro Lobato intitulada "O Comprador de Fazendas", e tem Henriette Morineau no elenco.

Assim, vemos que duas fortes produtorás se organizaram na paulicéia o que vêm de atrair as atenções de todo o Brasil, dado o caráter de produzir para exportação. De fato, o eixo cinemagráfico

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a **PASTA RUSSA** do **Dr. G. Recobol**, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a **PASTA RUSSA**, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO, POSTAL.

se move para S. Paulo, cujos agentes volta e meia levam do Rio novos elementos, tanto artísticos com técnicos, deixando antever que os "produtores" do lado de cá, ou terão que mudar a modalidade de contratar por filme, ou fracassarão irremediavelmente diante da fragilidade dos elementos aqui permanecidos. Vamos alertar o espírito dos nossos capitalistas e fazê-los ver a necessidade de um emprego de capital no cinema, pois até agora nada temos feito nesse sentido, senão lastimar os sonhos desfeitos, como os projetos fabulosos do Sr. Luiz de Barros, que viveu durante algum tempo na doce miragem dos estúdios franco-brasileiros e da segunda versão do Churubusco que Randall, dizia-se, pretendia levantar em São Gonçalo. Isso tudo já é passado. Vamos agora pensar em criar num futuro próximo um parque industrial que seja o orgulho dos cariocas e de todo o Brasil.

SIM, SINHÔ

(Continuação da página 37)

Desafiamos a qualquer espectador que tenha se divertido e se emocionado com o delicioso desenrolar da peça do Teatro Recreio, que não tenha tecido relevantes considerações aos dois quadros mencionados. "Bolo de aniversário" e "Espantalhos" são dois primores de imaginação e raramente alguma coisa se sobrepõe a tão inspiradas realizações teatrais. No primeiro quadro merecem louvores a imaginação do escritor e a técnica de carpintaria; quanto ao segundo quadro, levam a palma o autor e o responsavel pela coreografia.

E é isso, são essas coisas explendorosas que vamos encontrar em uma casa de diversões na Praça Tiradentes. Sim, o Teatro Recreio pertence ao grupo dos teatros daquela praça.

E' uma grande verdade: "Nem tudo é produto do meio". Uma peça que possui um título que nada exprime — "Muié macho, sim sinhô!" E' certo que a perfeição não anda assim "a três por dois".

Qualquer um, após ter assistido à peça do Teatro Recreio, ao sair, naturalmente dirá: "Sim sinhô!"

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 52)

Eis a letra do bolero "Vagabundo", de Frederico Baena, gravado por Fernando Fernandez:

Soy un pobre vagabundo
Sin hogar y sin fortuna,
Y no conozco ninguna
De las dichas de este mundo
Voy sin rumbo por la vida,
El dolor es me condena
Y en locor calmo mi pena.
Porque el amor es mentira.
No me importa lo que digan
De mi corazón bohemio,
Me emborracho porque llevo
En el alma una tragedia,
Y asi voy por el camino
Que el destino me condena
Porque al fin seré en la vida
Vagabundo hasta que muera.. muera...

*

HELENA LUBIA — A senhorita já foi atendida com a letra de "Somos dois". Quanto às letras de "You keep coming back like a song" e "Speak low", comunicamos-lhe que poderão ser vistas nos seguintes números de CARIOCA: 722 e 725, na ordem. Agora, por favor, escolha, demais letras pedidas, uma. Depois que esta for publicada, aí, então, a senhorita poderá solicitar outra letras. Sempre uma, por vez. Obrigado.

*

ARACY BANACKI — (Guarapuava) — Obrigado por tudo. Para o seu album, aqui vai a letra do bolero "Inutilmente", de Alfredo Nufiez de Borbón, em versão brasileira, conforme deseja:

*

Venho de tão distante
Trago canções soluçantes
Se quem amo me ouvir
Há de chorar em vez de rir
Trago a alma atormentada
Sei que não valho nada
Pois não tenho nem amor
Pois eu perdi teu coração
Inutil é o esquecimento
Por ti não posso esquecer
Enquanto tenha pensamento
Estarei pensando em ti
E não quero te encontrar
Com a canção partirei
Só levo comigo um beijo
Que esta noite eu te dei.

★

MARIA CARMEM — (Paraná) — Verifique o nome direitinho da música que deseja. Aguardamos resposta. Quanto à sua pergunta, respondemos que não! Apenas uma mera coincidência com o nome...

*

WILSON QUINTANILHA VASCONCELLOS — (Rio) — Obrigado. A letra da canção "Marta", gravada por Dick Haymes, saiu há poucas semanas. Naturalmente o senhor viu, pois não? Volte sempre, amigo.

AVISO — Nossa situação está se complicando dia a dia, com o aumento da lista de pedidos. Como atender a todos, bem depressinha, como é do desejo de todos vocês, bem como o nosso, principalmente? Pois nossa preocupação máxima é corresponder à bondade dos nossos amáveis leitores. Todos vocês serão atendidos, custe o que custar, podendo voltar tantas vezes quantas quiserem. A "casa" é d evocês. Estão compreendendo por que às vezes demoramos em atender aos pedidos de vocês, leitores amigos? Se dependesse só de nós...

DO FAN PARA O FAN

JACY DUVAL — (Niterói) — Deseja corresponder-se com rapazes de 19 a 28 anos, com o fim de trocar letras de músicas norte-americanas e francesas. Seu endereço: Travessa Fonseca, 67, Niterói Estado do Rio.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

COMPREENSIVA (São Paulo) — E' sempre com uma espécie de frenesi que você explana suas opiniões. E porque não pode controlar suas impaciências, nem conter seus precipitados julgamentos, comete injustiças das quais vem, depois, sofrer tardios arrependimentos. A contribuição maior para os seus repetidos erros de apreciação é dada pelo surpreendente poder de sua fantasia, que improvisa situações e cria impasses imprevistos, perturbando, quando menos se espera, o ritmo normal da sua e, o que é pior, das alheias existências. Parece que você gosta de "movimento", não somente em tôrno de sua pessoa, mas, também, em sua vida interior, pois, assim como não se detém num lugar, também não se demora numa idéia ou num sentimento — coisas que passam pelo seu espírito e pelo seu coração de relance, sem deixar lembranças que perdurem. Assim sendo, porque não há de ser feliz? Se a felicidade foi feita, justamente, para as pessoas de seu feitio...

★

★ ★

KOSMOS (São Paulo) — Sua letra miúda e nervosa demonstra um espírito observador e um alto poder de intuição. Antes de tomar uma decisão, procura apreender a razão das coisas e descobrir as intenções das criaturas que o cercam. Não se arrisca, assim, a ser vítima de enganos a serem corrigidos depois, prejudicando não só os seus interêsses, mas, também, o conceito em que é tido. Não admira, assim, que seja — como diz — procurado para ser o conselheiro e até o guia de muita gente, pois, na verdade, sua palavra e suas idéias, são de alta valia, apesar de você agir antes de acôrdo com a razão do que com o coração, mais atento, imperativos da consciência e do dever, do que aos dos sentimentos. Não se pode dizer que você se considere uma criatura satisfeita com o destino que lhe coube. Não há dúvida, porém, que se sente confortado com a espécie de aureola que cêrca e na qual sobressai, engrandecendo-o, o respeito e a consideração que desfruta no seu meio.



UMA TARDE DE...

(Continuação da página 10)

Julia montou e segurou Annette, e castigou o cavalo que partiu a galope. Era cêrca de meio dia. Não se via uma alma. Annette encolhida a seu lado perguntou:

— Que está acontecendo, Julia?

O estampido de um tiro, seguido por um outro, ressoou a pouca distância. Julia, virando o animal, ainda pôde ver Mc'Kerrin de pé, a poucos passos da tenda com o rifle, fumegante ainda, na mão. No chão do hotel jazia Mike. Uma voz grossa e enfurecida dominou a confusão; era Hugo Lake que gritava:

— Meu capataz! Detenham Mc'Kerrin! Onde está Annette?

A nuvem de poeira que envolvia o cavalo, ocultou-as do olhar de águia de Lake.

Duas léguas até o chalé da colina... O animal coria, castigado por Julia... Resistiria?

Enquanto procuravam a menina entre o povo, ganharam vantagem e puderam chegár. Julia desceu Annette e entraram na casa de Johnny.

A imaginação de Julia girava, em vão, sôbre a presença da prima de Helena:

— Que pretendia? Haveria um interêsse especial?

Ràpidamente, ao ouvir um galope de alguém que chegava, tomou o rifle que estava dependurado na chaminé e aproximou-se da janela. O cavalo parou em frente da casa, e John Mc'Kerrin correu para dentro. Seus olhos azuis demonstravam grande agitação, e, com um tom suave e doce se dirigiu a Julia:

— Fiz tudo que pude por minha filha... Não me queixo do que está me acontecendo, mas não posso deixar que ela seja vítima de meus êrros...

Um mundo de esperanças desvanecidas surgiu de novo no coração de Julia.

— Como o deixaram escapar?

— Reconheceram que Mike havia atirado primeiro.

Olhou a jovem com um interêsse que jamais esta lhe havia notado... Então observou algo que lhe chamou a atenção:

— Como você está crescida!

— Já tenho vinte anos...

— Uma idade maravilhosa...

Annette segurou o braço do pai. Foi um momento de silêncio que falava... Julia sentia seu coração encher-se de alegria... O gesto de John deixara-a transtornada por completo. Como nos sonhos, ouviu o rodar de um carro e os passos que se acercavam... até que viu o rosto de John transfigurar-se por completo.

— Helena!

Julia reagiu como ante um fantasma e retrocedeu até a parede.

Helena, ela mesma, em pessoa. Olhou Annette com ternura incontida:

— Filha! não me reconhece?

A menina permaneceu muda.

— Tão depressa se esquece de mim John?

John lutava consigo mesmo.

— Faz cinco ános que se foi! E por fez crer a todos que?...

— Minha prima veio hoje explicar-lhe tudo, mas você não lhe quis dar ouvidos... Não pude resistir mais e vim...

— Então... você pediu para que me soltassem?

— Ferirei seu orgulho se disser que... sim?

— Não, agradeço muito, Helena!

— Eu também! Sabe por que fui embora?

— Sim, acreditava que a falta de fortuna não atrapalharia nosso amor, mas sucedeu o contrário!

— Sim, não porque isso fôsse verdade, mas porque assim pensava você, e se calava... até que me fui de onde você insistia que eu desejava ir...

— ... e nunca mais voltou!...

— Você nunca me chamou! Mas agora, John, voltei para mostrar-lhe onde sempre esteve meu coração!...

Mc'Kerrin abraçou a espôsa. Julia deslisou como uma sombra até a porta. Ao lado do cavalo castanho estavam o cavalo de John e o carro de Helena. Olhou por muito tempo seus sapatos novos... e com um suspiro profundo montou no animal castanho. No caminho tirou um lencinho e enxugou os olhos...

— Melhor! Muito melhor para John e para Annette! — murmurou.

Quando chegou em casa trocou seus sapatos novos pelas velhas botas e perguntou ao pai:

— Sabe se Joe Albretch virá esta noite?



Senhorita Maria José Habib



Senhorita Itala de Oliveira



Senhorita Irene Silva

"RAINHA" DA U. D. COELHO NETO

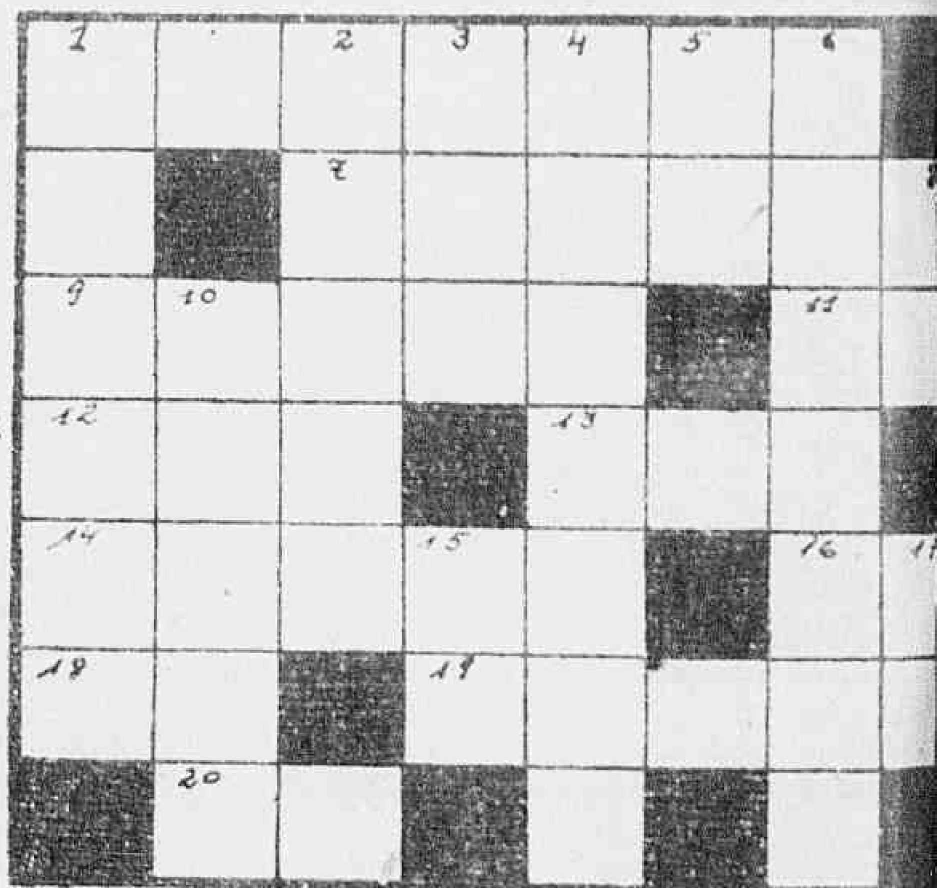
VEM alcançando um sucesso acima de tôdas as previsões o concurso promovido pelos moradores do Conjunto Residencial de Coelho Neto, para a eleição da "Rainha" da União Desportiva Coelho Neto. As candidatas ao pleito, escolhidas entre as mais belas e prendadas jovens ali residentes, estão prestigiadas pela adesão voluntária de numerosos cabos eleitorais, desenvolvendo-se a competição, assim, dentro de um ambiente de grande e sadio entusiasmo. De início, foi favorecida pelas urnas a senhorita Itala de Oliveira, mas, na 5ª apuração, agora levada a efeito, o número de votos dessa candidata foi igualado pelo da senhorita Maria José Habib, cada uma agora com 1.147.

Em segundo lugar, está a senhorita Irene Silva, com 688 votos.

As fotografias mostram as três jovens classificadas presentemente nas primeiras colocações.

PARA SEU RECREIO

(Conclusão da página 51)



PROBLEMA ABRÃO DIB

HORIZONTAIS

1 — Indios do Brasil
7 — Terra entre monte e várzea
9 — Contrai nupcias
11 — Ruim
12 — Andavas
13 — Que sobreviveu ao Dilúvio
14 — Ave do Brasil
16 — Exprime dor
18 — Batráquio
19 — Sulcar a terra
20 — Artigo plural

PROBLEMA ABRÃO DIB

HORIZONTAIS

1 — Desejar ansiosamente
2 — Grande quantidade
3 — Composição poética
4 — Governara como rei

5 — Prep. Exprime lugar
6 — Plantara
8 — Alguns rios da França
10 — Fundador do 1.º convento da Bretanha
15 — Batráquio
17 — Caminhava

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA BAHIA

HORIZONTAIS = Ab — Broca — Ambar — Noa — Boiru — Sé — Mu — Aspa — ABC — Breu — Ia.
VERTICAIS = Armo — Acaricuara — Baru — Babu — Obi — Ansa — Bôcs — Aa — Ma — Ar — Bei.

PROBLEMA FELIZ ANO NOVO

HORIZONTAIS = Pa — Ima — Aru — Tal — Ale — In — Ogiva — So — Oba — Lar — Oro — Al — Ni — Ao — As — Orelhas.
VERTICAIS = Iata — Paralio — Mamulengo — Ir — Ave — Al — As — Solo — Obaranas — Arolio.

PROBLEMA OTAIBA

HORIZONTAIS = Ar — Arar — Brumas — Rã — Ala — Amador — Zelosa.
VERTICAIS — Aru — Ramado — Arame — Ralos — Braz — Sara — Al.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 55)

sos prediletos, e tirada a média, ficaram estabelecidas as notas: Marlene, 10; Araci Costa, 9 e meio; Dalva de Oliveira e Dircinha Batista, 9; Carmélia Alves, Neusa Maria e Izaura Garcia, 8; Heleninha Costa e Emilinha Borba 7 e meio; Ademilde Fonseca, Dolores Duran e Safira, 7; Linda Batista e Estelinha Eg, 6; Araci de Almeida 5; e outros com notas menores. — Subscrevo-me desejando-lhe um feliz 1951.

JACI DURVAL — Niterói

*

Prezado Sr. Paulo José — CARIOCA é a nossa revista predileta. E como leitores dessa notável revista, vimos dar a nossa opinião sobre uma cantora querida em todo o Brasil. Somos fãs ardorosos da rainha da musica popular brasileira, da super-morena Emilinha Borba. Seja cantando um samba, um baião, marcha ou mesmo um fox, suas interpretações são sempre firmes e perfeitas. Ouvimo-la cantando há meses o fox «Cavaleiros do Céu», e ficamos encantados. Que voz! Damos à cantora «numero um» do Brasil os nossos parabens pelos sucessos alcançados com «Baião de Dois», «Paraiba» e os sambas «Boa» e «Jurei». A Emilinha o nosso abraço. Ao senhor, os nossos agradecimentos. — Dos fãs incondicionais da Favorita.

JOSÉ CARLOS, IVAN WANDER, WILMA, MARCIO e ANTONIO COSTA — B. Horizonte.

Gentil Sr. Paulo José — Saudações — Essa seção é para publicação de opiniões dos fãs, e espero que a minha mereça a mesma atenção. Desde já fico-lhe grata pela gentileza. Fala-se tanto sôbre o «cantor das multidões». Por que? Quando uma coisa tem valor é sempre invejada e discutida. Sendo ele o maior cantor do Brasil, é claro que isso tem que acontecer. Na Nacional, ele era o numero um e brilhou sempre. Na Mayrink suplantou, e na Guanabara renovaram-se todos os seus exitos. Agora, vem espalhando sua voz inimitável por alguns lugares pois todos querem ver, ouvir e abraçar pessoalmente o simpático e gentil cantor. Igual a ele jamais surgirá outro; todos procuram imitá-lo, mas não conseguem. Continue, Orlando, a espalhar por outros microfones seus exitos, e depois volte para as emissoras cariocas que estão à sua espera, e suas fãs mortas de saudades. — Que Deus o proteja são os ardentes votos desta fã que lhe dedica todo o afeto.

ZILMA SILVA — Rio.

Sr. Paulo José
Por intermédio dessa seção venho dar minha opinião sôbre o meu cantor predileto que é um garoto, e é considerado o maior garoto cantor do Brasil, é o nosso querido Paulo Mollin. Desde onze anos que ele canta, suas gravações Recife Cidade Lendária, Olinda Cidade Eterna, Vida Cor de Rosa e Carta Aberta são as mais lindas que já ouvi, por isso a Paulo Mollin meus votos de felicidades.
Muito grata pela publicação desta,
SUZANE VASCONCELOS — Recife

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

VOCÊ sabe pintar seus olhos de maneira que fiquem maiores, mais expressivos e mais bonitos ? Não esqueça o rimel que é um elemento imprescindível.

Umedeça a escovinha que tem na caixa e passe-a no tijolinho.

Aplique nos cílios superiores, mantendo os olhos abertos e passando a escovinha de dentro para fora. A sombra para as pálpebras é vendida em forma de creme. Passe levemente, a fim de oferecer aos olhos um ligeiro sombreado. Se você é morena prefira sombra azul ou marron, se é loura verde ou violeta. De qualquer maneira seja discreta, pois nada envelhece tanto um rosto de mulher que o exagero na pintura dos olhos.

À noite passe nas pálpebras o creme de ilmpeza e lave com água fresca, corrente. Pingue duas gotas de seu colírio preferido e procure dormir bem tranquila.

Na manhã do dia seguinte faça uso de compressas frias ou chá preto, para descongestionar as pálpebras. Use um creme nutritivo leve para evitar rugas em torno dos olhos e não esqueça os óculos escuros quando fôr à praia.

*

Pele lisa e suave são atributos que tôda mulher aspira e que se tratando convenientemente poderá conservar a cutis jovem até muito tarde. Não esqueça os tonicos, pois tornam a pele macia e lisa. Use-o sôbre o creme de limpeza para completa desobstrução dos poros. O gelo é também eficaz, mas não abuse. Somente uma vez no mês passe uma pedra envolta em pano fino, após ter tomado o banho a vapor para extrair os cravos. Hamamelis é um ótimo tônico e produz efeito surpreendente para as peles oleosas, de poros abertos.

O seu pó de arroz não deve ser aplicado a não ser sôbre uma base cremosa, a fim de não ressecar a pele. Não esfregue o pó com esponja aspera, polvilhe levemente apenas e retire o excesso com escovinha macia. Lembre-se sempre que a pele áspera, de poros dilatados está ligada à circulação deficiente do sangue e, uma dieta de vitaminas e frutas concorre para você melhorar consideravelmente a sua aparência pessoal.

*

MARIA — (S. Paulo) — Experimente água oxigenada e água pura em pentes iguais, naturalmente clareando a pele elas desaparecerão.

*

LINDA SUSAN — (Rio) — 1.º. Pode usar vestido sem mangas, não fica ridiculo, podes assegurar. 2.º. Faça ginástica para eliminar a gordura e evite comer coisas que engordem, massas, sopas, pão e manteiga em quantidade. Obrigada pelos votos de boas festas.

*

LÚCIA HELENA — (Recife) — Use uma clara de ovo batida na qual adicionará uma colher de mel. Aplique no rosto durante quinze minutos, ficando imóvel, sem rir, nem falar. Lave após o rosto com sabonete e água fresca.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Humphrey Boggart e sua esposa, Laureen Bacall, surpreendidos pelo fotógrafo quando entravam em um teatro de Hollywood. Os dois vão aparecer novamente juntos no filme "Canela".